

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. FEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foguetões russos no Vietnam do Norte

—segundo fonte diplomática

LONDRES, 15 — (A.N.I.) — Parece agravar-se o diferendo sino-soviético em relação à crise do Vietnam, tendo-se tomado conhecimento, em Londres, de que em Pequim aumentam as suspeitas de que Moscovo tenta estabelecer uma firme testa de ponte em Hanoi. Notícias de origem diplomática afir-

maam que o Governo chinês continua a observar atentamente os fornecimentos de armas da União Soviética ao Vietnam do Norte, re-

ceando que com esses armamentos sigam, igualmente, técnicos e militares, que procurem estabelecer-se em Hanoi.

As suspitas da China recaem, particularmente, sobre o pessoal soviético que acompanha as remessas de armamento e sobre todos os grupos de russos que se dirigam ao Hanoi através do seu território.

Segundo as notícias enviadas pelos diplomatas, existem indícios cada vez mais claros de que os russos conseguiram fazer chegar ao Hanoi os seus foguetões, embora se desconheça inteiramente de que tipo e em que quantidade. Também não se sabe se são os próprios russos que os manobram, tanto mais que os norte-vietnamitas pouca ou nenhuma experiência têm deste tipo de arma.

Tem sido sugerido, porém, que norte-coreanos ou cubanos podem ser os operadores desses foguetões.

PREOCUPAÇÃO DE PEQUIM

Os chineses, em Pequim, sentem-se preocupados com a intervenção soviética — muito embora publica-

(Continua na 11.ª página)

HAVIA PORTUGUESES ENTRE OS PASSAGEIROS DO «DAKOTA» QUE SE DESPENHOU EM JERSEY

—SEGUNDO INFORMAÇÕES DE LONDRES

LONDRES, 15 — (F. P. e R.) — O avião da «British United Airways» que ontem à tarde se despenhou em Jersey era um «Dakota» americano, da série D.C.-3, bimotor de hélices, cujos primeiros modelos foram ensaiados em 1936.

Segundo as últimas informações, os passageiros do avião seriam na sua maioria funcionários da indus-

tria hoteleira, de nacionalidade francesa, italiana e portuguesa, contratados para trabalhar em Jersey na temporada que se aproxima.

A hospedeira de bordo, única sobrevivente do acidente desta tarde, parece ter as duas pernas fraturadas.

Durante toda a noite as brigadas de socorro têm-se ocupado em retirar os corpos das vítimas dos destroços do aparelho espalhados por todo o aeroporto.

O Dakota transportava 23 passageiros (e não 22 como fora indicado anteriormente) e quatro tripulantes, ou seja um total de 27 pessoas.

Devem ser madeirenses as vítimas portuguesas

Procurando informações na Jun-

(Continua na última página)

AS INUNDAÇÕES AMEAÇAM DEZENAS DE COMUNIDADES DOS E. U. A.

CHICAGO, 15 — (R. e F. P.) — As águas das inundações do rio Mississippi, engrossadas pelo degelo, convergiam hoje do sul para o mar, ameaçando dezenas de comunidades, após provocarem o caos e destruição no Minnesota.

Os serviços meteorológicos dos Estados Unidos avisaram, entretanto, que o pior estava para vir.

Uma das cidades mais seriamente ameaçadas era a de St. Paul, no Minnesota, onde um aeroporto e uma estação dos caminhos de ferro se encontravam já sob vários metros de água. Esperava-se que as águas do Mississippi subissem mais cerca de um metro, antes do fim da semana, pondo em perigo grandes áreas da cidade.

O presidente Johnson decidiu que as regiões da Indiana, do Ohio e do Michigan flageladas pelos tornados, que causaram a morte de 248 pessoas, devem ser consideradas «zonas de desastre», tendo nestas condições direito ao auxílio do Governo federal.



Antes de partirem, os dois premiados do nosso concurso são apresentados por Mário Franco, das relações públicas da Sociedade Central de Cervejas, ao seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso

acompanhe a selecção

Os dois contemplados com os primeiros prémios partiram com os jogadores para a Turquia e a Checoslováquia

Seguiram, esta manhã, com a comitiva portuguesa, para os jogos de futebol com a Turquia e a Checoslováquia, os srs. António Alves, de Coimbra, e José Fernandes, de Tinalhas, contemplados com os dois primeiros prémios do concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Na azáfama que precedeu o embarque, e na companhia do nosso enviado especial, Fernando Soromenho, e de Mário Franco, das relações públicas da Sociedade Central de Cervejas, registámos as impressões dos dois premiados, que deixavam transparecer bem o contentamento de que estavam possuídos por participarem numa tão excitante viagem pela Europa.

O primeiro a falar para o nosso jornal, foi o sr. António Alves, que nos disse, com o maior á-vontade: — O «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres deviam promover mais concursos deste género...

— Para o senhor ganhar, não? — atalhámos.

— Não é por isso — respondeu o nosso entrevistado, com uma gargalhada. — É que o concurso foi simples e prático, despertou muito interesse e sempre serve de estímulo

(Continua na 14.ª página)



Aqui vemos, junto da sua residência, na capital britânica, Roland Arthur Kofi Roberts, diplomata do Ghana em serviço em Londres, com sua mulher, Jeanette (natural das Caraíbas) e o filho Ronald — personagens que recentemente agitaram a opinião pública londrina, quando Roberts foi acusado de, com a esposa, administrar um clube suspeito em Notting Hill Gate. O diplomata ghanês considera a acusação não só falsa como feita com o propósito de lhe estragar a carreira

As duas esquerdas e as próximas eleições presidenciais em França

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Abril — Volta a haver a propósito da eleição presidencial, a dificuldade fundamental da esquer-

da: a das relações entre comunistas e não comunistas, a qual se reveste dos elementos particulares que implicam com a natureza do escrutínio, com a personalidade do candidato socialista, com as circunstâncias da batalha marsehesa e com a evolução actual do Partido Comunista. Estes acidentes, porém, são menos importantes que os dados permanentes do problema, que em geral se deixam na sombra. Os acordos ou os desacordos entre as duas metades da esquerda não podem ser compreendidos se não os voltarmos a situar numa perspectiva de conjunto.

Um esforço de análise fria e rigorosa, sem preconceitos nem paixões, parece mais necessário e mais urgente neste domínio que os manifestos, os exorcismos e as imprecações. Há quinze anos, no tempo do estalinismo e da guerra fria, a aliança das duas esquerdas era, por assim dizer, impossível. Dentro de alguns decénios, quando, como é de esperar, a «liberalização» das nações soviéticas e dos partidos comunistas estiver muito avançada, essa aliança tornar-se-á fácil. Hoje, no período intermedia-

(Continua na página seguinte)

Mensagem optimista do presidente Castelo Branco após um ano de Governo

(Ler na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Alemanha vencida

Vencida em duas conflagrações que desencadeou, os vencedores da Alemanha reconhecem que é impossível construir a Europa sem ela. Quando se fala da Alemanha para o desempenho dessa missão europeia, entende-se a Alemanha reunificada com fronteiras definidas, liberta das superstições que a arruinaram, desorganizaram o continente de que é parte essencial e se propagaram ao resto do mundo: o nacionalismo exacerbado, o imperialismo belicoso, o racismo intolerável, o militarismo absurdo. Para alcançar esse fim duas ou três gerações se sucederão até se apagarem as recordações sinistras legadas pelos avatares da guerra. Com elas é indispensável que desapareçam os conceitos de que foi intérprete o chanceler Adenauer. Este entendia que a sua pátria não é um traço de união mas o fiel de uma balança cujas oscilações lhe aproveitam.

Foi esse o pensamento de Bismark, Bulow e Stresemann. A ideia de que era possível reatar a sua tradição, reunificando a Alemanha para fazer dela a ponta de lança de uma cruzada anti-soviética fez levar a guerra fria. No caminho da construção europeia esse fantasma avançou-a, dominando-a. Levou algum tempo até que desapareça. A reunificação alemã só é possível por um processo lento de interpenetração das partes em que a guerra a dividiu. A alternativa dessa solução seria a guerra nuclear pois, em caso algum, a União Soviética deixaria que na sua vizinhança se concentrasse uma força capaz de a destruir. A Tríplice Entente de 1914 destinava-se a opor uma barreira ao expansionismo alemão. Hoje a sua função nada teria com a que teve há meio século.

32 PÁGINAS

HOJE

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

VISADO PELA CENSURA

QUINTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1965

Ora, diga-nos...

— Costuma oferecer amêndoas na quadra da Páscoa?



• Já tem bastante idade e um nome estranho: Rene da Silva. Encolhe os ombros, sorri e diz-nos: — Oxalá tivesse eu quem mas oferecesse! Faço um sacrifício, no entanto, para contentar pessoas de família. Lá vou eu a uma confeitaria e gasto meia dúzia de escudos... Quando compro

amêndoas lembro-me de outros tempos — mas isso é já uma outra história... É uma quadra bonita — e a Páscoa é sempre um domingo de sol, de convívio e intimidade... É, para mim, o domingo mais lindo do ano!

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A voz das montanhas» e «A catástrofe do rio Amarelo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — As 21 e 15: «Novos internos» e «Um homem em fuga» (17 anos).

BARREIRO — *Ferrovários* — As 21: «O último Viking» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — As 21: «O maior império do mundo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O triunfo cigano» e «A furia dos tártaros» (12 anos).

TRAFARIA — *Parillão Jardim* — As 21: «Cavaleiro maldito» e «Do complet ao tango» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamerio* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Centrai* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 276504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alimça* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 233029).

MONTIJO — *Higine* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇÃO E AQUARIO

CAFÉS...
CAFÉS...
CAFÉS

A Verdade...
é só uma!...

E esta, até um cego a pode aver — pois tem olfacto e paladar.

Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor.

A MARIAZINHA não tenta inovações. Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja) — Lisboa - 5

• A sr.ª D. Helena Silva, empregada no comércio, declarou-nos enquanto faz um embrulho:

— Sómente ofereço amêndoas às pessoas de família. Ainda me não in-teirei dos preços da presente quadra... mas sómente contemplarei pessoas de família, pois que a vida está cara e não se podem fazer gastos supérfluos. Há, também, quem me ofereça amêndoas... Sinto-me contente em dar, contente fico quando recebo. As amêndoas são uma lembrança encantadora...



• Sorrindo, diz-nos a menina Maria Luisa Teixeira Calado:

— Ofereço, ofereço!

— A quem?

— A quem me presenteia...

— Quer dizer que retribui...?

— Retribuo, pois!

— Então...

— Não adianta mais uma palavra: sómente ofereço amêndoas a pessoas conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!



conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

conhecidas e sómente de pessoas conhecidas as recebo!

— Então... boa Páscoa!

— Igualmente!

A 1.ª ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO RIO DE JANEIRO

Effectuou-se, na sede do Conselho Nacional da Associação Médica de Língua Portuguesa (Centro de Estudos Dr. Egas Moniz), sob a presidência do prof. dr. Almeida Lima, secretariado pelo dr. Mário Cardia, uma reunião a que assistiu a maioria dos componentes do conselho. Tratou-se de vários assuntos, entre os quais a instalação das secções a que se referem as disposições transitórias e a participação portuguesa nas reuniões que vão realizar-se, no quadro das comemorações da fundação da agremiação, há cem anos, no Rio de Janeiro, por ocasião da inauguração solene da Associação Médica de Língua Portuguesa.

Essas celebrações compreendem reuniões de trabalho e de organização referentes às actividades da nova associação, diversos actos de interesse para as relações luso-brasileiras e de carácter social, e, no plano científico, vários colóquios, mesas-redondas e seminários sobre assuntos relativos a problemas médico-cirúrgicos, que constituirão a 1.ª Assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa, que se efectuará no Rio de Janeiro, nos dias 30 de Agosto a 6 de Setembro próximos, com a participação de médicos portugueses, brasileiros e de outras nacionalidades que falem a nossa língua.

Espera-se que irão ao Rio de Janeiro, por essa ocasião, muitos médicos portugueses do Continente, das nossas províncias ultramarinas e residentes nos Estados Unidos da América do Norte, Venezuela, Argentina, etc.

meias
YES
cantrece

YES cantrece
uma segunda pele

- sensação de liberdade
- extraordinária leveza
- maravilhosa elasticidade
- sempre confortável

YES...
TEM INTERESSE

Fabricadas na Dinamarca

o novo fio apresentado pela

A CIDADIE

Matateu estava «alegre» e o juiz foi benévolo...

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Betencourt da Camara, respondeu o popular jogador de futebol Lucas Sebastião da Fonseca, mais conhecido pelo «Matateu», sob a acusação de ter provocado um acidente com o automóvel que conduzia por se encontrar em estado de embriaguez. O julgamento atraiu ao Tribunal de Polícia elevado numero de amigos daquele jogador. O magistrado, depois de identificar o arguido, leu-lhe a acusação.

O arguido declarou não estar então embriagado. Tinha bebido normalmente num jantar em que tomara parte...

Em seguida, foram ouvidas as testemunhas de defesa, entre as quais o antigo desportista sr. Rufino Sena, que começou por afirmar: — Como V. Ex.ª, sr. dr. juiz sabe, Matateu foi um ídolo do desporto nacional e um admirável desportista. Tomou parte num jantar e, por...

tanto, não admira que, após a refeição, se verificasse, no seu organismo, a existência de algum álcool... Não foi por isso que se deu o acidente, pois a maioria das pessoas que tem tido desastres não estavam embriagadas. A verdade é que os jogadores não bebem porque estão proibidos de o fazer. Posso garantir que o réu não estava embriagado.

Vem a seguir a sentença. A prova, porém, estava feita e o acidente deu-se. O réu foi condenado em cinco dias de multa a 15\$00 por dia e em 50\$00 de imposto, além de ficar inibido de conduzir durante seis meses... Pode dizer-se que teve muita sorte.

UM BAIRRO EM ALVOROÇO

Uma brigada da Intendência andava em serviço de fiscalização no Bairro do Padre Cruz, onde surpreendeu o vendedor de leite Manuel Marcelo Lopes. Quando um dos agentes ia fazer a colheita da amostra do leite que ele transportava numa bilha, o vendedor pôs-se em fuga. Os fiscaes perseguiram-no e dispararam alguns tiros para o ar. O bairro ficou em alvoroço e o leiteiro, por fim, foi preso. Interrogado, declarou que fugira por ter falsificado o leite com água.

Foi presente em audiência do Tribunal de Polícia, sendo julgado pelo juiz sr. dr. Betencourt da Camara, que, depois de interrogar o réu e deste confessar, pronunciou a sentença: 45 dias de prisão correcional e imposto de justiça convertível também em cinco dias de cadeia.

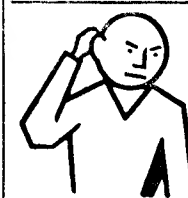
O estacionamento no Rossio e na Praça da Figueira

O regresso ao regime antigo de estacionamento no Rossio e na Praça da Figueira fez-se por indicação da Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa, sendo alheia ao assunto a Polícia de Viagem e Transito.

A EXPOSIÇÃO

«Um Século de Pintura Francesa»

Devido à solenidade dos dias, a exposição «Um Século de Pintura Francesa», estará encerrada hoje e amanhã, reabrindo no sábado, dia 17, com o horário habitual, das 15 às 20 horas.



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.ª, E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
FARO: Casa Serra

Confraternização dos associados do Clube Sorefame na Foz do Arelho

A direcção do Clube Sorefame promove nos dias 7, 8 e 9 do próximo mês de Maio um fim-de-semana de confraternização de todos os seus associados, na Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, cuja lotação (400 pessoas) ficou logo esgotada.

O programa deste fim-de-semana, que é o segundo organizado pelo Clube Sorefame, inclui provas desportivas para os dois sexos (pescaria, ginástica automóvel, bilhar, natação, atletismo e tiro aos pratos), concursos para crianças e baile de gala, rematando com um almoco de confraternização durante o qual serão distribuídos os prémios instituídos para as diversas provas e concursos.

Não custa subir...
graças a

TYSPNE-INHAL

O ANTIASMATICO
CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO!
DOMINA A ASMA
EM POUCOS SEGUNDOS

4.º andar

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA
DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA
ESTÁ ENCERRADO O

CASINO ESTORIL



AR. CONDI-
CIONADO
TEBO
TEATROS
DE
VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 90-A - TEL: BILHET. 65 85 66

O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL
TEATRO DE LISBOA

SÁBADO 17

EM 2 SESSÕES, ÀS 21 E 23 HORAS

ESTREIA

DE

RAUL SOLNADO

EM TEATRO PARA RIR
COM A COMÉDIA DE M. F. PRESSLER

**BRAÇO DIREITO
PRECISA-SE!**

M./17 ANOS

BILHETES A VENDA

PARA AS 2 SESSÕES DA ESTREIA
DOMINGO DE PÁSCOA (MATINÉE E NOITE)
E DIAS SEGUINTE, TELEFONE 53 85 86

RIR COM SOLNADO

É O MELHOR REMÉDIO

Às 21 e 23 horas
m/ 17 anos

TEATRO
VILLARET

SINHÁ EUFÉMEA

Hilarante farsa de COELHO NETO

ÚLTIMO DIA

com

ARTUR SEMEDO

ELVIRA VELEZ

à frente de um valioso elenco

RIA COMO NUNCA RIU

Sábado, 17: Vila Franca — Domingo, 18:
Évora — Segunda, 19: Beja — Terça, 20:
Elvas



T. N. T. ANTÍGONA

M/ 17 anos

HOJE, às 18.30
SABADO, às 16 e 18.30

Teatro Maria Vitória

AGRADECIMENTO

EDUARDO DAMAS, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe têm dirigido felicitações pelo êxito excepcional da revista «SOPA NO MEL» serve-se deste meio para, a todos, manifestar o seu melhor reconhecimento: felicitando-se, ao mesmo tempo, por verificar que o teatro ligeiro ainda conta, felizmente, com tantas e tão entusiásticas amizades.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A Companhia Raul Solnado dá esta noite no Barreiro o último espectáculo da sua «tournée» com a peça «Braço Direito, Precisa-se».
- O actor Artur Semedo parte no princípio da próxima semana para a «tournée» com a farsa brasileira «Sinhá Eufémea».
- O Círculo de Teatro de Aveiro

(Continua na 8.ª página)

VASCO MORGADO
INFORMA

DEVIDO A' SOLENIDADE
DOS DIAS

HOJE e AMANHÃ

NÃO HA' ESPECTACULOS

NOS TEATROS

MONUMENTAL

E

VARIEDADES

Sábado à noite às 21.45 h.
Domingo à tarde às 16 h.
continuação da carreira dos
2 espectáculos

AVENIDA

Telef. 32 03 79

HOJE, às 22 horas

(Adultos)

DUAS DUZIAS

DE

ROSAS VERMELHAS

Interpretação brilhantíssima

de

MARIANA REY MONTEIRO,
VARELA SILVA, CANTO
E CASTRO e MARIA ALVIM

Sábado — Tarde a preços reduzidos

CASTIÇA CASA

«A CESÁRIA»

(último reduto fadista de Lisboa)

Mário Lopes de Oliveira

Rua Gilberto Rola, 20 (Alcântara)

Informa os seus estimados clientes e amigos, que na próxima Sexta-feira dia 16, não se realiza o habitual espectáculo de Fados, devido à solenidade do dia. Desejos de feliz Páscoa.

SABADO GRANDE NOITE
DE FADO



O notável artista
RIBEIRINHO

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



A PÉROLA
NEGRA
DOS PALCOS
DA BROADWAY

CHRIS RAYBURN

GIL & FREDDY LAVEDO

FAMOSOS COMEDIANTE DA ACROBACIA

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

INTERPRETE CONSAGRADA DO FADO

BALLET DE BUENOS AIRES

O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

NO CINEMA, às 17 e às 21.30 horas

«ARMA SECRETA»

A TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
COM O «SHOW» HABITUAL — CHÁ COMPLETO 25\$00
(Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS
AS NOITES no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LISBOA À NOITE

RESTAURANTE TÍPICO

R. DAS GAVEAS, 69 — T. 36 85 57

POR MOTIVO DA SOLENIDADE DO DIA ESTÁ AMANHÃ ENCERRADO, REABRINDO SÁBADO E EXCEPCIONALMENTE NO DOMINGO. M. 17 ANOS.

MARIA VITÓRIA

AS 20.45 E 23 H AD. M/ 17 ANOS

MANTÉM-SE O ÊXITO ABSOLUTO
DO NOVO ESPECTÁCULO DE
EDUARDO DAMAS

DEMONSTRADO POR SUCESSIVAS

**LOTAÇÕES
ESGOTADAS**

COM A REVISTA

SOPA NO MEL

UM SUCESSO DE GARGALHADA
E DE BOM COSTO!

ESPECTÁCULO VICENTINO, NO TRINDADE

Comemora-se este ano, segundo uma convenção que todos podemos aceitar, o 5.º centenario do nascimento de Gil Vicente. Lembrados ou talvez estimulados pela forma como a Grã-Bretanha assinou os quatrocentos anos da figura de igual relevo na sua literatura dramática, vai Portugal promover alguns actos que dignamente possam servir para relembrar a figura e a obra vicentinas. O Ministério da Educação Nacional nomeou já uma comissão, a qual encarregou de estudar e realizar o que se houver por bem, destacando-se a edição popular das obras do mestre e a promoção de espectáculos vicentinos, em Lisboa e na provincia.

Dessa comissão faz parte, entre outras pessoas, o actor Alvaro Benamor e a ela não deve ser alheio, ao que supomos, o espectáculo ontem pela primeira vez levado á cena pela Companhia Nacional de Teatro, que António Manuel Couto Viana dirige.

Anunciado como fim da temporada daquele agrupamento artistico e como cartaz de apenas alguns dias, não seria lógico que assim acontecesse, em especial depois de se avaliar a sua boa qualidade e o cuidado que puseram na sua preparação. Estamos, assim, convencidos de que o espectáculo vicentino de que ora nos ocupamos será o primeiro de âmbito nacional, a apresentar pelas autoridades a quem compete velar pelo nível e brilho que a memória do mestre teatrólogo não dispensa.

Vindas de particulares, muitas iniciativas foram já concretizadas este ano, embora em alguns casos a sua modéstia as tenha deixado um pouco distantes do público maior, que delas mais necessita. Mau grado o estudo obrigatório feito nos liceus da obra ou de algumas das mais significativas obras daquele autor, a verdade é que ainda estamos muito distantes dessa espécie de psicose que marca, por exemplo, em Inglaterra, o culto de Shakespeare, para não falar de idênticos casos espanhóis, franceses, italianos ou alemães, em relação a figuras de idêntico relevo nas respectivas culturas nacionais.

*

Ao ver anunciada uma «Evocação Vicentina», da autoria de David Mourão Ferreira, a levar á cena pela Companhia Nacional de Teatro, fomos assaltados por uma espécie de curiosidade mórbida, pois, seguidores atentos, desde há quatro anos, da carreira do ilustre poeta, desejávamos saber como se sala ele de um feito vicentino, que era, ao que supomos, matéria nova a juntar ao muito trabalho que tem feito nesta seara das artes e das letras, de que tem sido um incansável cultivador.

Não se trata, afinal, de novidade engendrada por David Mourão Ferreira. Do seu verbo brilhante, da sua erudição que nunca enfasia e do seu sentido de comunicação, aliado com o público surgiu mais uma

obra didáctica, que levada á cena de um teatro que pretende ser do povo ou a este levada por meios e vales, serve bem os fins visados. David Mourão Ferreira fez assim, uma pequena conferência, espécie de roteiro a tocar os pontos mais importantes ou significativos da obra. Para ilustrar os seus conceitos e os de vários mestres que cita, David Mourão Ferreira contou com a colaboração dos melhores actores de que dispõe a Companhia Nacional de Teatro. Ligados pela palavra do conferencista dada a Alvaro Benamor, ouvimos algumas das jóias mais preciosas e diversas do mestre: o «Monólogo do Vaqueiro», por Mário Pereira; o «Pranto de Maria Parda», por Maria Albergaria; a fala do anjo do auto da «Barca do Purgatório», por Lígia Teles; a fala de Anibal da «Exortação á guerra», por Pedro Pinheiro, e o diálogo do velho e da moça, de «O Velho da Ilhorta», desempenhado por Assis Pacheco e Hermínia Tojal.

O êxito de «Antígona» de Jean Anouilh

Prossegue o êxito de «Antígona», de Jean Anouilh, a peça que o público continua a aplaudir, um autêntico festival de teatro moderno, numa encenação de Jacinto Ramos.

Vale a pena perder duas horas a admirar este belo espectáculo que a Companhia do Teatro do Nosso Tempo continua a oferecer ao público todas as tardes, ás 18.30 h., com espantosa interpretação de Maria Barroso, em «Antígona»; e Jacinto Ramos, em «Creonte»; Isabel de Castro, Fernanda Coimbra Octávio Borges, Julio Cleto, Filipe Ferrer, António Teixeira, Dario de Barros e a pequenita Sara de Castro, o «pagem» de Creonte. Um espectáculo para aqueles que gostam de teatro, lutam, sofrem e amam como a pequena «Antígona» que defende até á morte o direito de dizer «não».

guals, como era inevitável, o envogando vestido de noite ou «smoking», os intervenientes ajudaram a erguer este pequeno compendio vicentino, onde palpita, vivo, o espirito multiforme de Gil Vicente.

*

Não sabemos já quantas vezes vimos representada «A Farsa de Inês Pereira». Lembramo-nos, pelos pólos quase opostos em que se situam, de uma versão do Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria, levada há anos á cena do mesmo Teatro da Trindade, enquadrada no ambiente cortês que o serviu, quase sempre, nas câmaras palacianas. Mais popular foi a que este ano se representou na Casa da Comédia, com gente nova em regime de experiência, e mais perto desta está também a que ontem representou a Companhia Nacional de Teatro, na encenação de Couto Viana. Este marcou bem a posição das figuras e imprimiu á representação o ritmo adequado.

A parte plástica confiou-a a António Vaz Pereira, que mais uma vez se divide entre a Diplomacia e o Teatro. Embora ao nosso gosto tenham parecido mais gritantes as alacridades de certos figurinos, a verdade é que todos denotam conhecimento dos modelos da época e servem as figuras na perfeição. O cenário é bonito e de moderna concepção, pelo que temos de nos congratular com o trabalho de José Vaz Pereira. Do mesmo modo os apontamentos musicais do maestro Hermínio do Nascimento foram achega apropriada á criação do clima da peça.

O papel da protagonista foi confiado a Fernanda Montemor, distinguindo-se, ainda, na distribuição, os nomes de Hortense Luz, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira, Virgílio Maciel, Assis Pacheco, Mário Pereira, Juan Soutinho, Hermínia Tojal, Pedro Pinheiro e Alvaro Benamor. Todos estiveram muito bem, dando cada um o tom adequado á sua figura, pelo que resultou de bom nível esta representação vicentina.



Estes simpáticos rapazes formam o já popular Conjunto Académico de João Paulo, que foi galardoado com o prémio especial «Revelação de 1964», conferido pela Casa da Imprensa. Os jovens madeirenses, que se exibem presentemente no Roma, vão deslocar-se ao Porto, onde se apresentarão na próxima terça-feira

Encerram-se hoje as inscrições para o IV Festival do Folclore Nacional

Termina hoje o prazo das inscrições para o IV Festival do Folclore Nacional, ao qual podem concorrer todos os agrupamentos etnográficos do Continente.

O certame, composto de três eliminatórias, para apuramento de um representante de cada provincia, e

de uma final, onde se atribuirá o «Grande Prémio», inicia-se em Lisboa, no próximo dia 30 de Maio, com uma sessão onde se apresentam os concorrentes das provincias da Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve.

CONQUISTE AMIGOS

RECOMENDANDO-LHES ESTE FILME

ELES NÃO SABEM O QUE PERDEM!

O CASO DE UMA

RAPARIGA QUE ESCREVEU UM LIVRO...



...E DE UM HOMEM QUE QUIS TIRAR O CASO A LIMPO...



Tony Curtis · Natalie Wood
Henry Fonda
Lauren Bacall
Mel Ferrer

a Solteira e o atrevido
TECHNICOLOR®

UM GRANDE TÍTULO
E UM GRANDE ELENCO
NUMA GRANDE HISTÓRIA
— PARA CONTAR
AO OUVIDO...

REALIZAÇÃO DE
RICHARD QUINE
(ADULTOS)

SÁBADO DE ALELUIA no

ESTREIA (NUM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA) EDEN

DISTRIBUIÇÃO
ASTÓRIA FILMES

AS 15.30 — 18.30 — 21.30

AVISO

A reposição de «OS LÍRIOS DO CAMPO» é feita com o objectivo de atender numerosas solicitações, tem lugar, unicamente, na Sexta-Feira Santa.

6.ª FEIRA SANTA—ÀS 15.15 - 18.15 - 21.30
3 SESSÕES EXTRAORDINÁRIAS



Sidney Poitier Os Lirios do Campo
"OSCAR" DA ACADEMIA
"ROSA DE LUTERO"
"Protestant Interim"
"Prémio especial da Roman Catholic Film Org."
MAIORES DE 6 ANOS

2.ª SEMANA!

UMA ROMÂNTICA AVENTURA DEMASIADO PERIGOSA...

Walt Disney

UMA AVENTURA EM CRETA

BRUSCAMENTE
SURTIU O
MISTÉRIO!

com

HAYLEY MILLS
ELI WALLACH
PETER MCENERY
JOAN GREENWOOD
IRENE PAPAS
POLA NEGRI



TECHNICOLOR

UM
ÊXITO!

TODAS OS DIAS
AS 15.15 - 18.15 - 21.30

POLITEAMA
TELEF. 326305

EXCLUSIVO

(MAIORES DE 12 ANOS)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

está a ensaiar as peças «A Gota de Mel», de Léon Chancel, e «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov.

• Continua prevista para o repertório desta temporada da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II uma peça de Ionesco.

TEATRO

CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 h

UM ÉXITO EM 3.º MÊS!

A LUXUOSA REVISTA

É CANJA!

interpretação de SALVADOR
à frente de um grande elenco
com
AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO

ATENÇÃO:
Amanhã, devido à solenidade do
dia, não há espectáculo.
Sábado, 2 sessões: às 20.45 e
23 h.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Na Sombra e no Silêncio»,
no Império

Três «Oscars» não são de mais para premiar o filme «Na sombra e no silêncio» (no original «To Kill a Mockingbird») ontem estreado no Império com a sala cheia. O público compreendeu como nós que esta realização de Robert Mulligan representa algo mais que um simples espectáculo para o entreter, pois o seu significado é profundo e os princípios que defende corajosamente, belos e imutáveis, e aperiçeu-se facilmente de que a adaptação cinematográfica do já famoso romance de Harper Lee, «Não matem a cotovia», valeu sem favor os «Oscars» atribuídos à melhor interpretação (Gregory Peck), melhor direcção artística (A. Goltzen) e melhor adaptação (Horton Foote). Se o experiente Gregory Peck nos

dá em «Na sombra e no silêncio» talvez o melhor papel da sua carreira, e por isso obteve também o prémio do melhor actor no Festival de Cannes, não poderemos esquecer os excelentes pequenos actores que são o simpático «Jem», Philip Alford; a desembaraçada «Scout», Mary Badham; e, embora num plano inferior a estes dois, o impostor Dill, John Megna. Isto, para só falarmos nos pequenos actores, cujas traquinices, e filosofia, na sua tocante inocência, nos fazem sofrer tanto umas vezes, e outros nos encham a alma de alegria.

Concorrem também para a excelente qualidade deste filme a fotografia, pela qual se responsabilizou Russel Harlen, e a música — a um tempo bela e funcional — de Elmer Bernstein. De resto, o nível técnico nivela-se ao artístico: muito alto.

Não fora o ambiente de terror em que decorre parte da acção, e o carácter da «fraqueza» de «Mayella», e recomendaríamos o filme do Império a todos os rapazes e raparigas maiores de 12 anos. — *Visor 55.*

ADEGA MACHADO

COMUNICAMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA ENCERRAMOS A NOSSA CASA AMANHÃ SEXTA-FEIRA SANTA.

Um elenco de excepção
num filme superior!



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme

METRO-GOLDWYN-MAYER



com

INGRID
BERGMAN

ALAIN
DELON

JEANNE
MOREAU

REX (OSCAR 1964)
HARRISON

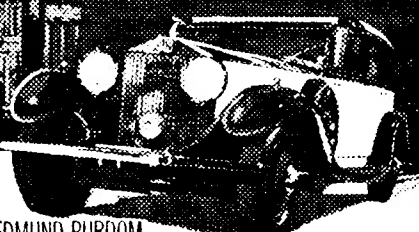
GEORGE C.
SCOTT

OMAR
SHARIF

SHIRLEY
MacLAINE

The Yellow Rolls-Royce
Amarelo

em Panavision
e MetroCOLOR



com ART CARNEY · WALLY COX

JOYCE GRENFELL · MOIRA LISTER · EDMUND PURDOM

Argumento de TERENCE RATTIGAN Realiz. de

ANTHONY ASQUITH

Prod. de ANATOLE DE GRUNWALD

SÁBADO, ESTREIA ÀS 15,15

ADULTOS

EM RIGOROSO
EXCLUSIVO DE ÉPOCA

SÃO LUIZ e ALVALADE

TRINDADE (F. N. A. T.)

APRESENTA

HOJE, às 22 horas (Maiores de 12 anos)

PARA ENCERRAMENTO DA ÉPOCA
TEATRAL

e COMEMORAÇÃO DO QUINTO CENTENÁRIO
DE GIL VICENTE

ÚLTIMO ESPECTÁCULO
com a

«FARSA DE INÊS PEREIRA»

precedida de uma

«EVOCAÇÃO VICENTINA»

escrita por

DAVID MOURÃO-FERREIRA

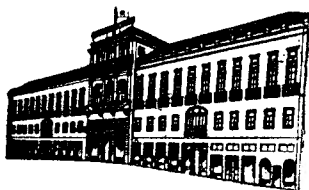
BRIHANTES INTERPRETAÇÕES PELO ELENCO DA

«COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO»

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

faça as suas compras
na
BAIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

NA

Livraria Portugal

encontra V. Ex.º livros sobre todos
os assuntos escritos nas principais
línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

OBJECTIVA

BOYAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05

LISBOA-2

SEMENTES

AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA
MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D 2-E
LISBOA-2

SONOTONE

UM NOME DE
APARELHO
CONHECIDO
EM TODO O
MUNDO PARA
DEVOLVER A
AUDIÇÃO



LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

DROGARIA

Quintans

RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS
PLÁSTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

LUSODEX



R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.ª LISBOA

2.ª
SEMANA
DE ÉXITO
NO

AVIS

«AUTÉNTICO SOPRO DE PRIMAVERA
NO PANORAMA CINEMATOGRAFICO LISBOETA
D. Notteias

«UMA COMÉDIA LEVE, RICA,
EXTREMAMENTE GRACIOSA»
D. Popular

«EFERVESCENTE
DE GRAÇA»
Século

«UM ESPECTÁCULO
DE CATEGORIA»
D. Lisboa

SENTA BERGER — MICHAEL BRAMER — TRUDE HERR e as TILLER-GIRLS

ATÉ À VISTA, ITÁLIA!

Admirável espectáculo, cheio de graça, maravilhosos cenários e fascinantes atracções!

EASTMANCOLOR — GRANDE ÉCRAN

(Maiores de 12 anos)

Exclusivo «OCIDENTE»

O CARRO
DIFERENTE
FEITO PARA SI!

TAUNUS 12M

Ford



TA45



Hoje
em 2 sessões
As 20.45
e 23 h. NO

ABC

Telef. 366745
José Miguel
apresenta

Yvone Silva a vitoriosa
REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA - BA-
DARÓ - YVONE SILVA -
SPINA - M. ADELINA

E AINDA
ANTÔNIO SILVA

A FRENTE DO MAIOR
E MELHOR ELENCO
DA ACTUALIDADE!!!

Ad. M/17 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A superprodução bíblica

BARRABÁS

— AMANHÃ —

ULTIMA EXIBIÇÃO

A TARDE E À NOITE

Sábado, estreia, à tarde e à noite
do filme de ficção científica

OS PRIMEIROS HOMENS
NA LUA



OS BEATLES



CONFORME PROMETIDO

VOLTAM AO CINEMA

A PARTIR DA 1.ª MATINÉE

DE SÁBADO, DIA 17

SÃO JORGE



PARA MAIORES DE 12 ANOS



NO SEU SENSACIONAL FILME

OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO

(A HARD DAY'S NIGHT)



AVISO: CONTINUA A SER APRESENTADO EM VERSÃO INTEGRAL ESTE DELIRANTE ESPECTÁCULO

RESTAURANTE



Rua Nova da Trindade, 22-A
Telefs. 32005 - 35007 - 323406

Avisam-se os Exmos. Clientes que
se encontra encerrado nos dias 15 e 16,
quinta e sexta-feira Santas.



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

SEMANA SANTA
COLISEU

HOJE E AMANHÃ EM MATINÉE AS 16 h E SOIRÉE AS 21.30 SERÁ EXIBIDO ESPECIAL-
MENTE NO MAIOR ÉCRAN DA PENÍNSULA O FAMOSO FILME DE DINO DE LAURENTIIS
QUE EVOCA A ERA DE CRISTO

'BARRABÁS'



maiores
de 12 anos

com ANTHONY QUINN em Barabbas SILVANA MANGANO ♦ ARTHUR KENNEDY

KATY JURADO ♦ HARRY ANDREWS ♦ VITTORIO GASSMAN

JACK PALANCE ♦ EDNA KURT BORGNINE

TECHNICOLOR

«Le Fil Rouge», no S. Luiz

Começamos estas linhas com uma tentação demoníaca: a de afirmar que o espectáculo de ontem do Festival de Teatro Parisiense é o mais poderoso, mais sugestivo e porventura mais profundo de quantos este ano têm passado pela cena do São Luiz. «Le Fil Rouge» foi, pelo menos para nós, a mais alucinante das peças que ali vimos até agora, talvez porque, na sua aparente singeleza, vem ao encontro de uma linha de interpretação do pensamento, porventura deturpada e obsessiva, que tem sido a nossa, derivada de uma formação que muito deve às teorias da psicologia das profundidades. Compreendemos que assim seja se dissermos que a peça de Henry Denker, adaptada para francês por Pol Quentin, é uma fidelíssima biografia mental da criação da psicanálise, trazendo até nós, fielmente e com um admirável desenho teatral, a figura de Sigmund Freud, com todas as suas aparentes contradições, capaz, em minutos seguidos, do entusiasmo como do desencorajamento, em demonstrações de obstinação e tenacidade que foram o segredo do seu êxito. A peça é, pois, toda ela uma biografia teatral onde ao lado do sábio adquire relevo a figura da sua doente Elizabeth Von Riter, cujo caso clínico relata nos seus trabalhos científicos, enquadrada pela mãe e pela mulher de Freud e pelo seu amigo e colega Joseph Brener. Quanto a nós a força da peça reside toda ela não no simbólico «novelo vermelho», sinónimo teatral da complexidade do espírito humano, ou na comovedora mas transigente forma como a doente é finalmente curada, mas no desenvolvimento do processo psicanalítico em si, retratado com rara fidelidade científica e desusada habilidade teatral.

ajudam a compreender «Le Fil Rouge».

«A psicologia das profundidades, nascida das ideias e das investigações de Sigmund Freud, não se contentou em alcançar um renome universal; tornou-se uma potência espiritual de primeiro plano. Mesmo os adversários desse movimento não o podem negar. É certo que deve menosprezar-se uma parte da - aquele entusiasmo fanático que ela suscitou. Para o grande público, com efeito, ela tornou-se uma questão, de «modas» e, até, de «nobilitação». Mas, ao lado desta influência superficial, ela exerce uma influência real e muito profunda, em todos os domínios do conhecimento humano. A sua influência fez-se sentir, na vida quotidiana, bem para além do domínio científico, e não podem ignorar-se as consequências desta doutrina para o desenvolvimento universal das ciências do homem. Com efeito, na medida em que a orientação psicológica moderna repousa sobre experiências e ideias bebidas no estudo da vida subconsciente e adquiridas graças à psicologia profunda, toma em consideração a dinâmica da personalidade e procura aplicar à vida prática quotidiana os métodos adquiridos graças ao tratamento das nevroses e das psicosevroses. Na medida, portanto, em que ela é uma análise psíquica, uma psicoterapia ou mesmo uma psicopedagogia no sentido mais lato da palavra, está em relação com as doutrinas do mestre de Viena.

Actualmente, em numerosos países, toda a terapia das nevroses e das psicosevroses está orientada no sentido analítico e repousa sobre os contributos de um dos três grandes pioneiros da psicoterapia. Ora, historicamente, as diversas escolas remontam às doutrinas de Sigmund Freud».

E, mais adiante:

«Com o rodar do tempo essas ideias incorporam-se ao pensamento humano colectivo, do mesmo modo que fazem parte do património cultural as ideias de um Aristóteles, de um Kepler ou de um Descartes.

O aparecimento da psicologia das profundidades é, assim, de data recente, de há pouco mais do meio

seculo, podendo, por isso, perguntar-se quanto tempo será necessário para que essas ideias, ou pelo menos o essencial e o mais precioso dessas doutrinas, sejam assimiladas pelo património cultural da humanidade».

Para além do texto de Denker, Quentin não há dúvida de que a força do espectáculo lhe vem em parte da estupenda encenação.

Anunciou-se a chegada a Lisboa, dois dias antes do espectáculo, de Gerard Keryse para proceder à afinação de luzes do espectáculo, cuja encenação pertence a Raymond Rouleau. Na verdade, os nossos teóricos da cena e sem dúvida os de todos os países, devem sentir, perante a marcação luminotécnica que Rouleau fez para «Le Fil Rouge», a mesma espécie de volúpia que nós sentimos ontem.

No tom da representação soube encontrar a intimidade, o quase sussurro em que tudo decorre no gabinete de trabalho de Freud, ou nos corredores de sua casa. Na marcação, que nem por movimentar poucos personagens era menos importante, soube achar os movimentos ideais, como esse continuo movimento circular que Freud desenhava á volta da sua paciente, na fase final da peça, a sugerir o envolvimento e domínio do seu subconsciente, que finalmente será desvendado, curando a paralisia pela eliminação das forças de recalamento. Evidentemente que em representação desta natureza é preciso de facto possuir técnica, sabedoria para erguer os personagens sem que a voz, o corpo ou o movimento traíam o conteúdo da obra. Curd Jurgens, que todos nós de um modo geral conhecemos do cinema, poderia ser hollywoodesco, no pior sentido, a representar. Ao contrário sente-se e vê-se que a sua escola é a de um verdadeiro actor e a de um talento de real qualidade. O seu treino, a sua carreira nos palcos austríacos e alemães fica assim bem documentada, e não é pequeno o espanto de o ver a representar em francês com tal fluência. O outro grande papel da peça é, sem dúvida, o de Monique Lejeune, que na interpretação da neurótica Elizabeth Von Riter tem uma bela criação, sensível, contrastada, perfeita no desenho das várias fases, na angustia da mente perturbada como na alegria da cura conquistada. Afinando com estes dois elementos participam no desempenho Chantal Vivier, Marie Lion, Jean Lanier, Georges Bruce, Lucie Fabrice, Robert Moncade e Marie Christine Julien.

Pena é que as condições financeiras que oneram estas representações de teatro francês em Lisboa não permitam a João Ortigão Ramos manter esta peça alguns dias no cartaz do São Luiz, baixando um pouco os preços. O serviço que agora, com tanta inteligência, presta á nossa cultura teatral ficaria engrandecido e, com ele, novas camadas de publico teriam acesso a um teatro que honra quem o faz e quem o apresenta.

L. d'O. N.



UMA COMÉDIA ATREVIDA E MALICIOSA!

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UMA SECRETÁRIA QUE CONQUISTA TODOS OS CORAÇÕES NÃO ESQUECENDO O DO PATRÃO!

REPORTAGE



LISELOTTE PULVER

Martin Held

ALBERTO de Mendoza

LADISLAV VAJDA



A SECRETÁRIA PARTICULAR

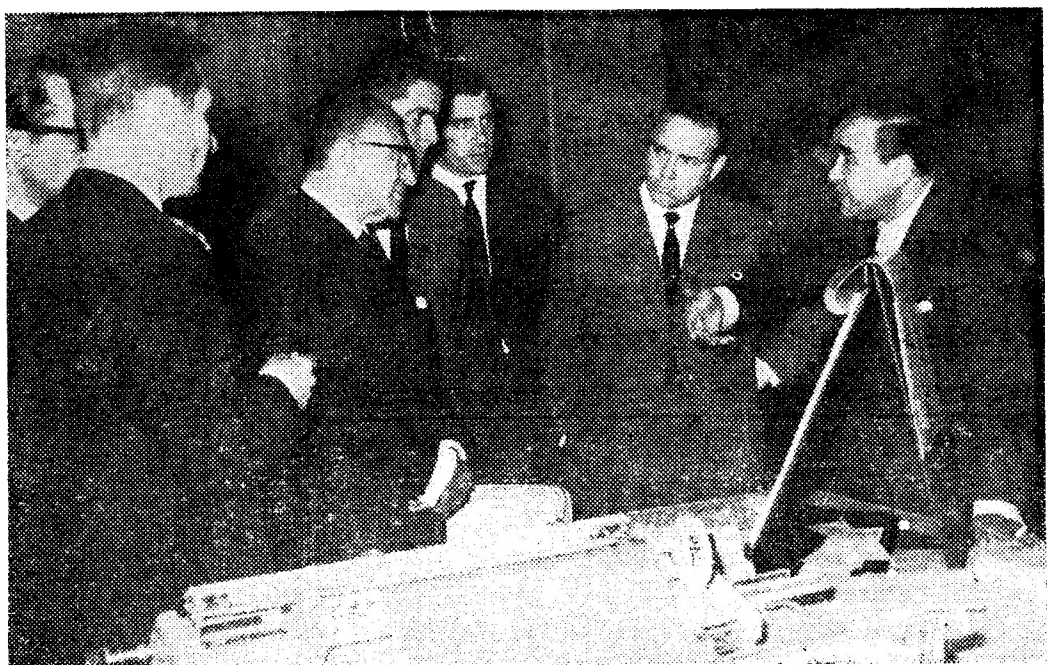
ESTREIA SABADO (ADULTOS) ROMA

Às 18.30 (M/ 6 ANOS) — TALMA FILMES

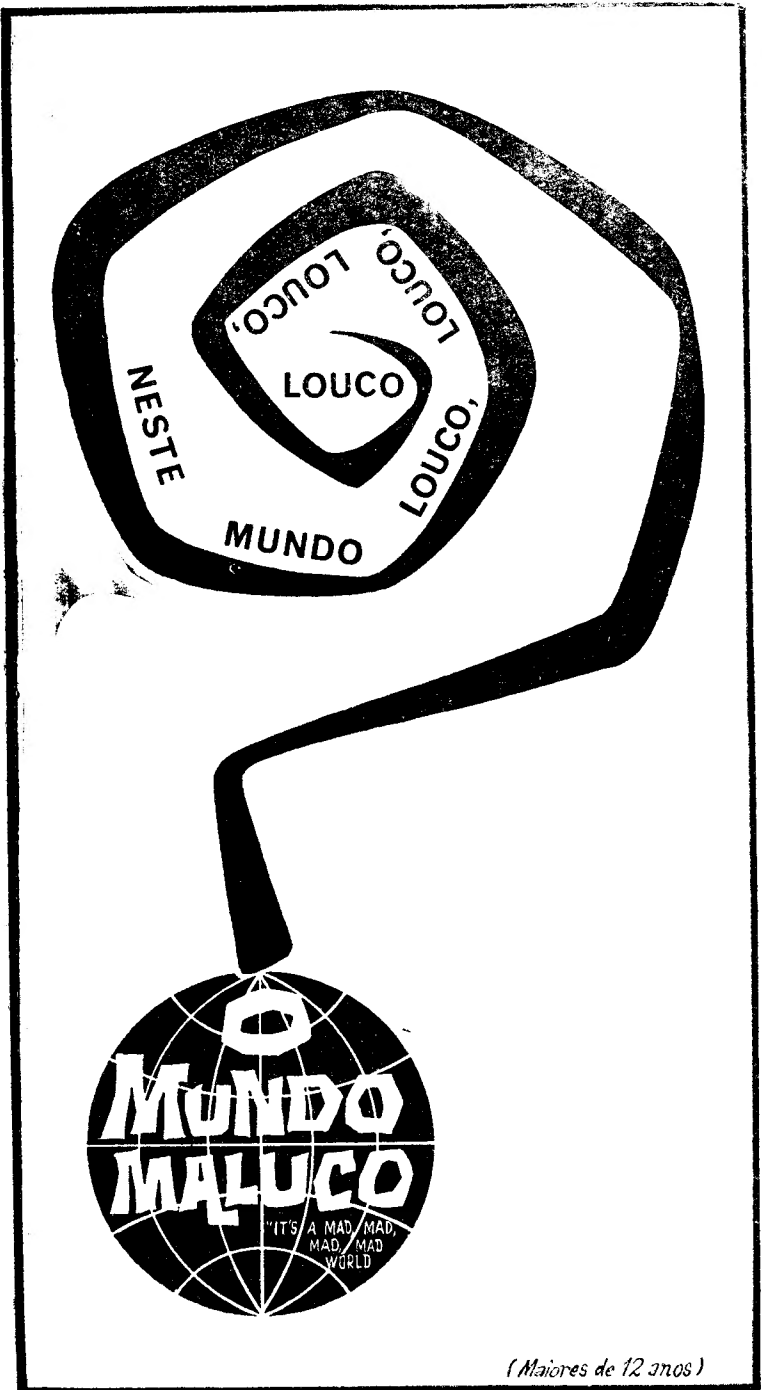
CONTINUA EM EXIBIÇÃO O GRANDE PROGRAMA DA PÁSCOA DESTINADO A TODA A PETIZADA

MARISOL E O BURRINHO SÁBIO

COMPUTADOR BURROUGHS E-2000



O Novo Computador Burroughs E-2000 para contabilidade electrónica em exposição no Hotel Tivoli. Durante a demonstração a numerosa assistência teve oportunidade de apreciar a rapidez electrónica desta máquina e a facilidade de adaptação a todos os trabalhos de contabilidade. 100 memórias acumulativas permitem na mesma operação processamento simultâneo nos diversos elementos necessários.



(Maiores de 12 anos)

Notícias de Leiria

O preço das carnes

LEIRIA, 15 — Sem que o consumidor, até este momento, tivesse qualquer benefício, registou-se ultimamente uma sensível descida no preço das carnes, em especial de gado suíno, nesta região.

As razões fundamentam-se na falta de procura que se verifica, motivadas, ao que parece, por alguns mercados estarem a ser abastecidos por contingentes de outras proveniências.

As transacções nas feiras e nas próprias casas dos criadores acusam presentemente grande quebra, o que redundará em prejuízo dos lavradores que de um momento para o outro deixam de vender os seus animais por preços mais compensadores.

Quanto à carne de vaca, esta também desceu, embora em menor percentagem, sendo o seu preço actual 25\$00 o quilo. A carne de porco está sendo paga a 20\$00, por quilo, mas sem grande procura, pelas razões apontadas.

O mais estranho de todo isto, porém, é que o público não tem qualquer benefício com a baixa sofrida, vigorando os mesmos preços de venda ao consumidor que continua a ser, afinal, a sacrificada vítima, não falando já dos criadores que quase têm que render finanças aos negociantes para lhes comprarem os animais!...

Novas ordenações

O sr. D. João Pereira Venancio, prelado da diocese, assistido pelos revs. p. Miguel Adriano dos Santos e Mateus Cardoso Peres, ambos da Ordem de S. Domingos, conferiu na capela do Paço Episcopal sagradas ordens a vários alunos de Teologia do Seminário Maior de Leiria e do Seminário Dominicano de Évora.

ria e do Seminário Dominicano de Évora.

A **Diaconos** — Rev. Joaquim Bento, da freguesia das Pedreiras; fr. Francisco Alberto Pinheiro, dos Agores; Das Ordens Menores, foram conferidos graus de **Ostiarado** e **Leitorado** aos srs. António Ramos, de Maceira; fr. Cristóvão Vitorino Vieira Dias, do Alburitel; José Ferreira Gonçalves, de Ourém; José Simões Bileiro, de Silveira; de Freixenda; **Erorcistado** e **Acolitado** aos srs. fr. António Pereira da Costa, de Aíheira, Barcelos; fr. Inácio Gonçalves, de Coruja; Macedo de Cavaleiros; e fr. Marcos Pereira Vilar, de Terroso, Póvoa de Varzim.

Em nome dos ordenados profereiu palavras de encorajamento o rev. Joaquim Bento.

Semana Santa

No decorrer da Semana Santa realizam-se na Sé Catedral e na igreja de S. Francisco da Portela, nesta cidade, várias cerimónias litúrgicas, a comemoração dos anos anteriores.

Septuagenário colhido por um automóvel

Na estrada nacional Lisboa-Porto, junto ao novo liceu desta cidade, quando Manuel Gaspar Junior, de 71 anos, casado, residente no lugar do Porcelhos, seguia de bicicleta, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Marcelino, de 60 anos, coelho, residente no Montijo.

O infeliz septuagenário foi conduzido ao hospital desta cidade onde ficou internado com vários ferimentos de certa gravidade.

Diário de Lisboa

COIMBRA

O 85.º aniversário do Orfeon Académico festeja-se em 14, 15 e 16 de Maio

Festeja-se em Coimbra, nos próximos dias 14, 15 e 16 de Maio, a passagem do 85.º aniversário do Orfeon Académico, com um programa que está a ser elaborado por uma comissão executiva. Esta é presidida pelo juiz dr. Amândio dos Santos Cruz, corregedor do Circulo Judicial de Coimbra, e dela fazem parte o tenente-coronel eng.º António das Neves Eliseu (vice-presidente), os d.ªs. Hermínio Marques (Secretário-geral), António Duarte Guimarães (tesoureiro), Manuel Raposo Marques (regente do Orfeon), Vítor dos Santos Pinto, António José Soares Marcelino das Neves e António da Cruz Neves da Costa, e ainda João Braga de Faria (chefe da delegação em Coimbra dos Laboratórios «Bial»), Joaquim Simões dos Reis (Kim Reis) e Carlos Eduardo Baptista Ganho (actual presidente da direcção do Orfeon).

Do programa, ainda não definitivamente assente, constam, como números principais:

Dia 14 (sexta-feira) — 22 horas, concentração dos antigos e actuais orfeonistas na nova sede da Associação Académica, na Praça da República; 24 horas, ceia, fados e guitarradas nos jardins da A. A. C.

dia 15 — 11 e 30, cumprimentos ao magnífico reitor, visita à Universidade e fotografias; 12 e 30, missa na Sé Velha, por intenção dos regentes e orfeonistas falecidos; 13 e 30, almoço dos orfeonistas com os actuais estudantes, na Cantina da Associação Académica; 15 horas, cumprimentos à direcção da A. A. C. e visita às novas instalações; 21 e 22, saraus no Teatro Académico de «Oli Vicente»; dia 16 — 13 horas, almoço de confraternização no bar da Faculdade de Medicina.

Estão ainda previstas as tradicionais visitas ao Jardim Escola «João de Deus», ao Asilo da Infância Desvalida e à Casa dos Pobres, além de outros eventos a anunciar oportunamente.

Abrem-se as inscrições, que podem fazer-se por simples postal para: Secretário-geral da Comissão Executiva do 85.º Aniversário — Orfeon Académico — Coimbra. Os interessados deverão proceder à sua inscrição até ao dia 9 de Maio.

Para efeito da obtenção de licenças junto dos serviços respectivos, os funcionários públicos deverão indicar essa sua qualidade até ao dia 30 de Abril.

O custo da inscrição é de 200 escudos por pessoa, a pagar no momento da inscrição ou no início das festas. A comissão encarrega-se de arrear alojamentos em Coimbra, desde que tal lhe seja pedido com a necessária antecedência.

No fim de Maio, será um número especial do jornal «O Orfeon», dedicado ao 85.º aniversário. Os artigos para tal número, de evocação orfeónica, devem chegar à redacção do jornal até ao dia 16 do próximo mês.

Dia do Turista

No Museu Machado de Castro terá entrada gratuita, no Dia do Turista, todos os turistas que o visitarem.

VIDA MUSICAL

O Trio de Viena no Tivoli

Houve novamente uma aglomeração de concertos, o que causou atraso às nossas apreciações, mas sem por isso alterar o calor da nossa reacção. A respeito do Trio de Viena, bafejado pela graça e, a seu modo, devesse excepcional, começaremos por dizer, a *nossa* modo, que estão abertas as suposições e as previsões. Como se juntou gente tão nova para se dedicar a uma forma de arte tão amadurecida? Naturalmente, por estar integrada numa faceta de civilização musical muito evoluída, e como tal inclinada à música de câmara. Quais as transformações que irão afectar o grupo do futuro? Já nos consta que dentro em breve o pianista, Rudolf Buchbinder, será obrigado (?) a abandonar o Trio, tantas são as solicitações que recebe para se apresentar como solista. Não estamos portanto a ver errado quando distinguimos no mais jovem dos componentes do grupo uma modalidade virtuosística já alheia ao verdadeiro espírito da música de câmara. E impressiona, de facto, a associação da sua espontaneidade, da sua expansividade, a uma muito burilada técnica.

E... a quem solicitam estes jovens originais novos — ou de que lado, por quem, são eles solicitados? Ou eles, em pleno devir duma fulgurante carreira, não se inclinam para o devir da música?...

Quem-los, no Tivoli, no Trio em sol maior, K. 561, de Mozart, numa execução em que predominou a transparência um pouco tenue, a frescura; no Trio em si bemol maior, op. 99 de Schubert, de que aceitaram despreocupadamente a fletura diluída, com os encantos insubstituíveis da juvenildade; e no Trio em ré menor, op. 63 de Chumann, com uma sofreguidão passional sempre apoiada no piano; Heidi Litschauer, a violoncelista, ocupa-se mais da transcendência da qualidade de som do que Petr Guth, o violinista, mas a fi-

Homenagem ao presidente da União de Grémios de Lojistas

O delegado do I. N. T. P., sr. dr. Frutuoso de Melo, presidirá à sessão de homenagem ao sr. António Miranda Veloso, que há sete anos preside aos destinos da União de Grémios de Lojistas de Coimbra. A homenagem efectua-se no próximo dia 23, na sede da União de Grémios e será seguida de um jantar para o qual já se encontram inscritos cerca de duzentas pessoas.

Lactário dos Estudantes de Medicina

O Lactário da Nossa Senhora dos Estudantes da Faculdade de Medicina, a exemplo dos anos anteriores, faz distribuir no próximo sábado, pelas 16 horas, na sede do C. A. D. C., onde aquele lactário se encontra instalado, um bode a pobres, constituído por generosos alimentos. Os estudantes do referido lactário, manifestaram publicamente o seu agradecimento aos comerciantes que colaboraram nesta obra.

Mocidade Portuguesa

O reitor da Universidade, prof. dr. Jorge de Gouveia, recebeu três graduados do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, de Lisboa, com quem trocou impressões sobre problemas académicos. Os graduados visitaram depois as instalações do Centro Universitário de Coimbra.

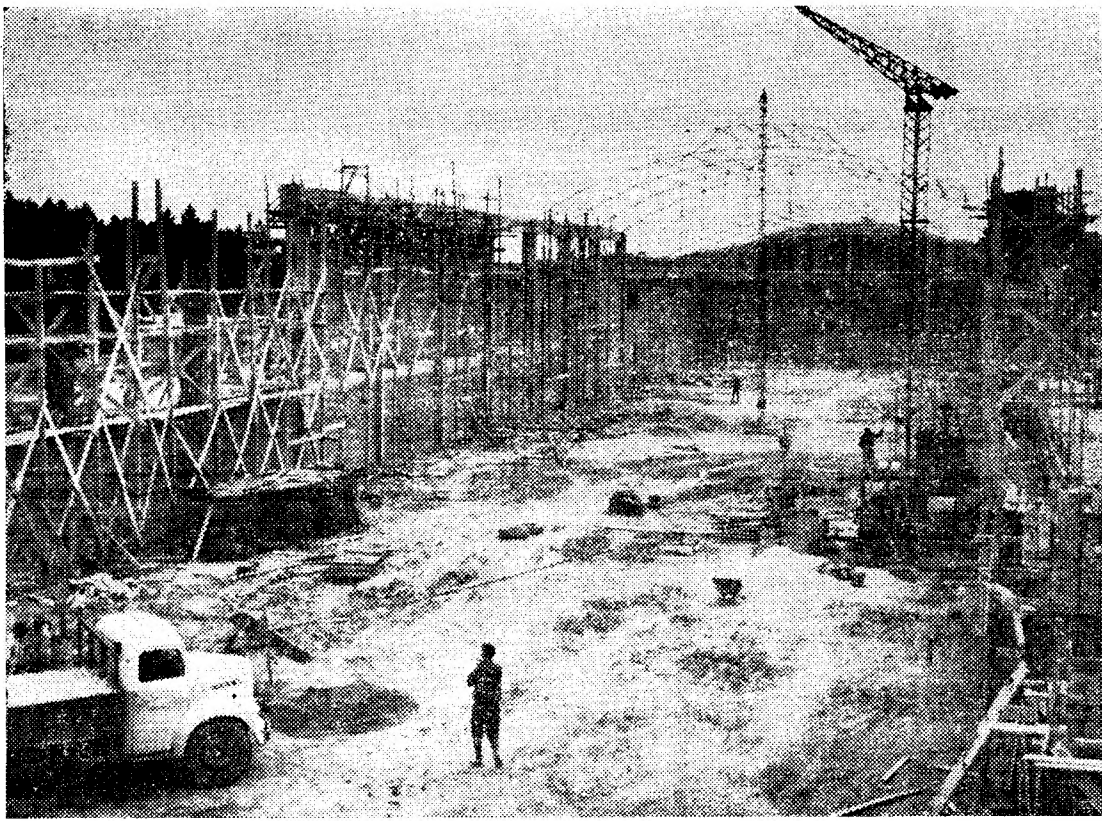
Espectáculos para hoje

Devido à solenidade do dia não se realizam espectáculos nesta cidade.

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (el. 24737).

A MAIS MODERNA FÁBRICA DE MOLAS DA EUROPA BREVEMENTE A LABORAR EM PORTUGAL



Um aspecto da fábrica em construção

As grandes iniciativas, cuja finalidade seja valorizar a economia nacional, merecem não só o aplauso de todos nós, como o mais firme apoio das entidades oficiais.

Neste caso está a IMPORMOL — Indústria Portuguesa de Molas, S. A. R. L., presentemente a construir em Courela do Rei (Azambuja) a sua fábrica de molas para fins industriais, a qual, logo após a sua inauguração, calculada para princípios de Agosto, ficará sendo a mais moderna e bem apetrechada da Europa.

Dinâmica iniciativa do seu administrador delegado em Portugal, sr. Eurico Abrantes Mota Veiga e da associada alemã LUHN & PULVER-MACHER K. J., de Hagen-Hasp., fornecedora de molas das principais fábricas de automóveis e camiões da Alemanha e cotada como a maior organização alemã daque-

le ramo, a IMPORMOL será montada e a sua indústria planificada tendo em vista não apenas o mercado português, mas também de modo a poder concorrer com vantagem, no tocante a preços, no fornecimento do mercado europeu, ao abrigo dos acordos da E. F. T. A. e mesmo do Mercado Comum. A garantia da qualidade das molas a serem fabricadas, está amplamente justificada, pelas modernas máquinas a instalar, num total de 31 e pelos conhecimentos práticos de técnicos da associada alemã, que dirigirão a indústria no seu arranque inicial.

Até final do corrente ano, deve a IMPORMOL estar apta a poder fornecer todas as linhas de montagem de automóveis existentes em Portugal, para o que conta com uma produção diária de cerca de 20 toneladas de molas. No início de

1960, estará em condições de servir as Províncias Ultramarinas e o mercado estrangeiro.

Está pois de parabéns a indústria nacional. Os obreiros da pioneira indústria de fabricação de molas no nosso país, podem sentir-se orgulhosos, uma vez que com esta iniciativa, irão decerto conseguir um maior incremento da mão-de-obra nacional e mais uma conquista de mercados estrangeiros, no ramo a que se dedicaram.

Será da mais transcendente importância, que empreendimentos como o que referimos, em que o capital português é dominante, não se vejam na contingência de terem de enfrentar o licenciamento indiscriminado de indústrias similares, que conduziriam seguramente ao atrofamento de uma indústria da maior valia para a Economia Nacional.

ESTABELECIMENTO (STAND)

Trespassa-se, com modernas instalações para escritórios, exposição e vendas, frente para duas ruas, com cerca de 450 m², no centro de Lisboa (ao Marquês)

Informa telef. 51943 — LISBOA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Em cumprimento ao disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959 informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anúncio, para o preenchimento de vagas de Contabilista.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, dirigidos ao Presidente da Comissão Organizadora deste Organismo, com os elementos de identificação, habilitações literárias, indicação de aprovação em concurso de admissão às instituições de previdência ou, na sua falta, documento comprovativo de inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 15 de Abril de 1965.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Em cumprimento ao disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959 informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anúncio, para o preenchimento de vagas de Dactilógrafo.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, dirigidos ao Presidente da Comissão Organizadora deste Organismo, com os elementos de identificação, habilitações literárias, indicação de aprovação em concurso de admissão às instituições de previdência ou, na sua falta, documento comprovativo de inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 15 de Abril de 1965.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, da subestação de Bugalheira ao posto de transformação de Zambujeira do Mar, com 10.841 m, e linha aérea a 15 kV, do apoio n.º 23 da linha anterior ao posto de transformação de S. Teotónio, com 1.178 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Abril de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. eng. Alves da Silva, presidente da comissão executiva do 1.º Colóquio Nacional do Comércio, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa», em seu nome e no daquela comissão, o interesse que mereceram ao nosso jornal as actividades daquela importante reunião.

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, reunida em sessão ordinária, aprovou, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração dispensada pelo nosso jornal àquela colectividade.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.



SENSACIONAL E INACREDITÁVEL

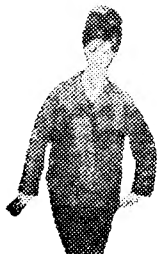
Por absoluta falta de espaço e para dar entrada à nova colecção da Primavera, somos forçados a fazer uma verdadeira LIQUIDAÇÃO de casacos de Antilope e cabedal, rigorosamente confeccionados, beneficiando assim durante alguns dias a nossa numerosa Clientela, com preços desde:

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA	
Compridos	1.200\$00
Curtos	780\$00
CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA	
Compridos	950\$00
Curtos	680\$00
PARA HOMEM	
Antilope	1.150\$00
Cabedal	980\$00

Um reclame só possível da Casa que possui o maior sortido do País

O REI DAS PELES

LISBOA PORTO
Rua da Assunção, 88-3.º—Rua St.ª Catarina, 388, 2.º



por
pouco
mais de

100\$00
MENSAIS

UM
TELEVISOR
PHILIPS
1965

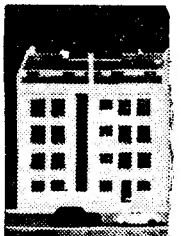
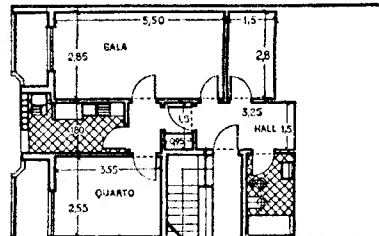
HUGO



HABILITA-O
À OFERTA DE
UM ANDAR
no valor de

200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.

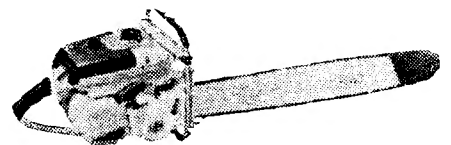


sensacional
campanha
exclusiva da



AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 - B

MCCULLOCH



MOTO - SERRAS

LEVES, POTENTES, PRÁTICAS E ECONÓMICAS

1 Ano de garantia ...

Assistência assegurada por pessoal especializado

Agentes em todo o país ...

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

R. da Correnteza, 35-A (Belém)

LISBOA-3 Telef. 639737

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL - COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1 Esq. — Telef. 736380

Mensagem otimista do presidente Castelo Branco após um ano de Governo

BRASILIA, 15 — (F. P.) — Um Congresso compreensivo, colaboradores dedicados, calma, honestidade, planos em marcha, austeridade e esperança, eis a síntese da mensagem que o presidente Castelo Branco dirigiu ao país, ao completar um ano de Governo.

Numa alocução, o chefe da revolução, que derrubou o Governo Goulart, fez notar que «os erros acumulados durante anos não podem ser corrigidos a breve prazo sem sacrifícios». Os seus colaboradores — acrescentou — têm sido dura e injustamente criticados pelo seu trabalho, realizando com honestidade planos autênticos, discutidos e aprovados. «Ninguém faz milagres no Governo e nós não prometemos milagres», disse o Presidente.

CADA VEZ QUE O POVO SE ENGANA...

Referindo-se às próximas eleições de Governadores em onze Estados do país, o marechal Castelo Branco declarou: «Não receamos os actos do povo, mas este deve recuar enganar-se. Cada vez que o povo se engana, paga tributos dolorosos e irreversíveis».

Na sua mensagem, o chefe do estado afirmou que a nação está livre de agitações e enganos, tendo a inquietação sido substituída pela segurança e a agitação pela calma.

O PROBLEMA DO CRÉDITO E A SITUAÇÃO DAS EMPRESAS PARTICULARES

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Técnicos de todo o país vão reunir-se, no Rio de Janeiro, para debater a situação das empresas particulares, à luz da retração do crédito bancário.

Entre as questões que constam do projecto, contam-se a extinção gradual das letras de importação e a fixação do prazo de sessenta dias para o desconto de títulos no Banco do Brasil — medidas que a Associação Comercial de Minas Gerais considera mais urgentes para solucionar o problema do crédito.

UM LONGO FIM DE SEMANA

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Em todo o Brasil, neste longo fim de semana, só funcionarão, a partir de hoje, os serviços essen-

ciais. O Congresso brasileiro (Câmara e Senado) está encerrado desde segunda-feira.

No Rio estão esgotadas todas as passagens de comboio, havendo grande procura de bilhetes, quer nos caminhos de ferro quer nas companhias de aviação, para o interior do Brasil.

Preços «record» num leilão de obras de arte

• 11890 contos por um Degas e 754 contos por um quadro de Churchill

NOVA YORK, 15 — (R.) — Obras de arte Winston Churchill e de Degas alcançaram, a noite passada, preços «record», num leilão onde se registaram ofertas elevadíssimas por pinturas modernas e impressionistas.

A pintura de Churchill «Como da Canad», foi a primeira da série de obras de Winston Churchill, alcançando o preço de 26.000 dólares (o equivalente a 754 contos). A obra de Degas «Winston foi comprada pelo dr. Alfred Frankfurter, chefe do Art News Magazine, que a comprara a fim de ser exibida num pavilhão da Feira Mundial de Nova York dedicado a Churchill.

Uma grande multidão que encheu as galerias Parkes, viu um Degas, «Ensaio de Ballet», atingir o preço fenomenal de 410.000 dólares (11.890 contos). Julga-se que o «record» anterior por uma obra de Degas fosse o de 291.000 dólares (8026 contos), obtido num leilão em Londres. O Degas foi comprado pela Stephen Hahn Gallery, de Nova York.

Uma obra de Chagall, «La Mado», foi comprada por 22.500 dólares (2392 contos), após

Paul-Henri Spaak casou-se hoje

EZELBORD-DE-MER (França), 15 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak, de 66 anos, casou-se hoje, às 9 horas (T.M.G.), com a senhora Simone Dear, de 56 anos, numa cerimónia civil que se realizou no município desta estância da Riviera francesa.

A primeira esposa de Spaak, Marguerite, faleceu em Agosto passado. A senhora Dear divorciou-se, em 1948, de um súbdito britânico, David M. J. Dear, mas manteve a sua nacionalidade britânica.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando dos Santos



Fernando dos Santos

Foi Fernando Santos um artista plástico que marcou posição entre os valores salientes do seu tempo, pintor de elevados méritos e vincada personalidade; contudo, mais conhecido do público como revisteiro, cujo nome adquiriu popularidade, cingido, por muitos anos, aos grandes êxitos do teatro ligeiro com as saborosas gargalhadas, explodindo por efeito dos trocadilhos, da piada, do comentário, saltitantes, efervescentes, temporários em boa dose de graça, de ironia risonha galhofeira ou mordente e ajustados a casos conhecidos ou presentidos; e ainda a suavizar o dito alimentado, a brejeirar um fio de ternura e a melancolia nostálgica na toada do fadinho dolente — os ingredientes indispensáveis ao êxito da revista, coisas que alegrem, emocionem e dão no gozo à nossa gente.

Foi ele o último da pleiade fulgurante de grandes revistas, do talos de um sainete especial, inimitável, para esse género de teatro tanto do gosto popular, e com um deus, dos mais conhecidos e estimados Lino Ferreira, se não Fernando Santos, que fazia parte do teatro de revista fulgurante, depois do seu tempo, na embriaguez das cores e das formas, e com o apoio da crítica, e com o espírito e a graça, e com a habilidade das colaborantes e capciosas especuladoras. Muitas das revistas que tinham a dedicação característica, pessoal do pintor-revisteiro, escritas de parceria com o admirável e chistoso Almeida Amaral, também desapareceram, e não há mais. Essa chorosa ausência e ainda Leão de Barros foram seus colaboradores na peça de assinalado êxito, «Prémio Nobel», distinguida com o Prémio Gil Vicente (Teatro) do S. N. L. Outros prémios lhe foram conferidos. São inúmeras as peças das mais populares, que alcançaram retumbantes êxitos, também em África, no Brasil, na Argentina, da autoria ou com a colaboração de Fernando dos Santos, cujos méritos de comediógrafo se afirmaram, aliás, noutros géneros da literatura teatral.

Esta Jernvação da cena da vida, aberta à curiosidade do talento e da vibrátil sensibilidade do pintor, para o palco de caruscantes fantasias do trato musicado, foi, porventura, a fuga do artista da amplitude dos seus sonhos e anseios predominantes para o ambiente das singularidades devaneadoras — foi o seu violino de Ingres.

Na realidade, era Fernando dos Santos, medularmente um artista plástico, habitado por esse talento luminoso que fez dele um grande pintor. O decidido pendor, qualidade de inata dos artistas de eleição, trouxe da sua cidade natal, de evocadores coloridos luminosos que semelham uma vesga azul de mar bebendo, para a Escola de Belas Artes de Lisboa, não em busca do talento recebido por dem da Natureza, e que ninguém adquiriu em escolas, mas para adquirir a partir da sua arte, tão enigmática e gloriosa, tão cheia de sugestões, tão pessoal — e enigmática. Tão por isso, não o uso de Pintura, o da técnica, mas a conclusão definitiva, no local, pela Polícia Judiciária e por um médico perito do Instituto de Medicina Legal, como pelo conhecimento que da sua vida e da sua actividade tinham superiores e camaradas, não há suspeitas de crime, nem de suicídio, quanto à morte do assentador de Via da Sociedade Estoril, Artur Ferreira Rodrigues, cujo cadáver apareceu junto aos degraus do portão da casa onde residia, na curva de Caxias.

O morto, que tinha 32 anos, e era natural de Santiago de Litem, casado com Maria da Silva Sameiro, pai de uma menina de 9 anos e filho de António Rodrigues e Joaquina Ferreira, foi sempre um funcionário cumpridor e estimado por todos.

A hipótese mais provável — que é reforçada por o corpo estar caído paralelamente à linha férrea — é a de que o infeliz, saindo de casa se tivesse, imprudentemente aproximado da via, sendo colhido e projectado por qualquer comboio.

beu a medalha de honra da S. N. de Belas-Artes e da de Fidei, com o qual o artista, saído da Escola de Belas Artes, concorreu à Exposição Internacional do Rio de Janeiro, obteve ali menção honrosa. Foram-lhe ainda atribuídos (ao concederem-lhe pela primeira vez) o Prémio Rocha Cabral e a medalha do Salão do Estoril.

Os admiráveis e tão sugestivos painéis, evocadores de cenas da vida do grande poeta Borge, seu conterrâneo, no «Café» Nicola, em Lisboa, os que, sobre motivos de Coimbra, decoram o estabelecimento similar e do mesmo nome na mesma cidade são de Fernando dos Santos, autor também da pintura «Estim antigos», no desaparecido «Café» Chiado. Compusera, também, a convite do arquitecto Raul Lino, para a Embaixada de Portugal em Berlim dois quadros sobre motivos dos jardins de Queluz, os quais se perderam num incêndio.

O requinte de espírito e a fina sensibilidade do artista revelava-se ainda no gosto selectivo que revelava na sua valiosa colecção de arte e noutros facetas do seu robusto talento, a de poeta, por exemplo, além de brilhantes incursões pelo jornalismo.

Natural de Setúbal, ali nascido a 14 de Julho de 1892, andou no liceu e concluiu o curso da Escola Industrial Rainha D. Leonor, no ano lectivo de 1908-1909. Terminado o brilhante curso superior de pintura em Lisboa, como dissemos, entrou no magistério e foi professor de Desenho e de Trabalhos Manuais no Refúgio do Tribunal Central de Menores de Lisboa e da Escola Normal Primária de Benfica. Aposentou-se como professor do ensino técnico. Concorreu, e fora aprovado em merito absoluto, à carreira de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. Foi presidente da Assembleia geral, vice-presidente e presidente da Direcção da S. N. de Belas-Artes e fez parte dos jurados da selecção dos trabalhos concorrentes às exposições de efectuações, nas quais brilhou, também, e no Porto, juntamente com sua esposa, a ilustre pintora e miniaturista Alda Machado Santos, senhora de fina sensibilidade artística e brilhante espírito com lugar de proeminente entre os maiores valores na pintura portuguesa.

Desempenhou, igualmente, o cargo de vice-presidente da direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, era componente da Association Littéraire et Artistique Internationale e fora agraciado com a Ordem de Santiago.

Fernando dos Santos era casado, como dissemos, com a consagrada artista D. Alda da Ascensão Machado Santos, prima do Pintor António Soares e da sr. D. Maria Isabel Cayez Carvalho, casada com o sr. dr. A. J. Vasconcelos Carvalho, nosso estimado colaborador.

Por determinação de Fernando dos Santos, será doado, após a morte da esposa, e com destino à constituição de um museu municipal, todo o precioso recheio da sua casa, incluindo quadros de todos os maiores pintores portugueses, pratas antigas, louças, móveis, candeeiros, relógios, etc., formando uma das maiores colecções particulares do País.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, às 12 e 30, da igreja da Pena (à Calçada de Santana), para jazigo no cemitério do Alto de São João. No referido templo será rezada às 10 horas, missa de corpo presente.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

A morte de um ferroviário na curva de Caxias

Embora a autópsia do corpo possa levar a conclusões definitivas, não é devido às observações feitas, no local, pela Polícia Judiciária e por um médico perito do Instituto de Medicina Legal, como pelo conhecimento que da sua vida e da sua actividade tinham superiores e camaradas, não há suspeitas de crime, nem de suicídio, quanto à morte do assentador de Via da Sociedade Estoril, Artur Ferreira Rodrigues, cujo cadáver apareceu junto aos degraus do portão da casa onde residia, na curva de Caxias.

O morto, que tinha 32 anos, e era natural de Santiago de Litem, casado com Maria da Silva Sameiro, pai de uma menina de 9 anos e filho de António Rodrigues e Joaquina Ferreira, foi sempre um funcionário cumpridor e estimado por todos.

A hipótese mais provável — que é reforçada por o corpo estar caído paralelamente à linha férrea — é a de que o infeliz, saindo de casa se tivesse, imprudentemente aproximado da via, sendo colhido e projectado por qualquer comboio.

A SITUAÇÃO NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

mente continuem a acusar Moscovo de não prestar auxílio eficaz ao Vietnam do Norte. Afirma-se, igualmente, que os dirigentes chineses não vêm com bons olhos as diligências do Kremlin para regressar ao Sueste da Ásia, tendo o Vietnam como seu primeiro ponto de fixação.

Quanto à recusa dos dirigentes de Hanoi em receberem o enviado especial britânico, Patrick Gordon Walker, nos círculos oficiais da Grã-Bretanha salienta-se que ela foi feita em termos muito mais moderados do que os de Pequim.

Fazem notar, ainda, as notícias de origem diplomática, que tudo indica estarem os chineses a tentarem, cada vez mais, opor uma barreira à intervenção russa no Vietnam do Norte, por motivos de segurança, visto não acreditarem em Moscovo e temerem que os soviéticos tenham em mira tão somente os seus próprios interesses.

PRIMEIRO ATAQUE AEREO NOCTURNO CONTRA O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 15 — (F. P. e R.) — Pela primeira vez desde o início das represálias aéreas norte-americanas-vietnamitas contra o Vietnam do Norte, houve ontem à noite uma incursão nocturna efectuada pela força aéro-naval da 7.ª esquadra americana. O seu primeiro alvo foi um comboio militar, parte do qual deixaram a arder.

Os aviões seguiram, depois, para tão longe como Dong Hoi, a cerca de 145 quilómetros ao norte da fronteira, onde os pilotos comunicaram que as luzes da cidade se encontravam todas apagadas, apa-

rentemente como uma precaução contra ataques aéreos.

CABOT LODGE SEGUIU PARA NOVA ZELÂNDIA

WASHINGTON, 15 — (R.) — Henry Cabot Lodge, enviado especial do presidente Johnson, parte hoje para a Nova Zelândia no início de uma digressão por sete nações onde travará conversações políticas sobre o conflito do Vietnam.

O Departamento de Estado indicou que Lodge visitaria, além da

Nova Zelândia, a Austrália, Filipinas, Formosa, Japão, Coreia e Índia.

«UM FACTOR NEGOCIÁVEL»

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — A segurança do Vietnam é um factor não negociável tal como a segurança da Europa ocidental no fim da segunda guerra mundial — declarou ontem Haverrel Harriman, embaixador itinerante dos Estados Unidos, num discurso pronunciado na Academia das Ciências Políticas da Universidade de Colômbia.

A cunhada de Taylor foi morta por uma amiga impressionada com a sua doença

FILADELPHIA, 15 — (F. P. e R.) — A cunhada do general Maxwell Taylor, embaixador dos Estados Unidos no Vietnam, foi morta, ontem à tarde, com tiros de revólver, no quarto em que se encontrava, numa clínica desta cidade. A Polícia declara que Mary Happer, de 41 anos, irmã da mulher do general Taylor, foi atingida por duas balas, ao que parece disparadas por uma amiga, Dorothy Butts, de 48 anos, que a visitava. Uma enfermeira ouviu os tiros e viu a amiga de Mary Happer «encafuar qualquer coisa na mala de mão», antes de sair da Clínica.

Depois, Dorothy Butts pôs termo à própria vida, no seu carro, provavelmente com a mesma arma que servira para matar a amiga. O cadáver jazia dentro do automóvel, parado em frente do hospital naval de Bethesda, no Maryland. Não se conhecem as razões da tragédia.

A Polícia revelou, depois, que o assassinio da cunhada do general Taylor fora um gesto de misericórdia.

Junto do corpo de Dorothy Butts foi encontrado um bilhete dizendo: «Hoje matei a minha melhor amiga, Mary Happer, que tão cruelmente padecia de cancro».

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Un Message du Président du Brésil

Une année de gouvernement venant de se terminer, le président, marechal Castelo Branco, vient d'adresser au peuple brésilien un message qui est franchement optimiste.

● Le mariage de M. Spaak

Le ministre belge des Affaires Etrangères, M. Paul-Henri Spaak, 66 ans, et madame Simone Dear, âgée de 56 ans, se sont mariés aujourd'hui dans une mairie de la Riviera Française.

● Attaque aérienne de nuit

Pour la première fois depuis les opérations «escalade» des avions nord-américains et vietnamiens sud ont déclenché un raid de nuit contre le Vietnam-Nord.

● Tito en Algérie

Le président Tito de Yougoslavie est arrivé ce matin à Alger pour une visite officielle devant se prolonger pour une semaine.

● Fusées soviétiques au Vietnam-Nord

Selon des nouvelles en provenance de Londres on admet que les soviétiques auraient réussi à faire parvenir leurs fusées au Vietnam-Nord, ce qui semblerait préoccuper la Chine Populaire.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditionné)

Deu à costa em Vila do Conde o cadáver de outro naufrago do «Rio Vez»

VIANA DO CASTELO, 15 — Em Vila do Conde deu à costa o cadáver de outro naufrago do «Rio

Missão Geográfica de Moçambique

Foi fixado em 2.810 contos o orçamento de receita e despesa para 1965 da Missão Geográfica de Moçambique.

As cerimónias litúrgicas de Quinta-Feira Santa

Para celebrar a Quinta-Feira Santa, os católicos vestiram-se de negro e andaram em romagem pelas igrejas ou assistiram nos templos, às tradicionais cerimónias de Endoenças.

As solenidades litúrgicas começaram de manhã e tiveram grande solenidade na Sé, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Depois de paramentado no seu camarim o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a capela-mor em luzido cortejo, enquanto a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, entoava o «Introito». O eminente purpurado subiu ao altar e deu começo ao solene pontifical do Santo Crisma, em parte segundo o rito jianino.

O celebrante teve como concelebrantes todos os vigários do Patriarcado e mais alguns sacerdotes a quem o sr. cardeal-patriarca deu essa distinção em numero de 27 e dos quais estiveram presentes 18. A missa decorreu como nos anos anteriores tendo apenas esta inovação da concelebração, resultante da reforma da liturgia, decidida no Concílio Eucuménico. Todos os celebrantes estavam revestidos dos hábitos sacerdotais como quando normalmente celebram sózinhos.

Ao ofertório, o sr. cardeal-patriarca abandonou o trono e dirigiu-se para a entrada da capela-mor, onde procedeu à bênção dos Santos Oleos. Um subdiácono conduziu o balsamo, dois subdiáconos o óleo para os enfermos, dois diáconos o óleo para o crisma e outros dois diáconos o óleo para os catecúmenos, os quais foram oferecidos ao cardeal-patriarca pela Associação dos Farmacêuticos.

Os vigários das varas conduziram de tarde os óleos para as suas respectivas vigárias, onde os párocos ainda hoje os vão buscar a fim de, à noite, darem entrada solene nas paróquias.

A bênção faz-se também na presença dos sacerdotes concelebrantes e de 12 presbíteros, 7 diáconos e outros tantos subdiáconos.

Depois, os óleos em procissão, voltaram novamente para a sacristia.

A liturgia da palavra foi em

português e a da eucaristia em latim

Almoço no Patriarcado

A exemplo dos anos anteriores, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, ofereceu, às 13 e 30, no palácio do Campo de Santana, um almoço aos membros do cabido e a familiares do Paço, como símbolo da última ceia de Cristo com os apóstolos.

Pontifical da comemoração da Ceia do Senhor

Para as 18 horas, está marcado o prosseguimento das cerimónias, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca. Haverá solene pontifical da comemoração da Ceia do Senhor, seguido de homília dos grandes mistérios do dia; piedosa cerimónia do lava-pés, comunhão geral do clero e dos fiéis; trasladação do Santíssimo Sacramento para o cofre Eucarístico e desnudação dos altares.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, Sexta-Feira Santa, às 10 horas, na Sé, são celebrados os ofícios das Trevas — reponsórios — gregorianos e polifonia. De tarde, com começo às 15 horas, no mesmo templo, haverá a solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor, com lições, canto da Paixão, sermão, preces dos fiéis, adoração da Santa Cruz, com os improperios e comunhão do corpo do Senhor.

A POLÍCIA

continua a interrogar
os assaltantes
da joalharia

Segundo a Polícia Judiciária, com a qual estivemos em contacto esta manhã, somente dentro de dias se tornarão públicos todos os pormenores respeitantes ao assalto à ourivesaria da Rua Ferreira Borges.

Os assaltantes continuam a ser interrogados na sede daquela corporação.

Trata-se, afirmou-nos hoje o sr. dr. Garcia Domingues, inspector da subdirectoria da P. J., de gente «difícil», conhecida já no mundo do crime, que não cede aos primeiros interrogatórios.

Há alguns pontos ainda a esclarecer, muito embora as jóias roubadas tenham sido já recuperadas.

Praticamente, entrou-se já na fase da instauração do processo-crime.

O consumo de açúcar

Uma portaria dos ministros das Finanças e da Economia fixou em 175.000 toneladas a quantidade provável de açúcar necessário ao consumo do continente, a importar durante o ano calendral de 1965-1966.



Um condutor de automóveis submete-se a um teste visual, no «control-vision»

Óptimos resultados estão a conseguir-se com a campanha do «control-vision»

O que se pretende com a campanha de despistagem por meio do «control-vision»? Proporcionar aos condutores de veículos testes visuais que comprovem a sua boa visão ou revelem deficiências inibitórias que aconselham a uma visita ao oftalmologista.

De que constam tais testes? Muito simplesmente, olhar pelos dois óculos do aparelho e seguir as escalas optométricas que vão surgindo no seu campo de visão, graças à movimentação de alavancas próprias manipuladas por uma senhora técnica. As várias posições das alavancas correspondem a quatro sinais: pontos, figuras e letras, a cor e em relevo. Se o paciente vê bem ou apenas distingue essas sinaléticas, assim dará uma indicação imediata sobre o tipo ou tipos de deficiências visuais.

Quatro assistentes, estudantes universitárias (três de Letras e uma de Direito), registam os resultados numa ficha. Aqui se anotam os valores respeitantes à acuidade visual, astigmatismo, daltonismo, heteroforia e relevo, por meio de ensaios monoculares e binoculares. Ao fim de cinco minutos e sem qualquer mácula, o paciente fica a saber se a sua visão é boa ou não totalmente boa. A ficha por preencher fica de posse dos organismos que tiveram esta útil iniciativa e aos condutores, que se submetem ao exame, é entregue uma outra em que se anota o nome e o resultado da despistagem, com a indicação se deve ou não visitar o oftalmologista, para correção da sua visão. Sabe-se que, se o automobilista não possui uma visão perfeita, constitui um perigo na estrada. Esta despistagem torna-o consciente do facto.

Este tipo de exame, frequente na Europa, particularmente em Espanha e na França, realiza-se, agora, pela primeira vez, no nosso País, graças a uma iniciativa do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de óptica, em colaboração com o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, e o programa de TV «Sangue na estrada» do nosso colaborador Filipe Nogueira.

Os resultados desta campanha experimental, que poderá ter repetição e seguimento com o apoio dos organismos oficiais competentes,

Os E. U. A. defenderão os direitos e a liberdade do povo de Berlim

— reafirmou Johnson

WASHINGTON, 15. — (R.) — O presidente Johnson disse, a noite passada, ao «mayor» de Berlim Ocidental, Willy Brandt, que os Estados Unidos estavam determinados a defender os direitos e a liberdade do povo daquela cidade, enquanto se continuava a procurar uma solução justa e duradoura do problema alemão.

Fortes governamentais americanas, dando a conhecer esta declaração após o presidente Johnson ter tido uma reunião de 20 minutos com Brandt, disseram que o presidente expressara também a sua admiração pela coragem e resolução dos berlinenses em face da pressão e provocação comunistas.

deu já as seguintes indicações: visão não totalmente boa — 122 e 202, nas observações em Lisboa; 129, 80, na marginal: boa — 169 e 83; 87 e 43, respectivamente. Estes resultados referem-se a testes de visão para longe — o que mais interessa aos condutores.

Hoje e amanhã, a «roulotte» com o aparelho «control-vision», estará à disposição do público, que deseje utilizar estes serviços gratuitos, na estação de serviço da portagem da auto-estrada de Vila Franca. Ontem, funcionou na estrada de Sintra, no cruzamento de Rio de Mouro com a Rincão.



SCOUT

Uma personagem que vai ficar famosa na literatura como Tom Sayer ou Huckleberry Finn: SCOUT. É uma rapariguinha habituada a viver livremente, a escandalizar os adultos com uma linguagem que não é precisamente elegante, mas também capaz de grande compreensão, de ternura imprevisível e comovente.

É SCOUT que nos conta, no filme NA SOMBRA E NO SILENCIO, agora em exibição no Cinema Império, as atrocidades e as violências de que é testemunha e protagonista em Mayomb, a sua cidadezinha do Alabama que seria simples e pacata se não sofresse de uma praga terrível: o racismo.

A sua narrativa semi-inconsciente quase se torna na voz da adormecida consciência dos Estados Unidos. No filme NA SOMBRA E NO SILENCIO — que é a adaptação do romance NÃO MATEM A COTOVIA — é a pequena artista Mary Badham que encarna SCOUT, a encantadora personagem criada por HARPER LEE no extraordinário romance que é NÃO MATEM A COTOVIA, Prémio Pulitzer de 1960 e um dos maiores sucessos literários internacionais de todos os tempos. NÃO MATEM A COTOVIA foi editado em Portugal por PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, na sua Coleção «Século XX». Preço, 50\$.

TOTOBOLA

18. Abril. 1965

	1	2	3	4
Visitada-Visitante	1	1	1	2
1. Turquia - Portugal				
2. Jugosláv. - França				
3. Polónia - Itália				
4. Checoslov. - Fran.				
5. Bélgica - Espanha				
6. Al. Oriental - Áust.				
7. Múrcia - Oviedo				
8. Levante - Elche				
9. A. Madrid - Sarag.				
10. Sevilha - R. Mad.				
11. Corunha - Valência				
12. A. Bilbao - Córdova				
13. Las Pal. - Espanhol				

CADA COLUNA
DE APOSTAS
É UM PASSAPORTE
PARA O REINO
DA FORTUNA!

32

A personalidade de Lincoln de acordo com o testemunho dos seus valiosos «Escritos»

Para além dos seus erros e fraquezas como estadista, Lincoln constituiu uma expressão profunda, comovedora e complexa de um espírito superior.

Da sua personalidade e da sua actividade ficou-nos valioso testemunho nos seus «Escritos» («The Writings of Abraham Lincoln»). Publicados na edição federal de 1905, compreendem as cartas sobre problemas de política nacional, debates políticos e forenses, os seus famosos discursos políticos e o seu epistolário.

Os discursos sobre a escravatura formam um grupo destacado, ao qual pertencem os debates da célebre campanha de Illinois de 1858; o famoso discurso sobre a sentença do juiz Douglas no caso Dred Scott, discurso perfeitamente constitucional e respeitoso para com as leis, e totalmente revolucionário no seu apelo ao espírito da «Declaração de Independência» e a uma lei superior gravada na consciência humana: «todos os homens são criados iguais»; o «Discurso perdido», de Maio de 1856 (assim chamado porque, entusiasmados pela sua poderosa eloquência, que intimava «mós diremos aos estados separatistas do Sul: não queremos sair da União, e vós não deveríeis fazê-lo!», e conjurava a que não se permitisse a desgraça de que «mãos fraternas se levantassem contra os irmãos», todos os jornalistas presentes se esqueceram de que estavam ali para transcrever o discurso; e este teria-se perdido sem a presença de espírito de um jovem advogado na assistência). Especial menção merece um breve discurso (Março de 1865) a um regimento do Estado de Indiana, frente à horrível eventualidade de que os negros do Sul se deixassem alistar para combater contra os seus libertadores dos Estados do Norte. «Ao longo de toda a minha vida, tenho ouvido enunciar argumentos a favor da escravatura... mas se os escravos negros chegam a combater para continuarem no seu estado de escravatura, confesso que seria este o argumento mais eloquente que jamais me opuserem. Sim, se eles dão mostras de desejar tão ardentemente continuarem a ser escravos, até ao ponto de lutar por essa causa,

merecerão ser escravos. E se um de cada quatro combater para que o libertem a ele, enquanto os outros três continuam a ser escravos, também ele o merecerá pela sua

Os atentados que falharam

★ **ANDREW JACKSON** — Democrático — sétimo presidente (de 1829 a 1837). No dia 30 de Janeiro de 1835, Richard Lawrence disparou duas pistolas sobre o presidente. Ambas as armas falharam. Absolvido, Lawrence foi internado num asilo de alienados.

★ **THEODORE ROOSEVELT** — Republicano — vigésimo-sexto presidente (de 1901 a 1909). No dia 14 de Outubro de 1912, John Schrank disparou sobre o ex-presidente (a bala alojou-se-lhe no peito, onde se conservou até à morte de Theodore Roosevelt, em 1919). Schrank acabou os seus dias num asilo de alienados.

★ **FRANKLIN D. ROOSEVELT** — Democrático — trigésimo-segundo presidente (de 1933 a 1945). No dia 15 de Fevereiro de 1933, Giuseppe Zangara disparou cinco vezes sobre o então presidente-eleito; atingiu cinco homens e mulheres que rodeavam F. D. Roosevelt, matando o «mayor» de Chicago, Anton Cermak. O assassino foi executado na cadeira eléctrica, na Florida, no dia 20 de Março de 1933.

★ **HARRY S. TRUMAN** — Democrático — trigésimo-terceiro presidente (de 1945 a 1953). No dia 1 de Novembro de 1950, os porto-riquenhos Oscar Collazo e Griselio Torresola tentaram assassinar o presidente a tiro. Mataram dois homens e feriram gravemente mais três. Torresola foi abatido a tiro. Collazo, ferido, foi condenado à morte, mas Truman comutou-lhe a pena em prisão perpétua.

vileza egoísta. Quem deseja para si próprio e para seus irmãos a escravatura, merece tê-la».

Entre os numerosos discursos políticos de Lincoln, o mais memorável é o da dedicação do Cemitério Nacional de Gettysburg no campo de batalha da guerra de Secessão para abolir a escravatura. Magnificamente lucido, simples, sem adornos retóricos, mas forte, poderoso, incisivo, definitivo, causou mais impressão em todos os que o leram, na América e na Europa, do que no auditório acostumado à eloquência decorativa dos grandiosos e enfáticos discursos: «Aqui solenemente proclamamos que estes mortos não podem ter caído em vão; que esta nação, sob o olhar de Deus, terá que renascer na liberdade; que o governo do povo, pelo povo e para o povo não deverá desaparecer da face da Terra (10 de Novembro de 1863)».

Algumas frases dos seus discursos chegaram a ser famosas: «Ninguém é bastante bom e bastante sábio para governar outro homem sem o consentimento desse outro homem». «Podeis enganar todo um povo durante algum tempo, e a uma parte do povo para sempre; mas não podeis enganar a todo um povo para sempre».

Do seu epistolário, citaremos apenas as últimas palavras de uma carta sua a uma mãe que na guerra da Secessão perdera cinco fi-

(Continua na 14.ª página)

Os motivos da visita de Carlos Lacerda

Carlos Lacerda disse esta manhã aos jornalistas que logo à noite, à sua partida para o Rio de Janeiro, iria fazer uma importante declaração, acerca dos motivos da sua presente visita a Portugal.

Julgamos saber tratar-se da reprodução de milhares de documentos existentes no nosso País acerca da história do Rio de Janeiro e, ainda, da ida de uma missão portuguesa àquela cidade, para verificar a obra realizada pelos brasileiros, nomeadamente sob o governo de Lacerda.



A «Rainha das Azéleas»

Mais um sorriso para as Festas de Abril — Chega amanhã a «Rainha das Azéleas»

Esperada amanhã em Lisboa, vinda de Durban, no paquete «Mocambique» que atracará ao cais de Alcantara, às 11 horas, «Miss» Gael Soutar, «Rainha das Azéleas», recentemente eleita na província do Natal, África do Sul, cuja viagem se concretizou devido às facilidades proporcionadas pela Companhia Nacional de Navegação.

Gael Soutar, que é uma distinta enfermeira, vem convidada do Comissariado de Turismo para assistir às «Festas de Abril».

Este facto mereceu da Imprensa sul-africana o melhor acolhimento, fazendo os principais jornais encomiásticas referências a Portugal e preconizando um mais intenso intercâmbio nas relações turísticas com a África do Sul, país que poderá, igualmente, oferecer admiráveis atracções.

A «Rainha das Azéleas» viaja acompanhada da sr.ª Renée Harvey-Williams, que representa o organismo que promoveu a sua eleição.

A fim de fazer a cobertura da viagem da «Rainha» encontra-se já em Lisboa o jornalista Terry Wilks, que representa o diário sul-africano «Natal Mercury».

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● President Castelo Branco's message

After a year in office, president Castelo Branco read a frankly optimistic message to the people of Brazil.

● Spaak's marriage

Sixty six years old Belgian Foreign minister, Paul-Henri Spaak, was married today to fifty six years old Simone Dear at a resort on the French Riviera.

● Night air attack on North Vietnam

American and Vietnamese aircraft carried out a night attack on North Vietnam for the first time since hostilities started.

● Tito in Algiers

President Tito of Yugoslavia arrived Algiers this morning on a weeks official visit.

● Russian rockets in North Vietnam

It is admitted in reports from London that the Russians have managed to get their rockets into North Vietnam which will preoccupy Communist China.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

Persiste o mistério sobre a morte

da jovem africana cujo cadáver

foi encontrado na praia de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15. — (L.) — A Polícia Judiciária está a investigar as condições em que morreu a jovem autóctone encontrada na praia desta cidade por um banhista. Do exame sumário feito ao cadáver pelo médico legista da P. J., que compareceu no local acompanhado pelo director e dois agentes daquela Polícia, não foi possível concluir se a morte foi accidental ou se houve crime. Aguarda-se a autópsia para esclarecer o mistério, enquanto por outro lado se procura identificar o corpo.

O banhista encontrou o corpo, ocasionalmente, cerca das 10 e 30. Com o auxílio de um polícia, que se apressara a chamar, puxou o cadáver para a areia seca, pois a enchente começava a arrastá-lo. A morta encontrava-se completamente nua e as roupas, amontoadas, estavam a cerca de cinco metros.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

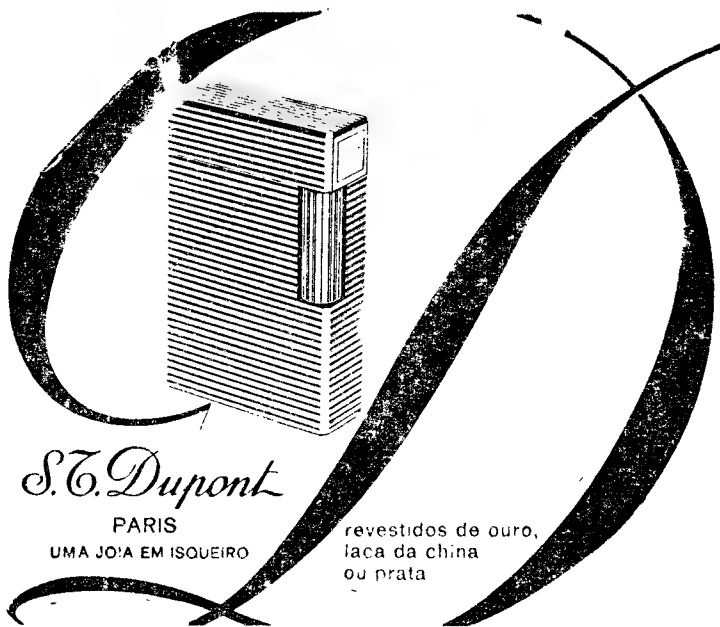


APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.



S.T. Dupont

PARIS

UMA JOIA EM ISQUEIRO

revestidos de ouro,
laca da china
ou prata

A GUIA

FUNDADA EM 1375

SERVE, HA 90 ANOS UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE.

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARÁ PORQUE CONFIA...

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

UNIÃO TECIDOS, LDA.

grande sortido

em

ATOALHADOS

MALHAS

Rua da Assunção, 52-1.º

LISBOA

O muito é feito de poucos.

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A personalidade de Lincoln

(Continuação da página central)

lhos: «Sinto quanto fraca e inútil seria qualquer palavra de consolo para tão imensa dor... Rogo a nosso Pai celestial que alivie a angústia da sua perda, e lhe deixe apenas a terna recordação dos que amou e o solene orgulho de ter oferecido no altar da liberdade um sacrifício tão precioso».

Escreito apenas para si mesmo, sem ser destinado a ninguém, há um fragmento em que Lincoln exprime uma profunda ideia religiosa: «Nos grandes conflitos, cada uma das partes pretende actuar de acordo com a vontade divina... É provável que na presente guerra civil a vontade de Deus não se identifique com nenhuma das duas partes. Contudo, ambas, actuando tal como o fazem, pode ser que sejam os instrumentos mais adequados para realizar os seus designios. É assim que se cumpre a vontade de Deus».

Nos seus escritos e discursos, assim como nas suas cartas, a simplicidade, a rapidez, a amplitude de horizontes são as características do seu pensamento; a clareza, propriedade, simplicidade e sobriedade, as da sua fala. Procura chegar sempre ao fundo da questão e dar a conhecer quais são os seus mais íntimos e profundos pensamentos sobre ela. No seu esforço para captar o essencial, os dados fundamentais de qualquer questão, os seus discursos têm analogia com os de Cromwell; na sua directa contumélia, que chega sem rodeios ao fim, recordam-nos a eloquência de Bismarck. Quando apela para a emoção, fá-lo tranquilamente e com serenidade; a sua oratória impressiona, não pela veemência da linguagem, mas pela profundidade das suas convicções e pela grandeza de espírito que revela. Dirige os seus discursos como dirigiu a jovem República na crise mais terrível da sua história, conduzindo-a, com calma e serena força, «à e salva até ao porto, terminando a sua viagem, triunfante vencedora, após conquistar as suas metas» (Walt Whitman).



(Continuação da 1.ª página)

para os leitores do jornal e para os consumidores de cerveja.

— O senhor é consumidor de cerveja?

— Veja lá: estive em África, na Beira, quase 30 anos. Durante todo esse tempo bebi cerveja. E cá, continuo a beber...

— Conhece a Europa?

— Passei por Espanha há coisa de 40 anos. Praticamente, portanto, é a minha primeira grande viagem pelo estrangeiro, com a vantagem de ser proporcionada por um concurso a que me habilitei, o que implica um condicionado gasto financeiro...

O outro contemplado

Sorridente, o sr. José Fernandes, mais novo que o seu companheiro de viagem, começou por declarar:

— Também só conheço a Espanha. Ansiava por fazer uma grande digressão como esta que o «Diário de

OTTO BUMBEL

dispensado pelo At. Madrid?

MADRID, 15. — (A. N. L.) — Nos meios futebolísticos ligados ao Atlético de Madrid afirma-se ser muito possível que o treinador Otto Bumbel seja dispensado.

Segundo afirma a Imprensa de Madrid e de Barcelona, Otto Bumbel seria substituído no cargo de treinador por Adriano Escudero, para a disputa da «Liga Generalíssima» e nos encontros que tem ainda de disputar no torneio da «Liga das Cidades com Feiras».

Escudero substituiu durante doze semanas Otto Bumbel, quando este foi chamado. Ao regressar Bumbel à direcção da equipa, esta empatou um jogo e perdeu outro, sendo afastada do comando da classificação.

LARGOU DO TEJO

no «Custódio de Mello»

Largou hoje do Tejo o navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», do comando do capitão de-mar-e-guerra Paulo Gaspar de Oliveira.

Leobor e a Cerveja Sagres me proporcionaram.

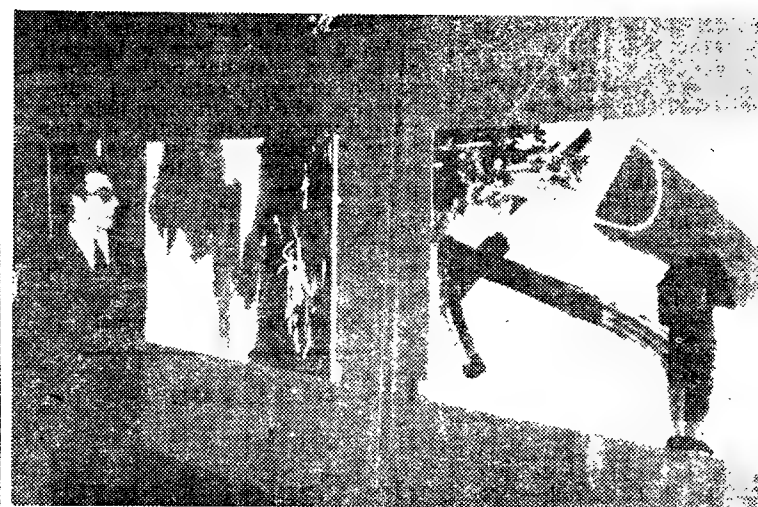
Teve uma ligeira hesitação, e continuou:

— De resto, não fui eu o contemplado. Concorri, assim como a minha mulher e a minha sogra, mas foi esta última que obteve o prémio. Eu vou no lugar dela, o que de resto já estava previsto...

Depois de nos dizer que é empregado da Sociedade de Auto-Transportes do Fundão, o sr. José Fernandes concluiu:

— Sou da opinião do sr. Alves: deviam fazer mais concursos deste género. Acho que, além de passatempo sempre curioso, é um aliciente para o leitor. Se não fosse o concurso «Acompanhe a selecção», talvez me não fosse possível conhecer mundo como vou agora conhecer...

Aproximava-se a hora da partida e os nossos dois contemplados tinham de tratar dos documentos e das bagagens. Lá os deixámos, entregues ao sonho realizado de uma inesperada e saborosa aventura que os levou, com a selecção nacional de futebol, a paragens longínquas, a outras terras e outros povos.



O artista junto de dois dos quadros expostos

Linha de CASCAIS

Fausto Boavida

expõe no Casino Estoril

Inteiramente voltado para o futuro, com toda a força da sua juventude, Fausto Boavida produziu nove gigantescas telas subordinadas a um tema comum: Manchas para o Flamengo. São essas mesmas telas que agora estão expostas no átrio do Casino Estoril, onde o público as poderá admirar até ao próximo dia 28. Insólitas para os leigos, as obras de Fausto Boavida são consideradas, pelos entendidos, como obras de valor, e o jovem artista está mesmo representado no Museu de Arte Moderna de Frankfurt e em numerosas galerias particulares.

Este certame, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, foi inaugurado com a presença de diversos convidados que foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador

da referida sociedade, e pelo artista, que no final da cerimónia recebeu calorosas felicitações.

Cinemas

ALGÉS — *Stadoun* — Às 21: «A condessa Mariza» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O dinheiro não é tudo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O Rei dos Reis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2120031).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aistr* — Avenida Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2172918).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — M. Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional 18 (Tel. 261156).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 250078); *A. Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 250211).

Condenado à morte o assassino de um português na África do Sul

JOANESBURGO, 15. — (A. N. L.) — O tribunal de Joanesburgo condenou à morte Stephanus François Grobler, acusado de vários crimes, entre os quais o da morte do português José Gonçalves Vieira, de 77 anos, assassinado há tempos no assalto a um café de Joanesburgo, do qual um seu filho era proprietário.

SULZER

Sulzer Irmãos, Lda. têm o prazer de anunciar a entrada em serviço da primeira das duas bombas de acumulação, instaladas na Central de Alto Rabagão, pertencente à

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

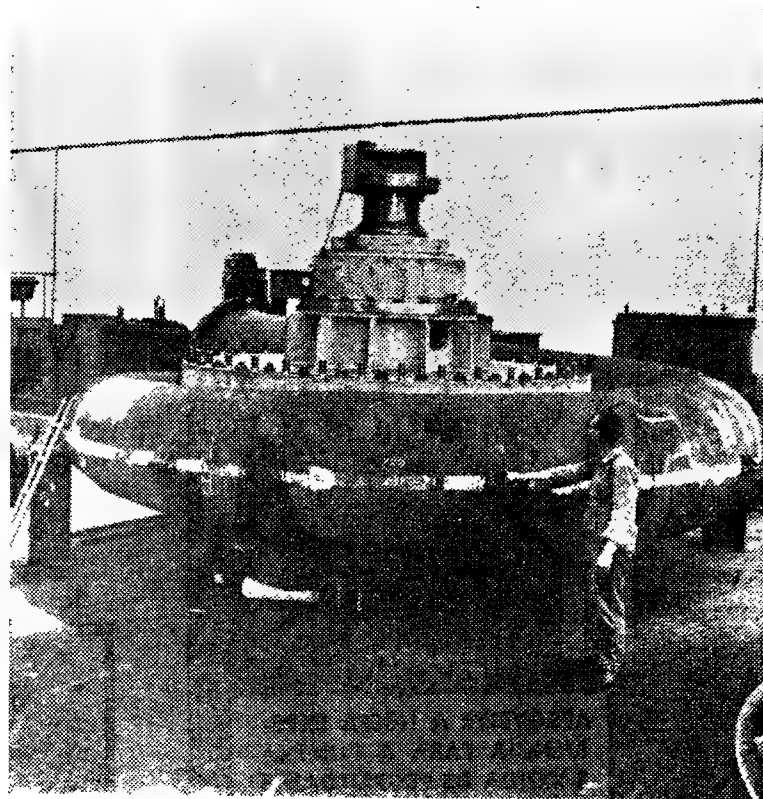
que é a maior bomba centrífuga instalada até hoje em Portugal

CAUDAL 58.000 M3/H

ALTURA ELEVAÇÃO 170 M

POTÊNCIA ABSORVIDA 40.000 CV

Esta bomba foi projectada pela nossa associada Sulzer Frères SA. de Winterthen (Suíça) e executada parcialmente em Portugal



NOVAMENTE !

1 9 5 2

REP

1 9 6 5

**A G O R A
TIXOTRÓPICO**



para um bom profissional, uma boa tinta

um produto
ROBBIALAC

**A MAIS ANTIGA E A MAIS
MODERNA TINTA PLÁSTICA**

FABRICADA EM PORTUGAL

PUBLICAÇÕES

«GAZETA DO MOBIL CLUBE»

Foi distribuído o primeiro número de 1965 da «Gazeta do Mobil Clube».

A par de artigos de interesse mais geral, a orientação da revista continua a ser a de proporcionar aos seus leitores um panorama actual da indústria do petróleo no Mundo e, simultaneamente, dar-lhes a conhecer um pouco da vida

interna de uma grande empresa. Assim, encontramos neste número, a par do 5.º capítulo da série «A Indústria Petrolífera», de mais um fascículo da letra P Co «Vocabulário Petrolífero», e das retrospectivas de 1964 da Mobil no Mundo e em Portugal, uma completa reportagem das últimas «festas do Natal», as habituais páginas de notícias e de «Actividades Mobili» e

o registo das realizações culturais e desportivas do Mobil Clube, com a habitual colaboração de Vítor Costa e de Alvaro Borgia. Salientando a actualidade do editorial «O valor dos velhos valores e das ideias novas».

«ECONOMIA E FINANÇAS»

Est. publicado o tomo III do volume III de «Economia e Finanças», anais do Instituto Superior

de Ciências Económicas e Financeiras, referente ao ano de 1964, que insere trabalhos dos sr.ºs prof.ºs, Armando Gonçalves Pereira, Fernando de Jesus, C. Alves Martins, Hermann J. Abs., Manuel Jacinto Nunes e L. Santos Fernandes; dr.ºs João Miguel Lourenço Gomes, A. Simões Lopes, Aníbal de Figueiredo Sequeira, M. Duarte Pereira, e António Alberto Galhano Simões; e Félix Rosenfeld.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cin Portugal* — As 21 e 15: «Oa va' ou nacha!» (12 anos).
AMADORA — *Recursos Desportivos* — As 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).
QUELUZ — *Quadriz Cine* — As 21 e 15: «Também sou mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072).
CINTEL — Rua António Sardinha, lote 3, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gu* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Síndicos Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 291031).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 291012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Vale da Vinha* (Tel. 950456).
SINTRA — *Marcos* — V. 15 — Largo Ranha D'Almeida, 29 (Tel. 950153).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO Certidão narrativa

CERTÍFICO, que por escritura de justificação lavrada no dia 6 de Abril deste ano, de folhas quatro a folhas seis verso do Livro de Testamentos Diversos deste Cartório Notarial de Vila Velha de Ródão, pelo Doutor JOSE MEYRELLIS COUTINHO BARRIGA, solteiro, maior, proprietário, natural e residente no lugar e freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, foi lido, que nos termos e para os efeitos do Artigo CENIO E NOVENTA E OITO, do Decreto-Lei numero QUARENTA E DOIS MIL QUINHENTOS E SESSENTA E CINCO, de oito de Outubro de mil novecentos e cinquenta e nove (Código do Registo Predial), e mais legislação aplicável, declara e afirma que é actualmente, com a exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de uma propriedade rústica, no sítio da Farinheira, na freguesia de Loures, que se compõe do terreno destinado a horta, com um poço e duas figueiras, com a área de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados que confronta do norte com ribeiro (antes herdeiros de Venceslau Nunes dos Reis), nascente com Soledade Freire (antes Rio Corrogo), sul com Ernesto Malva Pereira (antes Rio Corrogo) e poente com Maria Eduarda Santos Canhoto Seguro de Faria (antes Francisco de Assis Pereira Cardante), inscrita sob o numero sessenta e dois, Secção X da matriz cadastral da freguesia de Loures, com o valor de dezoito mil novecentos e sessenta escudos e não descrita na actual Conservatória do concelho de Loures, nem nas Primeira e Quinta Conservatórias de Lisboa, a cujas áreas este prédio já pertenceu, como verifiquei por três certidões passadas respectivamente em dezoito e vinte e sete de Março do ano corrente, que arquivou: — Que este prédio veio ao domínio e posse dele outorgante, por lhe ter sido aformulado no inventário orfanológico, a que se procedeu na Comarca de Castelo Branco, por óbito de seu pai TOMAZ D'AQUINO COUTINHO BARRIGA (Visconde de Tinalhas) e que correu seus termos pelo Cartório do primeiro ofício da mesma Comarca, propriedade que constitue a verba numero quatrocentos e setenta e nove na descrição de bens no mesmo inventário, conforme consta de certidão passada pelo Chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Castelo Branco em quatro de Março do ano corrente, que arquivou também. Que certamente por lapsus na descrição do referido inventário, se identificou a propriedade acima referida e descrita, como tendo a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados: — Que a verdade, porém, é que, como de resto, consta da matriz actualizada e sequente às rigorosas medições dos serviços cadastrais, a área daquela propriedade é, não, de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, mas sim de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados: — Que em face do exposto e como vai d'lo, a área da propriedade acima referida e que foi aformulada a ele outorgante e que ele tem possuído sempre em pleno domínio, sem qualquer perturbação na sua posse, desde doze de Julho de mil novecentos e dezanove, é efectivamente de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados.

Extraída em conformidade com o original.
Vila Velha de Ródão e Cartório Notarial, 9 de Abril de 1965.
O Adjacente do Cartório Notarial
D. António da Conceição Machado
Fidante

II CONCURSO DOS VINHOS “OURO DA TERRA”

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

7.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no sétimo sorteio mensal, efectuado em 9 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (Um fogão ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

CONSUMIDOR:
N. 32.92 — FELICIDADE DE JESUS
Rua Cláudio Nunes, lote 14, 3.º esq.
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
JOSE NASCIMENTO
Rua Cláudio Nunes, lote D
LISBOA

2.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR:
N. 30.284 — PAULO FERREIRA PINTO DA CRUZ
Rua Damasceno Monteiro, 150
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
JOAQUIM F. BISPO
Rua Maria da Fonte, 50
LISBOA

3.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR:
N. 32.469 — MANUEL DI' CASTRO
Trav. Mato Grosso, 62, 1.º c.
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
FERNANDES & LOUREIRO
Trav. Mato Grosso, 64
LISBOA

4.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR:
N. 33.014 — MARIANA PIRES DE JESUS
Calçada da Picheleira, 128, 1.º esq.
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
JOSE FERREIRA & FERREIRA
Calçada da Picheleira, 105
LISBOA

5.º PRÉMIO — (Esc. 250\$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)

CONSUMIDOR:
N. 31.086 — JOANA MINGUANO
Rua Dr. Manuel Arriaga
AMADORA

ESTABELECIMENTO:
LEITARIA ANDALUZA
AMADORA

6.º PRÉMIO — (Uma garrafa de vinho do Porto «Messias»)

CONSUMIDOR:
N. 30.110 — VÍCTOR MANUEL MARTINS
Quintinha
PAIO PIRES

ESTABELECIMENTO:
JOSE ANTONIO ROSA
PAIO PIRES

Comunica-se que o próximo sorteio, referente ao mês de ABRIL, efectuar-se-á no dia 7 de Maio de 1965, pelas 18.30 horas, no escritório da SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — Lisboa. Nesta mesma data e hora proceder-se-á à entrega dos prémios do sétimo sorteio aos felizes contemplados acima indicados.

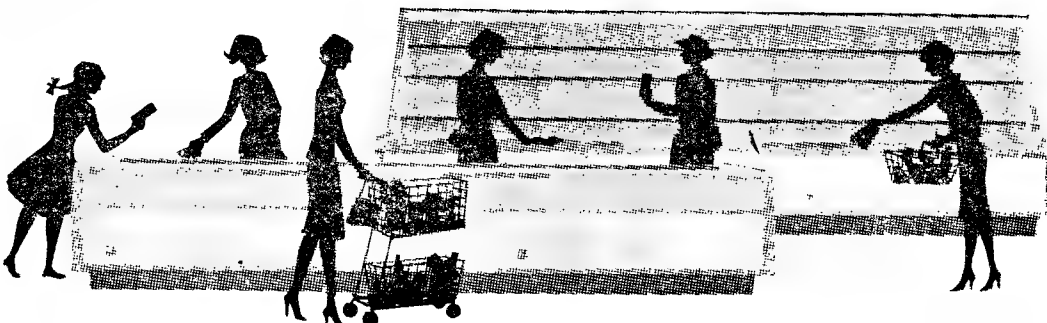
Preferindo estes vinhos terá, além de muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE — PUREZA — HIGIENE
Beba BONS VINHOS, preferindo

“OURO DA TERRA”
(UM PRODUTO «MESSIAS»)



LEVIN

A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL DA EUROPA



ESTILO E PROGRESSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MONTERROSO & C.ª, L.ª

PORTO — R. do Campo Alegre, 594
LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 59-B

DESPORTOS

Mário Silva e João Roque dominaram a corrida para Coimbra

«PRÉMIO ROBBIALAC»

COIMBRA, 15 — (Do nosso enviado especial) — A etapa de ontem do «Prémio Robbialac», segunda da competição e primeira em estrada, proporcionou uma luta cheia de movimento, na qual acabaram por sobressair duas vedetas: o «portista» Mário Silva e o sportinguista João Roque.

A primeira fase da trada campestre com «fugas» várias, de um modo geral com grande número de corredores e condenadas ao insucesso por isso mesmo: o jogo de equipas não permitia coligação de esforços. A segunda fase começou em Pataias, com um «estirão» fortíssimo de Roque, do «portista» Joaquim Leão e de Artur Moreira, do C. U. F. A batalha acendeu-se e o Benfica organizou-se no sentido de anular a «fuga». Recozendo-se bem no comando do pelotão, os «encarnados» foram diminuindo gradualmente a desvantagem e próximo de Leiria já tinham os fugitivos ao seu alcance. Na subida depois de Leiria, deu-se o segundo grande golpe da etapa: Mário Silva, fazendo gala das suas qualidades de trepador, saiu do pelotão e foi juntar-se aos três da frente. Mais tarde, Artur Moreira cedeu ao esforço, Joaquim Leão sofreu uma avaria — e Mário Silva e João Roque ficaram ritos.

Tudo indica que a luta, desde já, decorrerá processando-se entre os dois grandes favoritos mais bem colocados na tabela: Roque e Silva. Mas não deve pôr-se de parte a hipótese de aparecer «agentes» com a intenção de modificar o panorama da situação. Tudo depende, agora, do maior ou menor espírito de combatividade dos que estão abaixo dos dois heróis.



Os futebolistas seleccionados para a Turquia e a Checoslováquia no momento em que entravam para a pista do Aeroporto, esta manhã

A selecção de futebol partiu esta manhã para Istambul

Seguiu esta manhã, por avião, para Istambul, a equipa nacional de futebol que vai disputar com a Turquia e a Checoslováquia os jogos correspondentes à sua eliminação de qualificação para o «Mundial».

Partiram dezoito jogadores: José Pereira, Rui, Festa, Pedro Gomes, Germano, Hilário, Fernando Mendes, Ferreira Pinto, José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna, Simões, Jaime Graça, Nóbrega, Pinto e Vicente. Com eles, seguiu o seleccionador nacional Manuel Luz Afonso, o treinador Otto Glória, o médico dr. Silva Rocha, o massagista Manuel Marques, os dirigentes federativos eng. Paulo Tavares e Gomes da Silva, o secretário-geral da F. P. F., Afonso Lacerda e o inspetor da D. G. D., dr. Alberto Gomes.

Gente do futebol (lá estavam o presidente da F. P. F., Justino Pinheiro Machado; Silva Santos, em nome da A. F. L., os técnicos benfiquistas Schwartz e Cuaiado), muitos familiares dos jogadores e adeptos foram despedir-se da comitiva nacional, na qual seguiu integrado o nosso prezado colega de redacção Fernando Soromenho, enviado especial do «Diário de Lisboa».

O seleccionador nacional, Manuel Luz Afonso, manifestava confiança sem optimismo exagerado. Começou por nos dizer:

— A falta de Costa Pereira é, realmente, um contratempo. Trata-se de um jogador com personalidade, já habituado às dificuldades que um jogo no estrangeiro sempre proporciona. No entanto, José Pereira é um jogador expe-

riente, que está em excelente forma e no qual confio. Vamos lá a ver...

— Amanhã, faremos um treino individual no mesmo estádio em que jogaremos com a Turquia. No sábado, faremos outro treino. Entretanto, limar as arestas consideradas necessárias.

— Está satisfeito com a «sua» selecção?

— De acordo com as possibilidades, estou satisfeito. E creio que poderemos alcançar bons resultados.

Finalmente, quisemos saber: — Qual a linha contra a Turquia?

Manuel Luz Afonso respondeu imediatamente:

— Jogaremos com a seguinte equipa (4x2x1): José Pereira; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; Mendes e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. Isto, claro, se não aparecer qualquer contrariedade até lá...

O FREIBURGER VENCEU o Torneio Internacional de Handebol de Sete

Com o recinto do Campo de Ourique completamente repleto de público concluiu-se, ontem à noite, o Torneio Internacional de handebol de sete, organizado pela A. H. L. Foi seu vencedor o Freiburger, uma excelente equipa alemã, que voltou a entusiasmar a assistência e encontrou, desta vez, excelente réplica por parte dos seus opositores.

Os resultados da sessão foram os seguintes:

V. Jornais-Varejense	12-9
C. Ourique-Benfica	13-12
Freiburger-Sporting	11-8
Freiburger-Benfica	15-9

O primeiro destes encontros — extra torneio — foi agradável, demonstrando ambas as equipas bom valor, com triunfo justo do grupo da 2.ª Divisão.

O Benfica reservando os seus titulares para o jogo com os alemães foi bem vencido pelo Campo de Ourique.

Nos embates com a equipa do Freiburger, quer o Sporting; quer o Benfica estiveram em bom plano. Os «leões» mais irregulares, alternando períodos agradáveis, com outros menos bons. Os «encarnados» venciam, ao intervalo por 7-5 tendo Plácido desperdiçado uma grande penalidade. Na segunda parte, os visitantes conseguiram então impor-se, voltando Plácido a não conseguir transformar mais dois castigos máximos.

A boa exibição do guarda-redes alemão demonstrou claramente que as equipas lisboetas não foram adversários fáceis para uma equipa com melhor valia e capacidade técnica.

A equipa do Freiburger volta a actuar amanhã, às 16 e 30, no Restelo, contra o Belenenses.

O «Nacional» de onze

Ao que nos constou estão tentando se conciliar algumas dificuldades para que as equipas lisboetas nomeadamente a do Sporting, tomem parte no «Nacional» de onze embora nada esteja ainda resolvido.

XADREZ Para o Benfica a Taça «Dr. João Maria da Costa»

O torneio destinado a equipas de «reserva» do 1.º categoria dos clubes participantes no Campeonato de Lisboa, terminou com a vitória da turma do Sport Lisboa e Benfica, constituída pelos xadrezistas dr. Rodolfo Lavrador, Ferdinando Mendes, Eduardo Coelho, dr. Tarquinio Hall, João Fernandes e Orlando Paiva. A classificação final ficou estabelecida da forma seguinte: 1.º, Benfica, 16 pontos; 2.º, G. X. Alekhine, 15; 3.º, Ateneu Comercial, 12,5; 4.º, Ávila A. C., 4,5. A equipa vencedora entra, pois, na posse da taça «Dr. João Maria da Costa», justa homenagem da A. X. Suj a um dos mais conhecidos nomes do xadrez nacional.

Terminou o campeonato de Lisboa

As duas partidas suspensas, pertencentes ao encontro Ávila-Alekhine, terminaram com um empate de Renato Pereira com Pedrosa Franco e uma derrota de Joaquim



Os hoquistas portugueses, sorridentes, á sua partida para Montreux

BASQUETEBOL O Sporting

terminou invicto a 1.ª fase do «Nacional» da I Divisão

Terminou, ontem à noite, com a efectivação da 11.ª ronda, o campeonato nacional da 1.ª Divisão, na sua fase metropolitana. Nesta derradeira jornada não houve surpresas, mantendo-se, assim, a anterior posição dos clubes na tabela geral. Ficaram apurados para a fase seguinte, ou seja a do apuramento do campeão metropolitano — o Sporting, (que realizou uma prova brilhante, pois nunca foi derrotado) e o Benfica, apenas vencido (umas vezes) pelos «leões».

A estes dois clubes juntar-se-ão os dois primeiros classificados da Zona Norte — F. C. Porto e Académica.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Montijo, 38-Sporting, 45
(Ao intervalo: 12-18)
Sacavenense, 40-C. U. F., 48
(Ao intervalo: 18-20)

Benfica, 64-Belenenses, 49

(Ao intervalo: 27-24)

Barreirense, V.-Portimonense, F. C.

Na Zona Norte os resultados verificados são como segue:

Ilhabetense, 51-Académica, 31

Vasco da Gama, 54-Naval, 38

O encontro Sanjoanense F. C. Porto, foi adiado para esta noite. A classificação final desta fase ficou, assim, ordenada:

	J	V	D	P.
Sporting	11	11	—	28
Benfica	11	12	2	26
C. U. F.	11	8	6	22
Barreirense	11	8	6	22
Belenenses	11	6	8	20
Montijo	11	1	10	18
Portimonense	11	2	12	16
Sacavenense	11	1	13	15

BRIDGE João de Moura e J. António Debonnaire campeões nacionais de pares livres

Decorreu com brilhantismo e entusiasmo o Campeonato de Portugal de Pares Livres que se efectuou nas salas do Centro de Bridge de Lisboa e teve a participação de 22 pares, sendo dezasseis da região do Sul e seis da do Norte.

A direcção técnica do campeonato esteve a cargo do Conselho Técnico de Bridge tendo arbitrado os encontros o sr. Mário Faria Roldão.

Esta importante competição, que se realizou em 5 sessões, num total de 165 mãos, teve enorme interesse e foi disputada de tal forma, que só na última sessão ficou decidido o vencedor.

A classificação final relativa aos doze primeiros pares ficou assim ordenada:

1.º, João de Moura-José António Debonnaire, 922 pontos; 2.º, Carlos Spalada-Teixeira-Vasco M. Leite, 917; 3.º, eng. George Hubert Black-Luis Carvalho da Silva, 892; 4.º, D. Isabel Wolffensperger-eng. A. Nobre da Costa, 887; 5.º, Manuel Fontes P. de Mello-Manuel Prego, 883,5; 6.º, Carlos Debonnaire-dr. João Moreira da Cruz, 879,5; 7.º, Dr. F. Rocha da Silva-dr. António Homem de Melo, 857,5; 8.º, A. Moreira do Sá-J. Herrmann de Sousa, 851; 9.º, D. Alice Lerchs-eng. Armin Lerchs, 816; 10.º, D. Maria Mendes Pereira-Rui Morais Sarmento, 844; 11.º, Eng. M. Costa Antunes-Fernando Sousa Monteiro, 840; 12.º, Rui Ribeiro Pinto-Carlos Maia Pinto, 831.

A F. P. B. fará, oportunamente, a entrega dos prémios conquistados.

Manuel de Oliveira, José Rocha e Pedro de Almeida em Madrid

MADRID, 15. — (A. N. I.) — Portugal estará representado no Grande Prémio Internacional de Atletismo em Pista, a 14 de Maio, em Madrid, pelos atletas José Rocha, Manuel de Oliveira e Pedro de Almeida.

O torneio é organizado pelo Sindicato Espanhol Universitário, participando atletas olímpicos da França, da Inglaterra, da Bélgica, da Alemanha Ocidental, da Suíça, da Itália, da Finlândia, da Polónia, da Checoslováquia, dos Estados Unidos e de outros países.

Espera-se também que participem os atletas russos Brumel e Terovasian, assim como o cubano Figueroa.

O programa inclui corridas de 100 a 5000 metros, saltos em altura, em comprimento e à vara e lançamentos de peso e disco.

Uma prova de carácter semelhante realiza-se a 16 de Maio em Barcelona, aproveitando-se a presença na Espanha das mais importantes figuras do atletismo mundial.

OURIVESARIA

MOURÃO

TEL. 32 50 90

AGÊNCIA OFICIAL

OMEGA

TISSOT

RUA DA PRATA, 200 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

ALUGO

Telef. 321053

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1964

Senhores Accionistas:

Seguindo a tradição, antecedemos a apresentação das contas relativas ao exercício de 1964 de um resumo da actividade da Companhia e das condições gerais em que se efectuou a produção de energia eléctrica nesse ano.

1 — Reflexões sobre a produção: Sob o ponto de vista hidrológico, o ano civil de 1964 apresentou-se um pouco abaixo da média: o respectivo coeficiente de hidraulicidade foi de 0.94. Se considerarmos, porém, o ano hidrológico de 1963-64, o valor correspondente sobe apreciavelmente para 1.33.

Nos dois anos anteriores os coeficientes em causa tinham sido, pela mesma ordem, de 1.55 e 1.18, no ano passado, e de 0.96 e 1.26, em 1962.

Nota-se, assim, em todos os anos do último triénio, uma elevada diferença entre os coeficientes de hidraulicidade dos anos civil e hidrológico, circunstância que tem de se considerar anormal e se deve, na realidade, ao facto de os bimestres Novembro-Dezembro desses 3 anos se terem apresentado, todos eles, com carácter extremo: com efeito, o de 1962 ficou sendo o mais seco até então registado, o de 1963 é o mais húmido de que há registos e o de 1964 veio a ultrapassar, em secura, o de 1962, ficando a ser o mais desfavorável conhecido.

Os coeficientes de hidraulicidade acima apresentados, e o que acaba de dizer-se quanto às condições hidrológicas da parte final do ano, fazem realçar a semelhança entre o regime hidrológico de 1961 e o de 1962. Com efeito, em ambos os casos se entrou o ano com pleno armazenamento do conjunto das albufeiras; em ambos se pode dizer que esse pleno armazenamento se manteve até meados de Maio, e em ambos o regime de esvaziamento continuado, característico da estiagem, se prolongou anormalmente — cobrindo todo o período até ao fim do ano.

A diferença mais importante entre os dois regimes teríamos de procurá-la, na realidade, já fora dos limites dos correspondentes anos civis. De facto, enquanto em 1962 as precipitações abundantes que, ocasionando o início efectivo do reenchimento das albufeiras, marcam o fim da estiagem ocorreram logo a seguir ao Natal — e em condições de se poder considerar a situação energética do ano seguinte «praticamente resolvida» em meados de Janeiro — no caso cuja descrição agora nos ocupa (1964) essas precipitações só vieram a verificar-se no final de Janeiro do ano corrente e a sua intensidade não foi ainda — muito longe disso — suficiente para, no momento em que se redigem estas linhas, podermos considerar totalmente assegurado o abastecimento dos próprios consumos permanentes, no ano em curso.

Espera-se, naturalmente, que a situação se modifique, proximamente, num sentido mais favorável; e tem-se, mesmo — baseando-nos nos registos existentes — essa evolução como «estatisticamente provável».

Aguardemos, por isso, com alguma confiança — que não dispensa a máxima prudência — o que o futuro imediato nos reserva formulando votos no sentido de que, ao ser publicado este relatório, já as presentes preocupações sejam velharias do passado; e remetamos para o relatório do próximo ano a descrição do que entretanto se passar.

Retomando o fio destas notas, podemos dizer que, no que respeita à distribuição das afluências, o ano de 1964 se apresentou, até 31 de Outubro, com carácter de normalidade.

As afluências da estação húmida permitiram manter, praticamente, o pleno enchimento do conjunto das albufeiras de regularização parcial até meados de Maio e, cado que a albufeira interanual do Alto Rabagão (que tinha iniciado o armazenamento de energia, embora com alguns condicionamentos, em 7 de Janeiro), apresentava nessa época um armazenamento de cerca de 175 GWh, o armazenamento do conjunto das albufeiras atingiu, em 5 de Maio, o seu máximo valor até agora registado: 1 207 GWh (a capacidade do sistema, antes da entrada do Alto Rabagão, era de 1 036 GWh).

A partir desse momento e, portanto, um tanto em antecipação sobre o que é mais frequente — pois o desarmazenamento estival não costuma iniciar-se antes de Junho — principiou o regime de esvaziamento continuado, característico da estiagem; verifica-se, porém, que, apesar disso, o regime de estiagem se pode considerar, no período até 31 de Outubro, como médio, apresentando as afluências globais nos cinco meses de Junho a Outubro uma probabilidade de serem excedidas de cerca de 50 %.

Na sequência desse regime de desarmazenamento, a curva-guia superior fixada pelo Repartidor Nacional de Cargas só veio a ser cortada em 22 de Outubro, o que determinou a passagem ao regime de apoio da central da Tapada do Outeiro, que já vinha trabalhando desde meados de Agosto em regime especial, sendo a sua produção consignada ao abastecimento de consumos electroquímicos não permanentes; e o prolongamento da estiagem veio a acarretar, em 12 de Dezembro, o corte da curva-guia inferior tendo, nessa altura, entrado em serviço de apoio as centrais térmicas antigas. Pouco depois — em 19 de Dezembro — iniciou-se uma importação, em horas vazias, de energia térmica excedente da rede espanhola, a qual atingia, até 31 de Dezembro, cerca de 13.5 GWh.

A produção térmica na rede do R.N.C., no decurso do ano de 1964, atingiu assim o valor mais alto desde 1953: 311,6 GWh. Desse valor, 291,6 GWh correspondem à produção da central da Tapada do Outeiro, devendo, porém, notar-se que uma sua parcela importante (59,3 GWh) resultou de um período de ensaios realizados no decurso da estação húmida e também que cerca de 100 GWh foram produzidos, no decurso da estiagem, dentro do regime atrás referido de fornecimento a algumas instalações consumidoras de energia não permanente.

Deve ainda assinalar-se que, no período de 7 de Novembro a 4 de Dezembro, se receberam na rede portuguesa, provenientes da Hidroeléctrica Espanhola e a título de devolução de energia anteriormente fornecida no âmbito do contrato em vigor entre a C.N.E. e aquela Empresa, cerca de 29 GWh que foram considerados, internamente, como energia de apoio (o que permitiu destinar, nesse período, parte da produção da Tapada do Outeiro ao fornecimento já referido aos consumos não permanentes).

Podemos assim, e em resumo, considerar que o apoio à rede, realizado no período de 22 de Outubro a 31 de Dezembro, se cifrou em cerca de 195 GWh, sendo 153 GWh de produção térmica e 42 GWh de importação.

Quanto aos consumos de carácter não permanente, atingiram, em 1964, o valor de 686,8 GWh, que é o mais elevado de sempre (no ano anterior fora de 657,2 GWh). Para tal contribuíram, por um lado, algum aumento da potência das respectivas instalações e o carácter normal da estação húmida e parte da estiagem e, pelo outro, o já várias vezes referido acordo de fornecimento de energia produzida na Tapada do Outeiro a partir de meados de Agosto, e que permitiu ampliar os consumos desse sector em cerca de 100 GWh. Em globo, os fornecimentos aos consumos não permanentes, em 1964, representaram uma utilização da respectiva potência máxima normal de quase exactamente 9 meses, o que tem de se considerar bastante favorável.

Podemos assim concluir, resumindo, que o ano de 1964, embora tenha sido, sob o ponto de vista hidrológico, desfavorável — dado o anormal prolongamento da estiagem — permitiu, no entanto, no que respeita ao abastecimento dos consumos, resultados perfeitamente normais, praticamente apenas à custa de um incremento apreciável, mas moderado, da produção térmica, durante a estação seca e seu prolongamento.

Para esse efeito contribuíram o facto, já apontado, de se ter podido entrar a estiagem com um armazenamento superior em cerca de 175 GWh ao habitual nos últimos anos, devido ao início do enchimento do Alto Rabagão; a entrada em exploração do 1.º grupo de Bemposta, cuja produção, durante a estiagem e seu prolongamento (até 31 de Dezembro) atingiu 188,4 GWh; e também, o início de laboração do 2.º grupo da central da Tapada do Outeiro, principalmente pelos seus efeitos indirectos através do abaixamento das curvas-guia.

Quanto à interligação, há a assinalar, este ano, um apreciável incremento da sua utilização.

Assim, no período de 31 de Janeiro a 19 de Fevereiro, realizámos uma exportação de energia (36,4 GWh) destinada às redes da IBERDUERO e da Hidroeléctrica Espanhola, ao abrigo dos contratos em vigor entre a nossa Companhia e aquelas Empresas; de 1 de Outubro a 13 de Novembro procedeu-se a nova exportação, em horas cheias (19 GWh), destinando-se essa energia a ficar armazenada em albufeiras francesas, com devolução assegurada na próxima estiagem, durante os vazios

do diagrama e em igual quantitativo; de 7 de Novembro a 5 de Dezembro receberam-se, na nossa rede, cerca de 29 GWh, a título de devolução pela Hidroeléctrica Espanhola da energia que lhe fora anteriormente fornecida; por último, na parte final do ano, em razão da situação energética e na sequência de contactos estabelecidos entre o Repartidor Nacional de Cargas e a UNESA, foi possível estabelecer um acordo no sentido de a rede espanhola fornecer à rede portuguesa, nos períodos de vazio, energia excedente de origem térmica (energia que deverá, em princípio, ser paga à razão de 0,50 pesetas/kWh, mantendo-se contudo a possibilidade de vir a ser devolvida na próxima estiagem se isso convier a ambas as partes), tendo-se iniciado a correspondente importação no dia 19 de Dezembro, conforme já se assinalou.

Merece ainda referência a entrada em serviço, em Setembro, do equipamento de regulação automática de frequência-potência, instalada no Despacho da Rede Primária e actuando, até agora, apenas nos grupos de Picote; esse facto não pode deixar de relacionar-se com o paralelo praticamente permanente da nossa rede com a rede espanhola, a partir de 1 de Outubro, podendo salientar-se que, em todo o período de 6 a 19 de Dezembro se manteve a interligação sem qualquer programa de trocas em curso, o que se tem de atribuir às boas condições técnicas de regulação que aquele equipamento veio assegurar. A extensão da regulação automática aos grupos do Cabril e do Castelo do Bode pode considerar-se muito próxima, praticamente apenas dependente da oportunidade, para a rede, da realização dos necessários ensaios.

2 — Elementos de Estatística: A produção total de energia eléctrica na rede interligada foi, em 1964, de 4 419 GWh, sendo 4 138 GWh (93 %) de produção hidráulica e 311 GWh (7 %) de produção térmica, dos quais cerca de apenas 153 GWh de apoio, como se disse, sendo 20 GWh provenientes das centrais térmicas antigas e o restante da central da Tapada do Outeiro.

A produção total de energia eléctrica no Continente, em 1964, atingiu 4 707 GWh, segundo apuramento não definitivo efectuado na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Na rede das empresas do Repartidor Nacional de Cargas (que representam cerca de 94 % dos consumos totais no País) verificou-se um acréscimo de 10 % na produção, em relação a 1963. No entanto, o valor deste acréscimo não traduz exactamente o crescimento dos consumos dado que o saldo das trocas com Espanha, «exportador» em ambos os casos, foi, em 1963, bastante superior ao do ano findo.

Na realidade, decompondo, como é habitual, o consumo total em «permanente» e «não permanente» verifica-se que os consumos não permanentes acrescidos das respectivas perdas tiveram um acréscimo, em relação a 1963 que se cifra em 30 GWh (4,5 %), o qual foi principalmente devido ao fornecimento da Tapada do Outeiro antes apontado; a produção para consumos permanentes teve um acréscimo de 13 % — registando-se, assim, o que se espera venha a representar a recuperação da tendência anterior a 1963.

3 — Movimento da rede: A posição da C.N.E. no movimento de energia da Rede Eléctrica Nacional pode dizer-se que voltou à normalidade em 1964. Como se admitira no Relatório do ano anterior, o abrandamento do ritmo de evolução registado em 1963 teve todo o aspecto de transitório.

De facto, em 1964 o volume de energia entrada na nossa rede correspondeu a um aumento de 17,5 % em relação ao de 1963, enquanto de 1962 para 1963 esse aumento tinha sido apenas de 9,3 %.

Por sua vez, as relações entre as quantidades de energia recebidas por C.N.E. e as produções totais do País e da rede interligada (R.N.C.) retomaram também a sua marcha tradicional, pois foram em 1964, respectivamente, de 75,2 % e 79,6 % contra 70,0 % e 74,7 % registados no ano passado.

Independentemente da respectiva contabilização, o movimento físico da energia na rede da C.N.E. foi o seguinte:

Energia recebida de:

Hidro-Eléctrica do Douro	1 500 751 000 kWh
Hidro-Eléctrica do Zêzere	947 150 000 »
Hidro-Eléctrica do Cávado	750 082 000 »
Empresa Termoelectrica Portuguesa	264 429 000 »
Iberduero (Importação de Espanha)	41 192 520 »
União Eléctrica Portuguesa (Norte)	28 587 500 »
Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	2 618 000 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	1 772 700 »
Siderurgia Nacional	977 500 »
Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela	730 250 »
União Fabril do Azoto (proveniente da I.E.A.A.)	26 000 »
Companhia Eléctrica das Beiras	500 »
	3 538 679 970 kWh

Energia fornecida a:

Companhias Reunidas Gás e Electricidade	978 206 580 kWh
União Eléctrica Portuguesa:	
Rede Norte	334 779 500
Rede Sul	304 263 000
	639 042 500 »
Câmara Municipal do Porto	395 465 000 »
Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	324 750 000 »
Amoniac Português	246 324 000 »
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	110 319 200 »
União Fabril do Azoto	104 640 000 »
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	82 977 000 »
Companhia Eléctrica das Beiras	80 567 500 »
Minas de Vila Cova	59 292 000 »
Iberduero (Exportação para Espanha)	55 030 680 »
Siderurgia Nacional	51 385 000 »
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	48 144 000 »
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	40 098 500 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	37 085 580 »
Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela	25 820 500 »
União Industrial Têxtil e Química	24 009 300 »
Hidro-Eléctrica do Zêzere	13 832 000 »
Empresa Termoelectrica Portuguesa	2 913 500 »
Hidro-Eléctrica do Douro	649 000 »
Hidro-Eléctrica do Cávado	380 000 »
	3 324 231 840 kWh

Consumos próprios:

Oficinas, Armazém e Laboratório	1 573 507 kWh
Casas de Pessoal e Serviços Sociais	1 002 918 »
Subestações (Serviços Auxiliares)	2 898 750 »
Perdas (5,9 %)	208 972 955 »
	3 538 679 970 kWh

Como nos anos anteriores, nas trocas de energia entre C.N.E. e a rede Norte da União Eléctrica Portuguesa, o fornecimento desta corresponde essencialmente a energia em trânsito para a Câmara Municipal do Porto, que as duas empresas alimentam em conjunto.

Nos fornecimentos directos registados no quadro anterior inclui-se a energia

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

No mapa «Reintegrações e Situação Líquida Acumulada» que vem sendo publicado anualmente para evidenciar os meios de pagamento libertos e a sua aplicação no reembolso aos prestamistas da Companhia e em autofinanciamento, há a assinalar que na rubrica 2 «Reconstituição do Investimento» se passou a indicar o valor, no final do ano, do investimento reconstituível segundo as disposições legais.

No mapa do Balanço, cuja estrutura é idêntica à do ano anterior, apenas merece referir-se que a conta de «Participações Financeiras» sofreu um acréscimo de 11.674 contos resultante da tomada de 12.124 acções no capital da Empresa Termoelectrica Portuguesa e de 100 acções no capital da Sorefame de Angola e da eliminação de 1150 contos de acções da Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares, a que já nos referimos.

14 — Acção Social: No capítulo de acção social mantiveram-se, no exercício de 1964, os benefícios que a Companhia tem vindo a conceder aos seus empregados e assalariados, cujos efectivos no final do ano, se repartiam como segue:

No Sector da Construção	664 unidades
No Sector da Exploração da Rede	377 »
Nas restantes Explorações e Serviços Centrais	292 »
Soma	1.333 »

Os Serviços Médicos da Companhia, em colaboração com os Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência — prestaram assistência a todos os serventários da Companhia e suas famílias, num total que excede 5.000 pessoas. Essa acção exerce-se através de 8 Postos fixos e um Posto móvel.

Continuamos a prestar assistência aos funcionários da Delegação da HICA em Lisboa e do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade; este ano estendeu-se também a nossa acção à inspecção médica do pessoal admitido pela Empresa Termoelectrica Portuguesa.

O movimento dos nossos Serviços Médicos no ano findo pode avaliar-se pela estatística seguinte:

Consultas clínica geral	13.215
Consultas Pediatria	4.889
Cirurgia	1.167
Especialidades	1.532
Injecções	19.268
Pensos	10.369
Vacinas	849
Internamentos	158
Partos	59
Puericultura	601
Radiografias	648

Fluoroscopia	660
Radioescopias	1.216
Abraçadeiras	30
Análises	1.767
Electrocardiogramas	107
Transfusões de sangue	10
Inspeções de pessoal	39

As consultas e os tratamentos foram comparticipados mediante tabelas ajustadas aos ordenados e salários, cabendo a Companhia 68,5 % do encargo total.

Nos refeitórios da Sede e de Sacavém forneceram-se 61.381 refeições que foram comparticipadas pelo pessoal em 45 % segundo um critério de repartição estabelecido com vista a beneficiar as remunerações mais baixas.

Foram perdidos em 1964, por motivo de doença e sinistro 4,7 % de dias de trabalho a que correspondeu o pagamento de subsídios de que couberam 52,2 % à Caixa de Previdência e Companhia de Seguros e 47,8 % a Companhia.

15 — Conclusão: Apesar do cerceamento de receitas que recaiu nas nossas contas foi possível dar cumprimento às obrigações do Caderno de Encargos e manter o nível de dividendo dos dois últimos anos.

Nesse sentido, rechando a conta de «Lucros e Perdas» com o saldo de 36.217.615\$37 que adicionado ao saldo do exercício anterior, no valor de 1.994.691\$64, totaliza 38.212.337\$01, propõe o Conselho de Administração para esta importância a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	2.045.000\$00
Para dividendo de 7,5 % ao capital (ativo de impostos)	34.500.000\$00
Saldo para Conta Nova	1.667.337\$01
	38.212.337\$01

Com a dotação que se propõe para o Fundo de Reserva Legal fixar-se-á este em 20.000 contos.

Em virtude de terem chegado ao fim do seu mandato, haverá que proceder a eleições de dois membros da Mesa da Assembleia Geral, dois Administradores e dois membros do Conselho Fiscal. Lembramos aos Senhores Accionistas que são permitidas as reeleições nos termos estatutários.

Como fecho deste Relatório e nos grato saudar o Conselho Fiscal e registar a dedicação com que o pessoal colabora nas missões, nem sempre fáceis, que é chamado a desempenhar.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *José Nascimento Ferreira Dias Júnior*
Pela Hidroeléctrica do Zêzere — *Henrique Varga de Macedo*
Pela Hidroeléctrica do Cávado — *José Albino Machado Vaz*
Pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — *William Mensehaert*
Pela União Eléctrica Portuguesa — *Paulo de Barros*.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO			
Disponível :			
Caixa	109.281\$15		
Bancos e Banqueiros	16.477.009\$58	46.586.290\$73	
Realizável :			
Devedores e Credores — Saldos Devedores	210.860.635\$66		
Participações Financeiras	61.930.850\$00	302.791.485\$66	
Fixo :			
<i>Valores Afectos à Concessão:</i>			
Linhas	905.390.685\$93		
Subestações	630.713.215\$65		
Telecomunicações	38.898.971\$08		
Laboratório	22.419.926\$87		
Material em Instalações Alheias	191.531\$10		
	1.597.611.363\$93		
Reintegrações	-339.461.522\$83	1.258.149.841\$10	
<i>Valores não Afectos à Concessão:</i>			
Máquinas e Ferramentas	6.395.062\$14		
Móveis e Utensílios	7.812.010\$82		
Veículos	9.405.138\$09		
Serviços Sociais	12.717.240\$98		
Armazéns	3.939.369\$12		
Oficinas	31.881.381\$67		
	72.150.222\$82		
Reintegrações	-49.055.586\$99	23.094.636\$73	
<i>Valores de Transição:</i>			
Material em Armazém	26.171.298\$19		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	9.229.865\$21		
Construção Civil c/ Exploração — Obras em Curso	2.286.637\$95		
Lab. Electrot. c/ Exploração — Obras em Curso	1.772.623\$61		
Pagamentos Antecipados	1.847.569\$30	41.308.290\$59	1.322.522.768\$12
			1.671.900.541\$81

CONTAS DE ORDEM

Devedores por Cauções e Garantias	29.713.561\$20
Títulos em Caução	220.000\$00
Material Instalado de c/ Alheia	89.168\$35
Devedores por Títulos Depositados	37.612.000\$00
	67.694.732\$55

PASSIVO			
A Curto Prazo:			
Juros a Pagar	119.852\$35		
Obrigações Sorteadas	1.398.000\$00		
Dividendos a Pagar	455.721\$00		
Efeitos a Pagar	51.971.895\$90		
Devedores e Credores — Saldos			
Credores	288.192.203\$55	312.437.765\$60	
A Médio Prazo:			
Empréstimos		40.306.000\$00	
A Longo Prazo :			
Obrigações	238.570.000\$00		
Empréstimos	344.759.116\$10	583.629.116\$10	966.373.152\$80

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Inicial :			
Capital		460.000.000\$00	
Acumulada :			
Fundo de Reserva Legal	17.955.000\$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	17.400.000\$00		
Fundo de Conservação	9.210.715\$30		
Reconstituição do Investimento	35.969.160\$62		
Provisões Diversas	43.489.805\$11	124.021.981\$33	
Rectificativa :			
Comparticipações (nos termos do art.º 12.º do Caderno de Encargos)		83.290.011\$17	
Adquirida :			
Lucros e Perdas:			
Saldo de 1963	1.994.691\$64		
Lucro Líquido do Exercício	36.217.615\$37	38.212.337\$01	705.527.262\$81
			1.671.900.541\$81

CONTAS DE ORDEM

Cauções e Garantias Prestadas	29.713.561\$20
Credores por Cauções	220.000\$00
Credores por Material Instalado de Conta Alheia	89.168\$35
Títulos Depositados	37.612.000\$00
	67.694.732\$55

Lisboa, Fevereiro de 1965.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Desenvolvimento da conta « LUCROS E PERDAS »

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	13 811 912\$40	Rede e Exploração	90 906 692\$76
Despesas de Estudo	3 181 839\$37	Reembolsos	3 113 287\$79
Encargos Financeiros	32 652 243\$82	Saldo de 1963	1 994 691\$64
Provisões Diversas	6 723 667\$81		
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão	742 672\$00		
Participações Financeiras	690 000\$00		
Saldo de 1963	1 994 691\$64		
Lucro Líquido do Exercício	36 217 645\$37		
	96 014 672\$19		96 014 672\$19

Lisboa, Fevereiro de 1965

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta « REDE C/ EXPLORAÇÃO »

DÉBITO		CRÉDITO	
Compra de Energia	710 114 803\$80	Venda de Energia	866 894 770\$60
Encargos de Exploração	13 718 534\$55	Consumos Próprios	600 302\$95
Encargos de Conservação	6 401 517\$49		
Coordenação Energética da Rede Primária	1 263 653\$15		
Reconstituição do Investimento	4 269 060\$30		
Reintegração de Valores Afectos à Concessão	40 820 811\$50		
SALDO	90 906 692\$76		
	867 495 073\$55		867 495 073\$55

Lisboa, Fevereiro de 1965

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REINTEGRAÇÕES E SITUAÇÃO LÍQUIDA ACUMULADA

Discriminação	valores Iniciais a Reintegrar e Reconstituir	Reintegrado Reconstituído Reservas Diversas	Valores por Reintegrar e Reconstituir
Posição em 31/12/64:			
1 — Reintegrações:			
Valores Afectos à Concessão	1 447 265 608\$14	339 464 522\$83	1 107 801 085\$31
Valores não Afectos à Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	6 395 062\$14	6 050 516\$50	344 545\$64
Móveis e Utensílios	7 812 010\$82	7 812 010\$82	
Veículos	9 405 138\$09	7 307 726\$45	2 097 411\$64
Serviços Sociais	6 961 637\$51	3 653 193\$83	3 308 443\$68
Armazéns	2 443 805\$47	2 131 539\$90	312 265\$57
Oficinas	30 615 809\$71	22 130 598\$59	8 485 211\$12
	1 510 899 071\$88	388 550 108\$92	1 122 348 962\$96
2 — Reconstituição do Investimento	842 261 503\$04	35 969 460\$62	806 292 042\$42
3 — Reservas Diversas		88 055 520\$71	
		512 575 090\$25	
Aplicação dos Fundos:			
Amortização de Obrigações		86 130 000\$00	
Amortização de Empréstimos		98 454 583\$60	
Investimento e Disponibilidade		327 990 506\$65	
		512 575 090\$25	

Lisboa, Fevereiro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários o Conselho Fiscal tem a honra de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, referente ao exercício de 1964.

Acompanhamos as actividades da Companhia durante o ano findo e cumpre-nos manifestar uma palavra de apreço pela acção do Conselho de Administração, que tão criteriosa e proficientemente soube resolver todos os problemas surgidos no desempenho da sua árdua tarefa.

O Relatório da Administração exprime de maneira bem clara a grande actividade desenvolvida pelos Serviços da Companhia, quer na ampliação das suas instalações, quer no aperfeiçoamento da sua técnica, pelo que é certa a continuidade da sua expansão e promissor o seu futuro.

Como habitualmente, a clareza das contas apresentadas, pormenorizadas e esclarecidas cuidadosamente, dispensam qualquer referência especial, bastando informar que o Conselho Fiscal, tendo examinado mensalmente a escrita e conferido Saldos e Valores, encontrou sempre tudo na mais perfeita ordem e completa exactidão.

Nestas condições o Conselho Fiscal dando o seu acordo à conclusão final do Relatório da Administração, tem a honra de propor:

- 1.º — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados;
- 2.º — que o saldo da conta de Ganhos e Perdas tenha a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º — que fique consignado um voto de apreço ao Conselho de Administração pela forma muito competente como desempenhou o seu mandato;
- 4.º — que aproveis um voto de louvor ao pessoal da Companhia pela dedicação que demonstrou no desempenho das suas funções.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO FISCAL

Presidente

Pela Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal
Seraphim Lainho

Vogais

Nuno José J. M. F. Xavier de Mendonça
Pela Hidroeléctrica Alto Alentejo
António Temudo de Castro

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33-35

PARA BRINDES DA PÁSCOA

Acaba de receber as mais recentes novidades em porcelanas, faianças nacionais e estrangeiras, Saxes e artigos próprios para brindes.

275\$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



SERÁS BOM CONTABILISTA se confiares

no prof. *Lourenço de Carvalho*.
Condições especiais para quem sabe contabilidade
Ensino individual e por correspondência.
Av. Praia da Vitória, 13-Lisboa-T. 732880

Deseja receber, grátis e sem nenhum compromisso, o folheto elucidativo

NOME

MORADA

Boletim do dia

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcila 538821
Gazcila (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 35380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 538524
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531



RIV
ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



BETA
Apresenta

LÁ-NYLON
MOUSSE-NYLON
FIO DE ESCOCIA, ETC.

OS MELHORES
PADRÕES

(PEÇAS SEM RIVAL)

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m

655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — O violoncelista Maurice Gendron; 16 e 58: Separador; 17: Música vocal sinfônica: «Canções á Morte das Crianças» (Mahler); fragmentos da oratória «A Torre de Babel» (René Barbier); 18: Da Sé Patriarcal, pontifical da comemoração da Ceia do Senhor. No final, solos de instrumentos; 19 e 31: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Música de Jean Gilles: «Missa de Requiem»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música de câmara; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 45: Música sinfônica: «Concerto em ré maior, op. 77» (Brahms); 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 35: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 22 e 58: Junção (M. F. 2); 23: Música de câmara: «Quatro sonatas de Igreja para órgão e orquestra» (Mozart); «Quatuor pour la fin du Temps» (Messiaen); 0: Noticiário; 0 e 10: Missa de Schubert: «Missa alemã em fá»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — As 16 e 30: Motetes de Palestrina a cinco vozes; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir? «Orfeu», poema sinfónico (Liszt); e «O Triunfo de S. João» (Norman Delio Joio); 18 e 45: Canto gregoriano; 19: Semanário musical; 20 e 30: Concerto pelo Quarteto Vocal de Lisboa; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo duo Helena-Georg Rudolf Lind, realizado na igreja evangélica alemã, em Lisboa; 21 e 50: Música de piano de Bach; 22 e 40: Concerto pelo coro do Seminário de Teologia de Braga, dirigido por Manuel Faria; 22 e 30: Cantos litúrgicos da igreja arménia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20

e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 5: Variando para agradecer; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Sucessos de Espanha; 22 e 30: Vedetas do disco; 23: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 02: «Boa noite e bons sonhos»; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o

ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oia... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana apresenta «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Música para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da missa da Ceia do Senhor, da cerimónia do Lava-Pés e do sermão; 19 e 45: Terço da basílica dos Mártires; 20 e 15: Noticiário, boletim religioso e interrupção da emissão. As 22 e 50: Reabertura e transmissão da basílica dos Mártires, da Hora Santa. No final, leitura do programa de amanhã e encerramento.

Estação do Porto — As 17 e 30: Transmissão da Sé, da missa «In Coena Domini», de pontifical, homilia, lava-pés, comunhão do clero e dos fiéis; so-

lene procissão do SS. e desnudação dos altares; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 45: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 15: Noticiário; 20 e 30: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld. Calc. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (72132) * Proviência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Oita 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202 (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Moraes Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

* Santa Luzia — R. da Saudade, 2 SE — Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869331).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telef. 729456 e 713134

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitada de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 21, Abertura; 21 e 2. Telejornal (edição da noite); 21 e 25. Boletim meteorológico; 21 e 35. «Nove Passos no Meu Tempo»; 21 e 55. No Mundo da Arte: Os Pintores da Sé de Viseu; 22 e 30. «Por um mundo melhor»; 22 e 45. Os Beneditinos de Sinverga; 22 e 3. Concerto «Sabat Ma-

ter» de Rossini, pelo Coral «Stella Vi-ta»; 23 e 55. Telejornal (últimas notícias); 23 e 57. Meditação; e 24. Fecho.

Amanhã — Devido á solenidade do dia, não há emissão.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	—	670\$00	675\$00	Cimentos Tejo	—	—	1.015\$00
Cons. 3 % T. 10	731\$00	731\$00	735\$00	Cimentos Leiria	800\$00	780\$00	810\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	865\$00	865\$00	867\$00	Crédito Predial	—	925\$00	910\$00
Centenários 4 % 1940...	1.981\$00	1.980\$00	1.983\$00	Indústria Alcança	—	—	390\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias ...	915\$00	910\$00	915\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação ...	—	920\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação ...	—	—	—
Externo 1.ª série	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00	Port. de Celulose	7.050\$00	7.050\$00	7.100\$00
Externo 1.ª série car	1.215\$00	1.210\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	950\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	—	245\$00	217\$00
Externo 2.ª série car	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	715\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	—	Termoelectrica	—	—	—
Externo 3.ª série car	—	—	1.350\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas Electrificadas e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	490\$00	492\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	500\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Gás, Elect. 3 1/2 %	—	—	850\$00	Eléct. das Belras	392\$00	391\$00	392\$00
Gás, Elect. 4 %	860\$00	870\$00	—	Gás e Electricidade ...	195\$00	195\$00	195\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	920\$00	—	H. Alto A'entejo	1.238\$00	1.235\$00	1.238\$00
Gás, Elect. 5 %	980\$00	980\$00	—	H. E. Cávado	1.410\$00	1.430\$00	1.410\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	1.115\$00	1.145\$00	1.150\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	88\$00	Nac. de Electricidade...	186\$00	186\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port...	1.250\$00	1.275\$00	1.250\$00
U. E. P. 4 1/2 %	92\$00	—	—	H. Douro	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	92\$70	93\$00	H. E. S.	—	5.550\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	130\$00	141\$00
H. do Douro	910\$00	930\$00	910\$00	F. Invest. Atlântico ...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.010\$00	—	—				
Metropolitano	995\$00	995\$00	995\$00				

Ações

Bancos

Alentejo	110\$00	100\$00	110\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.780\$00
Ultramarino	892\$00	890\$00	893\$00
Agricultura	52\$00	51\$00	53\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	510\$00	525\$00	515\$00
Sagrés	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequei	705\$00	700\$00	705\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	920\$00	920\$00	—
Boror	170\$00	165\$00	175\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	2.200\$00	2.190\$00	2.220\$00
Col. do Búzi	85\$00	81\$50	—
Ilha do Príncipe	—	—	350\$00
Incomati	70\$00	68\$00	70\$00
Moçambique	45\$00	45\$00	46\$00
Zambézia	78\$00	78\$00	79\$00
Diamantes	560\$00	560\$00	565\$00
Lobito	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$17	7\$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$70	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$17.7	\$18.7
Congo	\$05	\$09
Francia (N. Francos) ...	5\$82	5\$97
Holanda	7\$90	8\$15
Inglat. (Libra Isabel) ..	79\$70	81\$20
Itália	\$04.52	\$04.7
Marrocos	1\$00	1\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$15	5\$75
Suíça	6\$62	6\$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	28\$800	29\$800
Inglaterra	28\$800	29\$800
Portugal—barra fino ..	3.5\$00	33\$80

J. BURNAY L. DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

IVOL
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Iryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde (p. r.): **O URSINHO BRINCAHAO** (M. 6 anos)

SÃO LUIZ
Hoje não há espectáculo para desmontagem do equipamento luminotécnico do espectáculo de ontem.
Telef. 327172

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM
(SAVAGE SAM)
com Brian Keith — Tommy Kirk — Dewey Martin

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Ultimos espectáculos 2.ª SEMANA
ROMANCE NO LUNA PARQUE
Sábado — Estreia — 15.30 (M. 17 anos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

ODEON
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
Tarde e noite (Maiores de 6 anos)
A IDADE DA INOCENCIA
com Marga Lopez, os famosos «Marionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfónica Nacional do México

A história de uma mulher sublime que só pensava na felicidade das crianças
EASTMANCOLOR

TERRASSA
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 320917
A ESPADA ERA A LEI A LEI DAS 6 BALAS

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 324194
AVENTURAS DUM JOVEM BUCHA E ESTICA, TOUREIROS

AVOZ DO OPERARIO
A's 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 862155
NICK CARTER, DETECTIVE O MILAGRE DOS LOBOS

Sábado, 17—OS 4 MONGES (Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 12 anos)
O DINHEIRO NÃO É TUDO
com William Holden — Anne Lee — Jenny West

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — As 22 «Duas duzias de rosas vermelhas»
VILLARET — As 21 e às 23: «Si-mhá Eufémea»
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «O pomar das cerejeiras»
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «E canja!»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Zona Azul»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Sopa no mel»
CINEMAS
OLIMPIA — «Sansão, o terrível» (12 anos).
PARIS — «A canção de Bernadette» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Haway azul» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Amar um desconhecido» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Barrabás» (12 anos).
MOSCAVIDE — «O amor de perdição» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Uma razão para viver» (12 anos).
B. V. LOURES — «As sombras Brancas» (17 anos).

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 555134
Um filme humano e tocante de ROBERT MULLIGAN
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
Extraordinária interpretação de GREGORY PECK

estúdio
A's 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES
A's 15.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd
Technicolor e Panavision

ROMA
A's 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do galvanizante filme policial
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
ALIBI DESTRUÍDO
Um filme fora de série!

A's 18.30 (6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO
uma adorável comédia em Eastmancolor

POITAMA
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um notável filme de «suspense»
Telef. 326305
UMA AVENTURA EM CRETA
com Hayley Mills e Peter Mc Enery

A odisséia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

AVALADE
A's 15.45 e (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito de Senta Berger num filme cheio de piada e de boa musica
ATÉ À VISTA ITALIA
Uma deslumbrante «férias» musical em maravilhoso colorido!

L12
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 48560
O REI DOS REIS

ROYAL
A's 15 h e às 21 h (M. 12 anos)
Telef. 865037
VIDA NOVA CAPITÃO SEM MEDO

RESTELO
A's 21.15 (Adultos)
Telef. 610375
DEMÉTRIO. O GLADIADOR
com Victor Mature — Susan Hayward

CHAVE D'OURO
café solúvel em pó
O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.ª
IANELAS VERDES LISBOA

Tauromaquia

Na corrida de Domingo de Páscoa toma a alternativa de cavaleiro um jovem de 19 anos

A corrida de Domingo de Páscoa, no Campo Pequeno, para inauguração oficial da temporada, entre os mais activos que apresenta



José Joaquim Correia

ir montado num cavalo, pedir a chave do curro ao director da corrida. Simplesmente, depois de ter feito a minha «obrigação», por brincadeira, largaram-me uma vaca... e tive mesmo de tourear.

Segundo nos contou Joaquim Correia, ficou apenas com o 5.º ano dos liceus para se dedicar inteiramente ao toureio:

— Consegui, apesar da oposição inicial de meus pais, seguir a carreira que sempre ambicionei. Espero triunfar, com a ajuda de Deus e do publico que sempre me tem acarinhado.

— Quantas vezes já actuou?

— Ao todo umas 81. O ano passado toureei 19 vezes e em 1963 11.

D. José Ataíde será o padrinho de alternativa e, nesta primeira corrida da temporada, actuam ainda Armando Soares, o triunfador de 1964 e por isso galardoado com o «Prémio Imprensa», e Manuel Alvarez «El Balo», natural de Sevilha, que tem armado autêntico alvoroço nas praças de Espanha com o seu toureio feito emoção. Um magnifico curro, que vai impressionar agradavelmente a «afición», foi apartado na ganadaria dos Herd. de Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro) para esta corrida. As pegs estão a cargo do Grupo de Forcados Profissionais de Lisboa, chefiado por Manuel Gonçalves.

DEFESA MARÍTIMA DA GUINÉ

Uma portaria dos ministros da Marinha e do Ultramar fixou em 174 elementos — incluindo um comodoro, dois capitães-de-fragata e um capitão-tenente — a lotação para o Comando da Defesa Marítima da Guiné.

Faculdade de Medicina de Lisboa

Foram providos, por transferência, nos lugares de professores catedráticos de Clínica Médica e de Patologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, respectivamente, os profs. Arsénio Cordeiro e Frederico Madeira.

FESTA DE FADO

No próximo sábado à noite, haverá, na Cooperativa «A Padaria do Povo», na Rua Luís Derouet, 20-A (a Campo de Ourique) uma festa de fado, de homenagem ao fadista amador Fernando Serra, apadrinhada por Lucília do Carmo e Alfredo Marceneiro, e a qual darão a sua colaboração alguns dos mais apreciados cantadores.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE, às 18 e 30:
no IMPÉRIO
EM 3.ª MÊS
«O Render dos Heróis»
de José Cardoso Pires (Adultos)
Amanhã não há espectáculo devido à solenidade do dia

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE CANTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1. — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL Chicote
P. do Areeiro 4-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

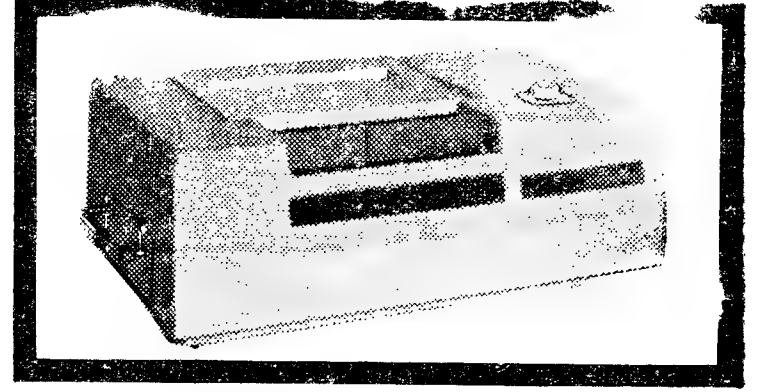
RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ÁTOMO RESTAURANTE SABADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493
Aberto até às 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRACA LUIS DE CAMÕES 45

BIFES À CORTADOR «OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARE



É simples fotocopiar...
...BASTA CARREGAR NUM BOTÃO...

E A SUA FOTOCÓPIA FICA PRONTA RÁPIDAMENTE SEM PRECISAR SEQUEM DE SER SECA

Dalcoppy

- Cópias exactas de fácil obtenção
- Economia em tempo e dinheiro
- Reprodução certa de qualquer original
- Peça urgentemente uma demonstração aos nossos serviços, embora já seja possuidor de um aparelho de fotocopiar.

representante **Salvador Pampulim, Lda.**
Rua do Concelho, 45-22 • Lisboa 2 • Telef. 327863/367833
Rua Formosa, 432-18 • Porto • Telef. 31370

A Ponte de D. Luís não será fechada a qualquer tráfego

O gabinete do ministro das Obras Públicas informou-nos, esta manhã, de que carecem de fundamento os rumores de que a ponte de D. Luís, no Porto, ia ser encerrada ao trânsito.

Interrogado pelo nosso jornal, sobre o possível encerramento da referida ponte, o gabinete daquele membro do Governo informou-nos de que não passa de boato tal notícia, uma vez que não existe qualquer razão para o fazer.

A ponte de D. Luís continuará, pois, aberta a todo o trânsito.

Os gaiatos do padre Américo de novo no Coliseu

No próximo dia 25 — domingo de Pascoela — os gaiatos do padre Américo voltam a actuar no Coliseu do Porto, satisfazendo assim os pedidos de numerosos amigos da Obra da Rua que não puderam assistir ao 1.º espectáculo, devido a se ter esgotado rapidamente a lotação.

Os bilhetes para o novo sarau encontram-se à venda, todos os dias, nas bilheteiras do Coliseu do Porto, e ainda na Rua dos Clérigos, 54.

Faleceu o bebé que nascera sem o intestino delgado

No Hospital de S. João, faleceu, esta madrugada, aquele bebé que, conforme noticiámos, há dias, tinha nascido, na Maternidade de Julio Dinis, com a malformação da falta do intestino delgado e fora levado para aquele hospital, onde foi operado.

Conservatório de Música do Porto

Para encerramento das actividades do segundo período lectivo, no Conservatório de Música do Porto, apresentaram-se há dias alguns alunos do curso superior das classes de piano, violino, violoncelo, música de câmara e orquestra. A audição, de bom nível, teve assistência numerosa, encontrando-se presentes o vereador da Câmara Municipal, dr. Frazão Nazareth, o director e subdirector, dr. José Deleue, o prof. Almeida Garrett e muitos elementos do corpo docente.

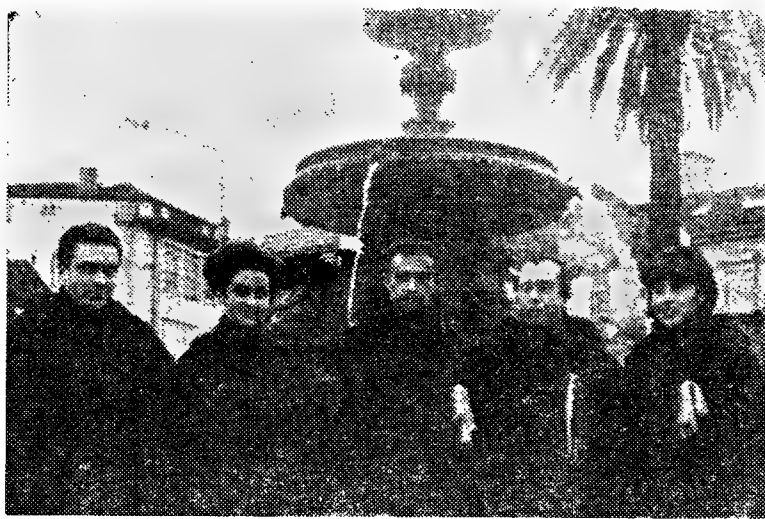
ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Três raparigas em Paris» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Um cão e dois destinos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo do Sarawak» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A ultrapassagem» e «Aventura em Marselha» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «A Tunica» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Três raparigas em Paris» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Um cão e dois destinos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Um homem de confiança» e «Noites de Rasputine» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).



Comissão do baile da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto (da esquerda para a direita): Orlando Castelo Branco Alves (Engenharia), Maria Palmira Dias Martins (Farmácia), Luis Jorge Morais Aguiar (Medicina), Vitor Hugo Lopes Nunes (Economia) e Maria do Pilar Martins Cavalheiro (Ciências)

Mais uma vítima do «vigésimo premiado»...

O sr. José dos Santos Rodrigues, de 21 anos, solteiro, agricultor, da Quinta da Ribeira, Sabugal, veio ao Porto tratar dos papéis para poder emigrar.

Ao passar no Campo 21 de Agosto foi abordado por dois desconhecidos que, por meio do «vigésimo premiado», lhe apanharam a carteira, com dois mil e trezentos escudos e diversos documentos.

Seguindo o caminho de tantos outros, o sr. José Rodrigues apresentou queixa na Polícia.

Homenagem ao chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Os funcionários da 1.ª Circunscrição Industrial prestaram, hoje, significativa homenagem ao seu chefe, sr. eng. Alfredo Teixeira da Costa Pereira, pela passagem do seu 10.º aniversário na chefia daquele departamento da administração pública.

No final, foi-lhe oferecida uma lembrança.

Operário hospitalizado

Deu entrada no hospital desta cidade o operário de cerâmica Ramiro dos Santos, de 24 anos, solteiro, residente em Chão da Rua, Souto da Carpalhosa, com ferimentos na cabeça, por ter caído da bicicleta

quando seguia para o trabalho, no Barracão.

Novo director dos Serviços de Melhoramentos da Câmara Municipal

Foi nomeado director dos Serviços de Melhoramentos da Câmara Municipal do Porto, o sr. eng. Luis Carlos Noronha e Távora.

Aqueles Serviços têm também a seu cargo a construção de moradias populares e o realojamento das famílias das «ilhas» e de outras habitações sem condições de higiene.

Conferência na Associação dos Jornalistas

O etnógrafo brasileiro sr. dr. Francisco de Vasconcellos proferiu no dia 20, às 21 e 30, na Associação dos Jornalistas, uma conferência intitulada «Ritmos folclóricos brasileiros».

Garoto atropelado

Recolheu ao Hospital de S. João o pequeno Vitor Manuel Costa Moreira, de 6 anos, residente na Rua de António Simões, 24, Maia, sofrendo comoção cerebral e contusão de uma clavícula, por ter sido atropelado na Areosa, por uma furgoneta, conduzida pelo sr. Belmiro Manuel Barroso da Costa.

A utilização de «ferry-boats» na ligação entre La Guardia e Caminha foi proposta pelas autoridades espanholas

CAMINHA, 15 — A ligação das duas margens do Minho por meio de «ferry-boats» foi proposta pelas autoridades espanholas durante uma reunião efectuada nos Paços do Concelho desta vila.

Assistiram à reunião, do lado português, os representantes da Câmara Municipal de Caminha e o capitão do Porto, sr. José Marques Elpidio, e, do lado espanhol, o delegado do Turismo da Zona Norte de Espanha, o director dos Serviços Hidráulicos da Galiza, alcaides e secretários dos «ayuntamientos» de La Guardia, El Rosal, Oia, Badoma e Tomino e o importante industrial de La Guardia, D. José Lomba.

Na proposta apresentada pela delegação espanhola contém-se todos os estudos técnicos relacionados com a instalação da carreira de «ferry-boats» entre La Guardia e Caminha, que constitui uma velha aspiração das populações fronteiriças. Os referidos trabalhos comportam o projecto de estradas de acesso e da rampa de penetração dos veículos nos «ferry-boats», no lado espanhol, e cuja parte técnica foi já oficialmente aprovada pelas autoridades do país vizinho.

O representante do Turismo espanhol, fazendo votos por um perfeito entendimento entre os responsáveis pelo turismo das zonas fronteiriças, para benefício das duas nações, salientou que, com a criação da carreira de «ferry-boats» permitir-se-á a milhares de turistas que escalam o porto de Vigo a visita a Vigo, Badoma, La Guardia e Caminha, pela orla marítima, e ainda a Caminha, Valença, Tuy e Vigo, pela estrada internacional n.º 50, que corre paralela ao rio Minho, com verdadeiras paisagens de sonho, que têm

deixado ficar maravilhados os turistas que a percorrem.

As entidades portuguesas, cientes dos benefícios que tal empreendimento poderá trazer para o progresso do concelho e do Alto-Minho, prometeram que iriam tratar do problema junto das autoridades superiores da nação, para que ele possa ser resolvido o mais rapidamente possível.

O DESASTRE DO «DAKOTA»

(Continuação da 1.ª página)

ta de Emigração, foi-nos dito ali que, na realidade, têm partido para Jersey vários profissionais portugueses da indústria hoteleira, mas que, como até agora, aquele organismo não foi informado dos nomes dos mortos, não pode indicar os que partiram, por não saber quais morreram e não de-seja estabelecer iniquidade entre familiares dos emigrantes.

Por sua vez, o Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira diz-nos que não tem conhecimento da ida recente de qualquer dos seus associados para Jersey, mas informa-nos, por outro lado, de que é natural que se trate de profissionais madeirenses, visto que alguns todos os anos renovam os seus contratos para trabalhar naquela cidade inglesa durante a temporada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 26; mínima: Montalegre, 4,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Coimbra, 12; Faro, 23; Funchal e Portalegre, 18; Lisboa, 17; Penhas Douradas e Porto, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,4; na água do mar, 13,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte, soprando com rajadas durante a tarde no litoral oeste.

AMANHÃ: Nascer às 7 h. Ocaso às 20 e 14

FASES DA LUA

Hoje Dia 23 Dia 1 Dia 8

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — As 3 e 43 (4,3 m); 16 e 07 (4,2 m). Dia 16 — As 3 e 29 (4,3 m); 16 e 48 (4,2 m). Dia 17 — As 5 e 07 (4,3 m); 17 e 26 (4,2 m).
BAIXA-MAR — Dia 15 — As 9 e 37 (0,7 m); 21 e 50 (0,7 m). Dia 16 — As 10 e 12 (0,7 m); 22 e 31 (0,7 m). Dia 17 — As 10 e 51 (0,8 m); 23 e 10 (0,8 m).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

18 DE ABRIL
AS
17.00 HORAS

**INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA**

**8 TOIROS DOS HERDEIROS
D. DIOGO PASSANHA**

**CAVALEIROS
D. JOSÉ ATAÍDE
JOAQUIM JOSÉ CORREIA**
(Que tomará a alternativa)

**ESPADAS
ARMANDO SOARES
M. ALVAREZ «EL BALA»**

**FORCADOS
PROFISSIONAIS DE
LISBOA**
Chefiados por Manuel Gonçalves

BILHETES À VENDA nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 32 17 12, 3 07 69, 76 15 39 e 77 18 19)

Preços especiais para a juventude a 15\$00

MARCAÇÕES

O prazo da sua renovação, na presente temporada, termina no dia 15 do corrente.

denoís do apreciado «S. O. S. LUA»
outro verosímil romance
de ficção científica

NÁU FRA GOS DA LUA

ARTHUR C. CLARKE
PRÊMIO KALINGA

nova volume da
COLEÇÃO ARGONAUTA



preço 12\$50

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22-LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Vida literária e artística

15 DE ABRIL
1965
SUPLEMENTO
SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 350

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA—III QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

por ADRIANO DE GUSMÃO

A luta pelo «assunto», em que se digladiaram românticos e realistas, com a esmagadora vitória destes últimos, vai, no terceiro quartel do século passado, deslocar-se, travando-se imprevistamente à volta de um problema de óptica, o qual, pela sua importância e consequências, desviou por completo o curso de toda a pintura até aos nossos dias. Com o triunfo do realismo, seria de crer que o rumo da pintura prosseguisse nos propósitos artísticos e humanitários de Courbet. Tal porém não sucedeu, embora o realismo conhecesse então o seu último e extremo aspecto, como veremos. Mas parte da herança de Courbet — a do paisagista — transmutou-se à geração muito mais nova

dos pintores impressionistas, que afinal souberam resolver o problema essencialmente pictural, o da «pintura clara», em que se debatera o velho mestre de Ornans. Na verdade, o problema que passou a interessar os pintores foi outro. Demais, toda a marcha da arte é sempre, além das inegáveis razões de ambiente histórico-sociológico, o resultado daquilo que interessa aos artistas fazer e não, entendase, a consequência da subordinação a uma ideal noção de progresso. O interesse não foi já propriamente o do «assunto», antigo ou moderno, mas sim o da luz, quanto este caso da luz arrastasse

a uma modificação do conceito de «assunto», substituído, pela lógica dos novos objetivos, em simples «motivo», que provocava as experiências formais, eliminando a antinomia conteúdo-pintura.

Pela lei do contraste simultâneo, definida, é certo, por Chevreul mas já entrevista por Delacroix e Goethe, os pintores impressionistas sabiam que as cores tendem a colorir da sua complementar o espaço que lhes fica vizinho, e que duas complementares juxtapostas se exaltam mutuamente. A fim de obter maior frescura e luminosidade nos seus quadros, estes pintores praticaram na tela a justaposição das cores puras em vez de, como era tradicional, as misturarem na paleta. Fizeram, por consequência, a divisão do tom, teoricamente certos de que a fusão óptica se daria depois no observador da pintura. Distinguem estes pintores, e com a evidência a que pertence a grandeza, o local dos objetos da tela, que realmente traduz a luz que os ilumina. As sombras tornam-se também vivamente coloridas, servindo a complementar, quase sempre violáceas ou alaranjadas, e não opacas, neutras e inexpressivas como até então tantos pintores as viam, e assim ensinaram. Delacroix, uma retina excepcional de pintor, já havia, entretanto, observado o fenómeno das sombras coloridas, como o documenta o seu admirável «Diário».

Então, as formas perderam os seus ideais e teóricos contornos e modelados. Tudo se transformou em manchas coloridas, intensamente coloridas. Graças a este sistema, a pintura dos impressionistas alcançou uma luminosidade única e que perdura. Um quadro impressionista é uma festa de cor e de luz. A paisagem, sobretudo, foi o género óptimo para a actividade inebriada de todos estes pintores, que marcaram uma época, erguendo um eixo histórico para toda a pintura contemporânea, e cujo desconhecimento nunca mais permitirá a compreensão da subsequente arte moderna.

Felizmente, neste salão, o conjunto de pinturas impressionistas — que pela primeira vez se vê entre nós — é também um dos seus eixos, senão o principal eixo da selecção, com prejuízo até para outras representações, como a cubista ou a abstracta.

● O caso Manet

Manet será, depois de Courbet, o pintor mais «escandaloso» do seu tempo, e contudo não foi o mais revolucionário nem nos temas nem na técnica. A técnica, de começo, apenas a simplificou, quer abandonando aqueles abomináveis tons terrosos dos românticos, que tudo escureceram com o decorrer do tempo, quer reduzindo a modelação das formas. E nos temas inspirou-se mais afinal em composições clássicas do que pareceu aos contemporâneos, aos rígidos e solenes «bien-pensants» da sua — e de todas as épocas... O famoso «Déjeuner sur l'herbe», uma das pinturas que figuraram no célebre Salão dos Recusados de 1863, é, como composição, uma obra apoiada nas lições de um Rafael ou de um Giorgione. A ticianesca «Olympia», de 1865, provocou outro escândalo!

A «Lola de Valência» (n.º 82), que lhes é anterior em data, foi muito mal acolhida pela crítica rotineira, agastada sobretudo por não encontrar acentuadas nesta pintura aquelas meias-tintas que



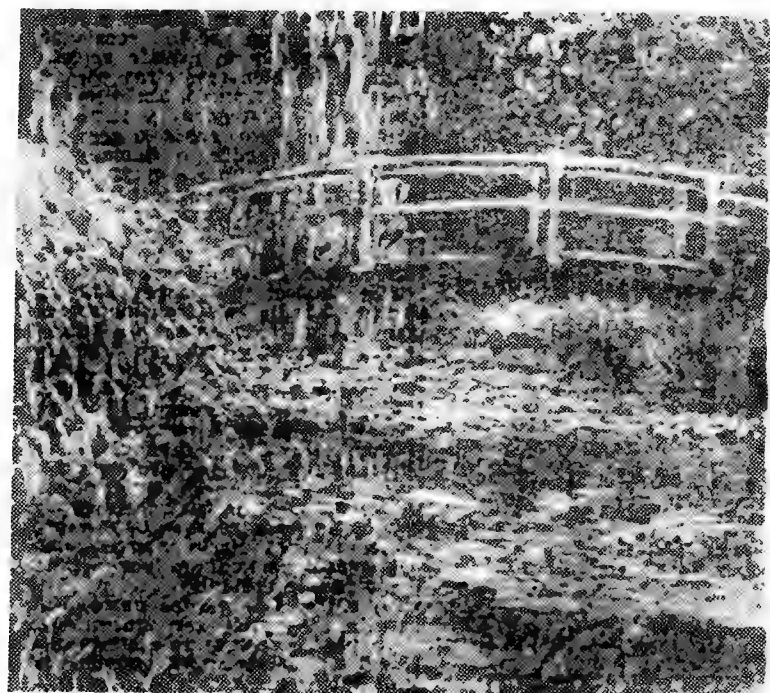
«Lola de Valência», óleo de Manet



«Baile campestre», óleo de Renoir

desenham os volumes dos corpos. Mesmo assim elas existem. A pintura desta bailarina, que chegara a Paris em 1862, pertence a uma série de outras com assun-

(Continua na página central deste suplemento)



«Lago com nenúfares», óleo de Monet

Os «Carnets» de Albert Camus

por PIERRE-HENRI SIMON

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O primeiro volume dos «Carnets» de Albert Camus, que abrange o período de Maio de 1935 a Fevereiro de 1942, apresentou algumas fórmulas inéditas de pensamento e situou certos pontos de referência interessantes na sua génese e na preparação das obras do autor. Não desvendava, no entanto, paisagens absolutamente novas. O segundo volume, agora publicado, cujas anotações vão de Janeiro de 1942 a Março de 1951 e cuja edição se realizou na base de um exemplar dactilografado não revisto, corresponde a anos mais intensos e agitados: os da instalação definitiva de Camus em França; os da publicação de livros fundamentais como «L'Étranger», «Le Mythe de Sisyphe», «La Peste» e «L'Homme Révolté»; os da actividade na Resistência, de trabalho jornalístico depois da Libertação, de convivência com amigos, das primeiras dificuldades com os «mandarins», de rápida ascensão a um lugar literário de primeiro plano.

Seria de esperar, neste segundo volume, uma matéria mais rica do que a do primeiro — e é, realmen-

te, mais rica. Mas o leitor, apesar de tudo, não pode furtar-se a algumas decepções, porque as vibrantes descobertas que esperava não lhe apareceram ou só se apresentam esvaziadamente. Talvez Camus tenha sistematicamente evitado, por discrição, o que houvesse de demasiado pessoal nas suas notas; ou, como se afigura mais provável, não era o autor de «La Peste» um desses escritores expressamente fadados para tricotar o seu «diário», visto que a acção, a paixão, a criação, bastavam para o absorver. «O que eu tenho a dizer é mais importante do que o que eu sou». E o que tem a dizer, na verdade, exprime o melhor, como artista, na sua obra escrita, pela dialéctica e o lirismo dos ensaios ou pelo simbolismo das obras de ficção, do que no facto dos rascunhos quotidianos.

O signo mais expressivo desta atenção primordial do escritor à sua obra constata-se precisamente no facto de a maior parte dos «Car-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

O Brasil distingue o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

Destinado a homenagear as personalidades ou instituições, cuja actuação a favor do livro ou da cultura, no próprio país ou no estrangeiro, seja meritória criou este ano a Associação Brasileira do Livro o «Prémio Golfinhos».

Uma decisão da entidade instituidora daquele galardão vem agora distinguir honrosamente o nosso País, através do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, ao qual o «Prémio Golfinhos» foi conferido. Com efeito, um ofício da Associação Brasileira do Livro, endereçado ao G. N. E. L., anuncia que a direcção daquele organismo deliberou atribuir-lhe o referido prémio, por unanimidade, em reconhecimento do que «tem sido o ideal e o esforço dessa nobre entidade, no campo da cultura».

O «Prémio Golfinhos» será entregue no domingo, às 17 horas, na cerimónia de abertura da X Feira Estadual do Livro, no Rio de Janeiro.

O embaixador de Portugal, sr. dr. João de Deus Bataglia Ramos, foi convidado a assistir à cerimónia.

Os «Carnets» de Albert Camus

(Continuação da página anterior deste suplemento)

«Carnets» se referir, sob a forma de p.anos ou de frases esboçadas, a livros em projecto ou em curso de elaboração. Desde 1942 Camus está muito ocupado na composição de «La Peste». Mas o que se depara de mais interessante sob este aspecto, no volume dos «Carnets», agora publicado, não é realmente inédito. Já o sabia Rober Quilliot, utilizando-o nas notas da edição da «Pléiade»: o livro devia intitular-se «Les Séparés» ou «Les Exilés»; admitava-se, na intenção inicial do autor, a um quadro dos sofrimentos morais da Ocupação e da guerra, alargando-se a uma simbologia do exílio do homem num universo insensato; e a narrativa não devia ter como sentido essencial senão a demonstração da indiferença e da esterilidade da experiência, a «equivalência profunda dos pontos de vista em face do mundo absurdo». Foi por efeito da Resistência — e ao nível das «Lettres à un ami allemand», nos anos trágicos de 1943-45 — que Camus se salvou do cepticismo e do pessimismo, para ascender a um humanismo da acção solidária e relativamente eficaz ao serviço da vida e da felicidade. É esse o espírito que se afirmará na versão definitiva de «La Peste» e em «L'Homme Révolté». Infelizmente, os «Carnets» não nos ajudam a penetrar nessa viragem decisiva do pensamento camusiano. São de notar, todavia, nesses anos decisivos, reflexões como estas: «Não se pode suprimir absolutamente os juízos de valor, porque seria a negação do absurdo...; O humanismo não me enfada. Até me sorri. Mas acho-o demasiado curto...; O homem pode criar por si os seus próprios valores? Está nisso todo o problema». Em tais frases estão presentes a evolução e a orientação de um espírito em busca de uma moral positiva.

Já sabemos, sem dúvida, que esta pesquisa foi a grande questão para Camus. O que estes novos «Carnets» demonstram — e é neles o mais importante — é que a rebusca foi prosseguida sem hesitações e em pleno esforço, pelo menos, dogmático dos homens, sempre em atitude de desconfiança contra o espírito sistemático, empenhado a fundo em manter a tensão das suas exigências contraditórias: consentimento e revolta, optimismo e pessimismo. Profundamente consciente da perturbação e da perplexidade da inteligência moderna, que assumiu um sentimento trágico do caos universal e da desordem da história, Camus parece por vezes menos preocupado em sair dessa ansiedade do que em tomar «deia» o conhecimento claro. E, de qualquer modo, se pensa que é necessário corrigi-la, sabe nitidamente que «só poderá fazê-lo cultivando com meticoloso empenho o sentimento da «mesure» e dos «limites». Daí a sua referência ao helenismo, entendido como defesa contra a tentação das opções exclusivas; daí a solução dos conflitos pela ironia: «Tudo na minha obra é irónico». Com a data de 10 de Janeiro de 1950, isto é, na época em que está a concluir «L'Homme Révolté», lê-se nas suas notas estas linhas carregadas de sentido: «Nunca conseguirei ver muito claramente em mim para poder concluir. Mas sempre seguí, instintivamente, uma estrela invisível. Há em mim uma anarquia, uma desordem terríveis. Criar, custa-me mil mortes, porque se trata de estabelecer uma ordem — e todo o meu ser se recusa á ordem. Mas, sem ela, morreria destroçado». Assim Camus, em cujos «Carnets» verificamos que andava a ler Gide por volta de 1941-42, conquistou o seu classicismo sobre um romantismo dominado. Mas o cavalo negro nunca deixou de morder o freio...

Entre os conflitos fundamentais do pensamento de Camus merece especial relevo o da liberdade e da justiça. A liberdade, «última das paixões individuais», e «imoral». Derruba as probabilidades da marcha da sociedade para a justiça, ou seja, para a universalidade da felicidade. E, no entanto, quem a nega, como a fatalidade antiga, a «graça» cristã ou a idolatria marxista da história, aniquila o homem. O escritor Gélinais publicou recentemente, sob o título «A liberdade no pensamento de Albert Camus», uma obra sólida e informada que tem as vantagens e os inconvenientes das teses: a vantagem do ponto de vista sistemático, que traz á luz qualquer tendência preferida de uma obra; o inconveniente, de deformar as proporções e de esfumar os conflitos. Os prejuízos serão tanto mais graves quanto mais descentrado for o ponto de vista escolhido. Depois da leitura

dos «Carnets» parece-me cada vez menos que a exigência de liberdade fosse o centro da meditação camusiana. As da felicidade, da ordem, da justiça, da solidariedade humana, que acabam por confundir-se no seu pensamento, têm nele muito maiores permanência e importância. Ao tomar por base de síntese de um estudo universitário sobre o pensamento de Camus a «metafísica da felicidade», Nguyen Van Huu estava muito mais á vontade.

Gostaria ainda de isolar nos «Carnets» algumas reflexões substanciais sobre a arte de escrever — porque não se deve esquecer que Camus quis ser um artista e que a preocupação do estilo nunca esteve ausente na sua obra. «A confiança nas palavras, escreve o autor, é o classicismo; mas, para conservar a sua confiança, só pode usar-se dela prudentemente. O surrealismo, com toda a sua desconfiança, vai para o caminho do abuso. Voltamos ao classicismo, por modéstia». Essa visão penetrante e racional reconduz a saos limites as duas opiniões extremas professadas por muitos escritores de hoje e que todos mostram tão grande dificuldade em conciliar: que as palavras são virtualmente capazes de exprimir globalmente o real ou até o que o ultrapassa; ou que a linguagem está esgotada e deve ser despedaçada para renascer. E ainda: «Parece que escrever, na actualidade, um poema sobre a Primavera é servir o capitalismo. Não sou poeta, mas teria prazer, sem preconceitos, com uma obra desse género se fosse bela... Se o homem tem necessidade de pão e de justiça e se é preciso fazer o que é devido para satisfazer essa necessidade, também o homem tem necessidade de beleza pura, que é o pão do seu coração».

Não seria esta a resposta antecipada ao que há de generoso, mas estreito, na actual convicção de Sartre de que a literatura não combate como é devido contra a miséria do mundo? Lelo, finalmente, com fascinação, estas linhas que salvam a arte: «O natural em arte:



ALBERT CAMUS

como absoluto, é impossível (mau gosto, vulgaridade, inadequação á exigência profunda do homem). Os romances folhetinescos são maus porque, na sua maior parte, são verdadeiros. A arte e o artista é que refazem o mundo, mas sempre com uma prevenção de protesto».

São precisas, na verdade, uma certa miopia de imaginação e chateza de sentimento para acreditar que se possa debater em termos de «mesa redonda» os grandes temas do espírito e do coração. E são poucos os livros fortes em que o autor consegue evitar sempre falar como num livro. O natural clássico, sabia-o bem Camus, é um natural estilizado. Em vez de contar com a destruição da cultura e a pulverização da linguagem para transformar a ordem do mundo, o escritor via no «grande estilo e na bela forma a expressão da mais alta revolta».

PIERRE-HENRI SIMON

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Palavras importadas

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Que eu saiba, ainda não foi posta devidamente em relevo a superioridade gozada pelo substantivo comum no número dos neologismos do português. Além da estrutura geral, de indiscutível proveniência latina, o que no nosso idioma não se deve ao aspecto vulgar do de Cícero está, quase só, circunscrito aos domínios do léxico, incluindo elementos de proveniência pré-romana que ficaram, apesar das complicações de muita espécie a que assistiram.

Verifica-se facilmente a superioridade gozada pelo substantivo no número dos neologismos do português, fenómeno de resto verificável (mas ainda não assinalado) e, por outro lado, comum a muitos outros idiomas.

Se passarmos em revista um por um os elementos lexicais deixados pelas populações pré-romanas, por Germanos, Muçulmanos e depois pelos idiomas de Castelhanos, Franceses, Italianos, Ingleses, Alemães e de muitos outros, surpreenderá nesse conjunto a quase inexistência de verbos, os raríssimos advérbios, preposições e conjunções, os poucos adjectivos, em benefício da mole imensa dos substantivos, aumentada em cada dia que passa.

Este facto impõe repetições, isto é, a entrada, em épocas diversas e por vias diferentes, de palavras mais ou menos sinónimas, embora, em certos casos, essa sinonímia se ache hoje algum tanto atenuada na linguagem corrente, em consequência da arcaização de certos vocabulários.

Apresentem-se alguns casos: hospital - estú - ostá - albergue - estalagem - hospício; saído - algoz - carrasco - verdugo; mercador - traficante - traficante - chatim - comerciante; guisa - maneira - modo; pago - palácio - alcáçova; abside - ausídua - ousia; deixar - leixar - qui-

tar - abandonar; homicídio - homiz - assassínio; castelo - aldecer - fortaleza; cambiar - trocar; comprar - acharar (antigo); homem (como pronome) - fuão - fulano; aljava - careás; frade - freire - frei - religioso (como substantivo); casa - lar - maison (antigo).

Na verdade, raras línguas como a nossa apresentam sempre tantos desejos de renovação, tanta ansia de novidades, embora estas não possam, necessariamente, documentar-se com frequência. Se os objectos não aparecem, vêm, ao menos, as palavras arejar o ambiente. Este gosto levava, já em tempos antigos, a aceitar neologismos que autores consideravam escusados, porque, além das ideias e designações de alguns já existirem em português antes da sua chegada, os julgam em excesso. É o caso bem antigo, por exemplo, de *portidigo*, superado por *portagem*, galicismo, e *portalgo*, castelhanismo.

O termo estrangeiro tem, portanto, o fim de enriquecer o idioma, aumentando e enriquecendo a sua capacidade de expressão, embora não poucas vezes a existência de formas sinónimas em português o torne superfluo. Convém, porém, observar que hoje nem todas estas formas subsistem na linguagem vulgar: umas desapareceram (*fuão*, *maison*, *achatar*), outras tornaram-se literárias, como *alcácer*, *freire* (embora ainda correntes na toponímia e na antroponímia, o que prova o seu largo uso noutros tempos) e *careás*. Não convém igualmente esquecer as que tomaram sentidos especiais como *cambiar*.

Raras são as línguas que não contribuíram para o enriquecimento lexical do português: as hispânicas, o francês, o provençal, o italiano, o alemão, o inglês, o árabe, asiáticas, africanas e americanas, não esquecendo também aquelas que, sobretudo nos tempos modernos, exerceram acção vocabular por intermédio do grande veículo cultural de além-fronteiras para o nosso País: o francês. Estão nestas condições o húngaro, o russo, o alemão em certos casos, o sueco, o bretão, o holandês, o flamengo e até mesmo o latim e o grego, como se verifica com a maior parte dos elementos de terminologia científica.

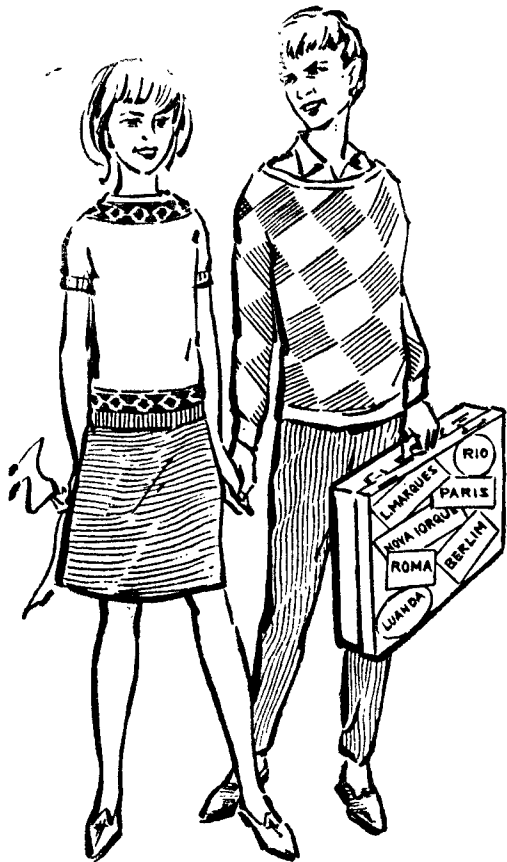
Tirando o latim e o árabe, deve ter sido o francês o maior fornecedor lexical do nosso idioma, principalmente se considerarmos também os elementos de outras origens recebidos por seu intermédio. Esta influência verifica-se há bastantes séculos, mas hoje apresenta-se particularmente forte: questão de moda e, por outro lado, ordem natural das coisas, visto que o nosso contacto com os outros povos nunca deixou de se verificar e até de aumentar, o que forçou a nossa língua a receber importante parte do vocabulário internacional, do qual hoje nenhum povo civilizado pode prescindir.

A entrada de muitos desses elementos não pode ser contrariada, pois não só representa matéria que foge á vontade ou á opinião de uns quantos como não representa qualquer espécie de perigo para a integridade do nosso idioma. Não esquecer que numa coroa artisticamente armada meia dúzia de jóias alheias quase não são notadas entre as outras que lhe são próprias, além de que a estoutro característica da mesma coroa em nada foi alterada. O que parece indispensável é a necessidade de pôr essas jóias adventícias em equilíbrio com as restantes, para não aparecer aquilo a que alguns chamam *de-sarmonia estética*, mas a que, mais chamente, poderei chamar desacordo fonético ou morfológico, motivado por falsa adaptação ou por macaqueação.

Importemos o que parecer necessário, mas adaptando, ou (se quisermos outro termo) nacionalizando...

JOSÉ PEDRO MACHADO

AINDA PODE PARTICIPAR NO CONCURSO VERBO JUVENIL



COMO COMPLEMENTO CULTURAL, A ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL OFERECE-LHE VIAGENS PELO MUNDO E MIL OUTROS MAGNÍFICOS PRÉMIOS

COMPRA HOJE O 6º VOLUME DA ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL A MAIOR REALIZAÇÃO EDITORIAL PORTUGUESA PENSADA, ESTUDADA E PLANIFICADA PARA OS JOVENS

EDITORIAL VERBO LIMITADA

Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º Telef. 50926 / Lisboa-1

Queiram enviar me informações pormenorizadas sobre a Enciclopédia Verbo Juvenil e sobre o Concurso Verbo Juvenil

Nome Morada Localidade Telef.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS TELEFONE 44602

ACTIVIDADE EDITORIAL

«CANTOS DEL HERMANO VUESTRO»

— um novo livro de poemas

de LUÍS MOLINA SANTAOLALLA



Luís Molina Santaolalla

vezes o ilustre escritor do país vizinho. São esses, na verdade, os

Com duas novas e três livros de poesia anteriormente publicados, Luís Molina Santaolalla é uma personalidade já afirmada na literatura espanhola contemporânea. A crítica em acentuado a expressão intensa e humana e a larga eloquência formal da sua poesia, que os leitores deste Suplemento conhecem pela colaboração com que nos tem honrado algumas

aspectos mais vivamente desvendados nas páginas do livro «Cantos del Hermano Vuestro» ultimamente publicado pelas «Ediciones Agema», de Madrid, que vêm acrescentar à obra lírica notável de Santaolalla novos acordes de sensibilidade e de vibrante visão da vida e do homem.

O poeta confessa-se neste livro, de «corazón desnudo», batendo palpitante em plena plaza; vai ao encontro de todos os que passam a seu lado, «poniendo por el rostro la cerrada / incógnita personal y intranferible»; reconhece que «en el cruce total de la existencia / un hombre es un hombre y una una incógnita»; mas no operário da construção, no carpinteiro, no forjador, no condutor de autocarro, na mulher «nuestra hermana» e na «muchacha gris», encontra o sentimento lírico de Santaolalla as expressões diversas e sempre emocionadas do encontro fraterno. É uma poesia calorosa e inspirada, revestindo as sonoras formas de uma língua castelhana clássica, a que se traduz nestes versos dos «Cantos del Hermano Vuestro» — voz clara e ardente de uma Espanha perene.

«Alfacinhas»

6.º fascículo

Foi há pouco distribuído o 6.º fascículo da edição ilustrada «Alfacinhas» — Lisboa do Passado e do Presente, publicado por Fernando Sousa em homenagem à memória de seu pai, o mestre aguarelista Alberto de Sousa, sob a orientação literária de Artur Inês. Tem este fascículo da sugestiva edição uma qualidade que especialmente o distingue: o texto respectivo foi escrito por Aquilino Ribeiro e constitui, talvez, o último trabalho literário do incomparável prosador. Com a sua ironia sempre juvenil, o seu extraordinário poder de caracterização, o seu amor do picaresco, evocou ele aqui figuras típicas de Lisboa, desde o «Catilina», tomado de psicose filantrópica contra os acidentes de viação, ao Infante D. Afonso abalando as ruas patriarcais de Lisboa no seu «Dono Elvira», ao «Tim de Flores», espécie de deus pagão, ajudado de grinaldas, que lembrava o touro das paratencelas, ressurge nestas páginas do escritor a Lisboa dos preços, com as silhuetas pitorescas do «Pinheiro Maluco», do «Burnay da Coroa», das «Manas Periquiteiras», o cauteleiro cantante e o famoso Constantino Norte, anarquista de café, revolucionário palavreiro.

Têm assim os leitores, redíviva em toda a graça e intensidade expressiva que conservou até ao último instante da sua carreira de escritor, a prosa de Aquilino Ribeiro, num tema em que a sua genialidade verbal pôde dar a plena medida.

As páginas deste 6.º fascículo de «Alfacinhas» são valorizadas com numerosas gravuras, incluindo litografias antigas, como a que nos oferece a imagem do Anão dos Assolhos, fotografias do Gabinete de Estudos Oissiponenses, caricaturas de Stuart Carvalhais e Francisco Valença, de José Pargana, de Rafael Bordalo Pinheiro, desenhos e ilustrações a cores, com ironia, a fragância e a subtilidade de Alberto Sousa dão a este fascículo um encanto particular. É por certo um dos pontos mais altos de uma obra que vai ficar.

Estão publicados já os capítulos sobre «O Povo de Lisboa», de Artur Inês; «O Tejo», de Alves Redol; «Profissões de Lisboa», de Ferreira de Castro; «Cafés, Hortas e Botecos», de Jaime Lopes Dias; e «O Fado», de Acúrcio Pereira. Nos próximos fascículos aparecerão trechos de Alfredo Guimarães, Julieta Ferrão, p. Moreira das Neves, Joaquim de Oliveira, Maria Judite de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues.

«O Tesouro

das Ilhas Selvagens»

— um livro de histórias

para crianças

de MANUELA DE AZEVEDO



Manuela de Azevedo

Na Coleção «Carrocel», dirigida por Lídia da Fonseca e Calvet de Magalhães, que tem realizado acção valiosa de difusão pedagógica da literatura infantil, publicou Manuela de Azevedo o livrinho «O Tesouro das Ilhas Selvagens», que inicia uma série intitulada «Viagens Aventureiras». As qualidades reveladas pela autora na ficção, sobretudo nos contos «Filhos do Diabo» (Prémio Fialho de Almeida) e «Filhos de Deus» que a crítica acolheu com vivo interesse, revestem nestas histórias para crianças um gosto imaginativo e uma delicadeza que seduzem não só os leitores in-

fantis como os adultos. Com o breve mas revelador volume da Coleção «Carrocel» desvenda Manuela de Azevedo um caminho literário que, por todos os motivos, valerá a pena prosseguir.

A edição é ilustrada, como as anteriores da Coleção, com linogravuras da autoria de alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, orientados em ensino especial de gravura e linóleo.

REALIZAÇÕES

DA PORTUGÁLIA EDITORA

Uma ampla série de obras de vários géneros e motivos de interesse, testemunhando a continuidade de uma acção cultural a que não têm faltado as devidas consagrações do êxito, foi agora dada a público pela *Portugália Editora*. Com o merecido relevo se assina a apresentação, na esplêndida série «Poetas de Hoje», de uma reveladora «Antologia Poética» do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade, com longo estudo prévio de Massaud Moisés. Da autoria de Gustavo d'Ávila Perez foi também editado um estudo sobre «As Traduções do Amor de Perdição», com prefácio e uma poesia inédita de Vitorino Nemésio. A estas edições, pelo seu notável significado, se fará oportunamente mais demorada referência.

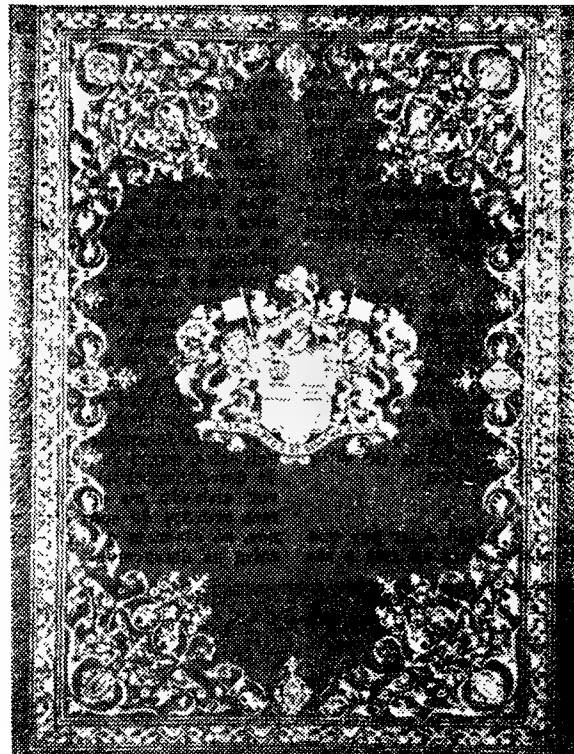
Outras realizações agora divulgadas da *Portugália Editora* incluem a 2.ª edição da antologia «Os Melhores Contos Portugueses» (terceira série), em selecção e com prefácio e notas conscienciosamente elaborados de João Pedro de Andrade; a magistral construção biográfica e historiográfica, sob a forma impressiva de romance, de Alexei Tolstói, «Pedro o Grande», que constitui uma das obras mais representativas do realismo social moderno e uma narrativa literária universalmente consagrada; a bela edição ilustrada «Gorki por ele próprio» (coleção «Escritores de Sempre»), da autoria de Nina Gourfinkel; e três volumes de histórias feitas de aventura policial, do conhecido autor do género Ian Fleming: «Moonraker», «Missão do Gato» e «Viver e deixar morrer» e «Casino Royale».

O esforço continuado da *Portugália Editora* tem nesta variedade de realizações uma prova de amplo critério que vai ao encontro dos interesses e predilecções dos diversos sectores do público, sem perder de vista a primazia dos valores fundamentais de uma cultura actualizada.

A arte do «superlibros» e da encadernação em colecção única que pertenceu ao dr. Perry Vidal

Genealogista e heraldista distinto o dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal era por igual um bibliófilo apaixonado. Não havia almoeda de livros a que ele não concorresse. Entroncado, obeso, bom conversador, tomava lugar em grupos de amigos nem sempre silenciosos. Mal vinha à praça encadernação de luxo ou «superlibros» que lhe não despertasse curiosidade e em que não leitasse. Se se tratava de en-

de Américo Chaves de Almeida, D. Zulmira Franco Teixeira, o do próprio dr. Perry Vidal. Entre os estrangeiros destaca-se o de Sourindro Mohun Tagore, com um buda num círculo de raios, com três palavras por baixo, em caracteres hindus, o todo gravado a ouro sobre marroquim verde. E, na página interior do livro, uma «História da Música na Índia» a dedicatória ao rei D. Carlos...



O ornamental «superlibros» da Companhia das Índias Orientais e os lindos dourados de vistosa encadernação em couro da Rússia

cadernação ou «superlibros» armoriado, o interesse subia de ponto. O dr. Perry Vidal morreu há anos, director da Biblioteca do Palácio da Ajuda, a mesma onde paira ainda a sombra de Alexandre Herculano. Os seus livros e encadernações atestam não apenas o seu gosto e cultura, mas aquela paciência e erudição do investigador consciencioso. Está aliás atestado em diversos estudos genealógicos seus.

Mas tudo tem um fim e temos agora presente o «Catálogo» dessa colecção a anunciar-nos que ela se está a dispersar. Que saibamos é a primeira grande colecção de «superlibros» e encadernações, exclusivamente como tal, que se vende entre nós. Mas não deixa de ser magnífica.

Nada menos de 608 exemplares, em que se contam livros preciosos, com as marcas de posse de reis, príncipes, nobres, escritores, eclesiásticos, ou simplesmente coleccionadores que deram brado. Há o couro da Rússia, muito fino, cheio de dourados, com a gravação de um «superlibros» da Companhia das Índias Orientais, aquelas armas que aparecem em tantas cerâmicas; ao lado encontramos as armas ornamentais dos duques de Medina Sidónia. Linda como a portada de um templo, a encadernação com o «superlibros» das armas reais da Polónia e bem perto aquele anagrama gravado a ouro, encimado com a coroa imperial. É a «Ásia» de João de Barros com o emblema de Maria Antonieta que foi rainha de França e morreu no caçafalso.

Mais «superlibros»: os dos condados da Cunha, de Farrobo, de Colúim, dos duques de Cadaval, dos reis D. Luís, D. Carlos, da imperatriz D. Amélia, de gente conhecida bem perto de nós ainda como os bendo o que tinha, fez ele próprio a descrição das suas colecções com a competência do heraldista competente. Foi essa descrição que serviu a Arnaldo Henriques de Oliveira para este seu 259.º leilão, verdadeiramente singular na já longa série da sua obra de livreiro-antiquário. Por isso também tratou a edição com cuidados extremos.

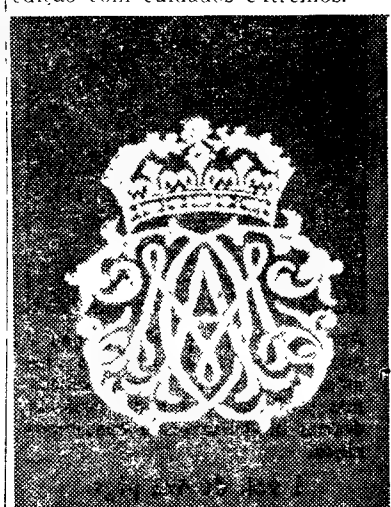
«O Tempo e o Modo»

Inseriu expressiva colaboração, demonstrando a continuidade da sua notável missão na vida cultural portuguesa, o n.º 24 da revista «O Tempo e o Modo», dirigida por Alcida Baptista e inspirada em objectivos de relevante interesse intelectual e social. Ensaio de Mário Murtel, sobre «A Missão do Intelectual», de Alberto do Nascimento sobre «Danilo Dolci» e de Vasco Pulido Valente sobre «Católicos e não-católicos», abrem a edição; seguem-se páginas de antologia de C. Wright Mills e Albert Einstein; crónicas de M. Tavares da Silva sobre a África de hoje, de Alcida Baptista sobre «Culpa e Responsabilidade», de A. S. da Costa sobre o Plano Intercolar e de Julio César Galvão sobre Jean Moulin; três poemas inéditos de Casais Monteiro; estudos de Eduardo Lourenço sobre a pintura Vieira da Silva e de José Paulo e Carmo sobre a poesia de T. S. Eliot; noticiário crítico e concertário de artes e letras.

A revista «O Tempo e o Modo» constitui nesta edição, referida a Fevereiro passado, uma fonte de orientação de pensamento e de posições sociais e humanas que merecem expressa adesão.

O dr. Perry Vidal, metódico, seriático, ou simplesmente coleccionador, que deram brado. Há o couro da Rússia, muito fino, cheio de dourados, com a gravação de um «superlibros» da Companhia das Índias Orientais, aquelas armas que aparecem em tantas cerâmicas; ao lado encontramos as armas ornamentais dos duques de Medina Sidónia. Linda como a portada de um templo, a encadernação com o «superlibros» das armas reais da Polónia e bem perto aquele anagrama gravado a ouro, encimado com a coroa imperial. É a «Ásia» de João de Barros com o emblema de Maria Antonieta que foi rainha de França e morreu no caçafalso.

Mais «superlibros»: os dos condados da Cunha, de Farrobo, de Colúim, dos duques de Cadaval, dos reis D. Luís, D. Carlos, da imperatriz D. Amélia, de gente conhecida bem perto de nós ainda como os bendo o que tinha, fez ele próprio a descrição das suas colecções com a competência do heraldista competente. Foi essa descrição que serviu a Arnaldo Henriques de Oliveira para este seu 259.º leilão, verdadeiramente singular na já longa série da sua obra de livreiro-antiquário. Por isso também tratou a edição com cuidados extremos.



O «superlibros» da rainha Maria Antonieta de França, na encadernação de um volume das «Décadas» de João de Barros

ESCAPARATE

(De 7 a 14 de Abril de 1965)

Autores portugueses

Título — «Prosas Esquecidas I».
Autor — Eça de Queiroz — Edição organizada por Alberto Machado da Rosa.

Editora — Presença.
Colecção — Biblioteca de Literatura e Crítica, 1.
Número de páginas — 413.
Preço — 45\$00.

Título — «Fazenda Abandonada».
Autor — Reis Ventura.
Editora — Publicações Imbondeiro.
Número de páginas — 396.
Preço — 40\$00.

Título — «Catálogo das Encadernações Brasonadas da Célebre Colecção do Dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal».
Autor — Direcção de Arnaldo Henriques de Oliveira.
Editora — Arnaldo Henriques de Oliveira.
Colecção — Subsídios para a História da Encadernação.
Número de páginas — 88.
Preço — 30\$00.

Título — «Mar Livre».
Autor — Maria Leticia.
Editora — Panorama.
Colecção — Poesia.
Número de páginas — 61.
Preço — 12\$50.

Título — «As Lágrimas Ancoradas à Sombra do Amor».
Autor — Rodrigo de Mello, Filho.
Editora — Panorama.
Colecção — Poesia.
Número de páginas — 206.
Preço — 20\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Aventura da Química» (Da Pedra Filosofal ao Atômico).
Autor — René Marcard.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Cultura, 26.
Número de páginas — 360.
Preço — 60\$00.

Título — «Férias de Natal».
Autor — Somerset Maugham.
Tradutor — Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 302.
Preço — 40\$00.

Título — «A Política».
Autor — Aristóteles.
Tradutor — Manuel Frazão.
Editora — Presença.
Colecção — Clássicos, 11.
Número de páginas — 461.
Preço — 40\$00.

Título — «Entre o Medo e a Esperança».
Autor — Tibor Mende.
Tradutor — Alcides Rocha.
Editora — Estudos Cor.
Colecção — O Mundo em que Vivemos.
Número de páginas — 289.
Preço — 35\$00.

Exposição de homenagem na Sociedade Nacional de Belas-Artes de obras do pintor José Júlio

CONSAGRANDO a memória do notável artista que foi José Júlio, falecido não há ainda dois anos em plena revelação e desvendamento criador das suas excepcionais qualidades, promoveu a Sociedade Nacional de Belas-Artes — e está agora patente ao público — uma vasta exposição retrospectiva da obra do pintor. Estão vivamente presentes (e continuarão a estar nos que recordam o malogrado professor e artista) as expressões fortemente pessoais, inconfundíveis, firmes no traço, na mancha e na temática, da obra valiosa que criou. A exposição é de impressionante riqueza, documentando uma evolução rasgada e poderosa que anunciava novas realizações de um talento em inesgotável descoberta das suas próprias virtualidades. Justíssima homenagem e lição de arte em intensa afirmação de vitalidade, está nela, também, a revivente presença do homem que todos os seus amigos e admiradores recordam com profunda saudade.

Para o catálogo da exposição realizada em Évora em 1963, pouco antes do falecimento de José Júlio, escreveu Mário Dionísio, nosso prezado colaborador, um depoimento que o catálogo da exposição agora realizada em Lisboa reproduz oportunamente. A seguir transcrevemos essa página de emotiva apreciação artística.

É tão difícil e tão fácil dizer por que se gosta dum pintor! Será só este o se-

gredo: por que as suas cores nos falam. Por isso decerto a pintura de José Júlio desde início tanto me interessou e por isso, pouco a pouco, ela se insinuou na zona mais íntima dos meus problemas e dos meus prazeres solitários, das minhas esperanças e das minhas estimulantes insatisfações.

Sejam quais forem as modas que imperem sobre os modos de usar as tintas e os de comentar tal uso, sempre a pintura se definirá por esse pequenino milagre humano que todos, confessadamente, ou não, perseguem, e nem todos alcançam: o milagre das cores que falam. É aí e só aí que a verdadeira pintura começa, quando, entre os materiais que fazem nas bisnagas ou nas latas e os que vivem intensamente nas telas, se deu aquela mesma dialéctica transformação que separa, na expressão de Luce Irigaray, a madeira da árvore da madeira da estátua.

Talvez as cores, as «palavras» de José Júlio sejam as mesmas de toda a gente. Mas a linguagem é mais do que palavras. Entram nela uma experiência íntima e o delírio de todos os projectos, as raízes todas e todas as aventuras da prática, um universo construído, pedra a pedra e nuvem a nuvem, de uma maneira que não se pode, nem prever, nem substituir, nem repetir, um coração.

O que sempre me seduziu em José Júlio — e mais e mais, à medida que os seus pincéis se iam desembaraçando e a tinta fluindo num visível crescendo de espontaneidade e tudo contribuindo (subtilezas de gradação, raspagens, transparências, gozos de pastas e de surpresas de descontinuidade) para a plenitude da voz ardendo no silêncio ávido — foi esse acordar de ecos que, no fundo de nós, só esperam que alguém ou alguma coisa os desencante.



«Paisagem», quadro pintado em 1963

Há que contar, para tudo isso, com uma consanguinidade de origens, de aventura, de risco, de intenções? Por que não?

Esta pintura, que agradavelmente me perturba e sem a qual — como com a verdadeira arte sempre acontece — a minha vida seria decerto mais pobre, é a de um professor de matemática que nunca quis deixar de o ser, dum artista, cujo orgulho, natural e indispensável, nunca nela abafou a necessidade imperiosa de entender os outros — o que mais é — de fazê-los entender e amar por toda a gente. As conferências sobre arte e as exposições didácticas que incansavelmente tem organizado sobre a obra de Rembrandt ou de Van Gogh, de Cézanne ou de Braque e, enfim, como era de esperar, de Paul Klee, muito nos dizem, creio eu, sobre a sua própria pintura. Não só pelas afinidades possíveis que possam sugerir-nos entre o pintor e os seus grandes (tema fácil e talvez mais traço de mão, mas principal, mas principalmente por tudo o que nos tornam evidente da razão de pintar de alguém que o faz, não para exibir-se e aos seus dons manuais de transfiguração, mas para integrar-se numa antiquíssima necessidade de comunicação e enriquecimento interior, a que José Júlio se dá inteiro e visivelmente o excede. Uma necessidade, em que prazer e dever, lá no mais profundo e obscuro, se confundem e que embebe toda a sua obra de uma beleza e duma inesperada austeridade que me fazem contemplá-la com aquela alegria interior e aquela contida comovção com que talvez só contemplemos o que de nós nasceu ou poderia ter nas-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Fotografia inédita do Abade de Baçal que data de 1933. Na parede lê-se o nome de Francisco Moura Coutinho que entre 1907 e 1917 lhe fez seis visitas, conforme se verifica pelos riscos que o abade inscrevia, na larga varanda da sua casa, à frente do nome das pessoas que o visitavam

EM VEZ DE PREFÁCIO

Este inédito foi escrito pelo abade de Baçal, P. Francisco Manuel Alves, quando já tinha mais de 80 anos de idade. Destinava-se a servir de prólogo a um livro da autoria do genealogista Francisco de Moura Coutinho, intitulado «Maravilhas Históricas», em que o seu autor trata pormenorizadamente das genealogias de várias famílias da região bragançana e dá notícias históricas de grande interesse regional. Esse livro (2 volumes manuscritos) não chegou a ser publicado em virtude de os competentes organismos de Bragança não disporem de fundos para custear a respectiva edição. Achei interessante reproduzi-lo exactamente na altura em que estão a decorrer, naquela cidade, as comemorações do centário do nascimento do insigne memorialista.

Francisco de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Almeida de Eça, ou simplesmente, Francisco de Moura Coutinho, como costumava assinar, nasceu em Estarreja, onde ao tempo seu pai era Delegado do Procurador da República, a 4 de Outubro de 1869 e falecido em Braga a 8 de Novembro de 1911, filho legítimo do dr. José Maria Cardoso de Lima, juiz de Direito, e de D. Maria Francisca de Moura Coutinho e Paiva Cardoso, foi investigador de assuntos genealógico-históricos de notáveis méritos.

Aproveitou a sua estada em Évora, Santarém, Bragança, Vizeu e Braga como director da Agência do Banco de Portugal, para realizar trabalhos de valor nos ricos arquivos públicos e particulares dessas cidades, bem como no registo paroquial dos mesmos a respectiva área distrital.

É que fecundos trabalhos! que enorme quantidade de notícias interessantes sepultadas nesses arquivos trouxe à luz do dia, salvando os dados cronológicos arduos no Registo Paroquial, resgatando assim profundamente o descuido dos genealogistas antigos, que apenas nos deixaram longas séries de nomes próprios, impossíveis de identificar na maior parte, por se ignorar a época em que viveram e de se desenterrar os homónimos, quer da mesma família, quer dos estranhos.

O distinto investigador dr. A. G. da Rocha Madalal, conservador do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, descreve no volume dez do Arquivo do Distrito de Aveiro, vinte volumes manuscritos da autoria de Francisco de Moura Coutinho, sobre assuntos genealógicos, e seu filho, Filipe Gaspar de Moura Coutinho de Almeida de Eça, apreciado escritor colonial, enleado em sentimentos de puro amor filial, dignos dos maiores elogios, pela lição educativa que encerram, vem publicando no referido Arquivo de Aveiro os estudos genealógicos de seu pai referentes a várias famílias dessa cidade, ten-

do já saído seis opusculos e devendo a série abranger doze.

O nobre carácter de Francisco de Moura Coutinho, o seu trato llano, afável, bondoso, insinuante, generoso; a sua ascendência fidalga e dotes mentais; as relações e dependências inerentes ao cargo que exercia, facilitaram-lhe a leitura de escrituras, catálogos genealógicos, cartas de nobreza e braços de armas, memoriais, demandas, sentenças judiciais, pleitos sobre bens e morgadios, que raros conheciam, porque seus dons, recendo deterioramento ou descaiminhos, os afezrolhavam a sete chaves.

O seguinte caso passado connosco esclarece o assunto. No tomo VI, páginas 229 das Memórias Arqueológico-Históricas do distrito de Bragança descrevemos o Livro Genealógico, constante de dois volumes manuscritos da autoria do Padre frei Manuel Bernardo de Magalhães e Sousa, existente em Freixo, concelho de Vila Flor, em poder da ilustre família Araújo.

Apesar das muitas cartas que escrevemos durante mais de doze anos a várias pessoas, que julgávamos capazes de nos facilitar a leitura deste códice, nada conseguimos, até que um dia, por mera acaso, longo de pensar que Moura Coutinho podia intervir no assunto, atudimos em conversa a influente tentativa. O grande e saudoso amigo, a quem tantas informações devemos, como confessamos no tomo XI, página 13 das referidas Memórias, ouviu e nada disse; mas passados quinze dias, o precioso códice lá vinha do fundo do distrito de Bragança para Baçal com facilidade de demorar o tempo necessário para consulta.

No mesmo tomo página 585 indicase outra fineza que nos prestou quasi pelo mesmo teor.

Nos jornais das terras por onde estacionou inseriu Francisco de

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Um século

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

os espanhóis. Manet apontou, em ponto e sumário desenho aguarelado, a bailarina, como previu estudo deste quadro, onde a paleta do pintor aquece na larga deco- ração vermelha e verde da saia preta. Manet manuseou sempre muito bem os negros. O quadro foi depois repintado pelo artista, que lhe acrescentou o recorte do cenário e o fundo da sala do teatro. Baudelaire gostou tanto da pintura que compôs uma quadra, cujos últimos versos são:

Mais un voit scintiller dans
[Lola de Valence]
Le charme inattendu d'un
[bijou rose et noir].

Na popultante pintura de «Chez le Pere Lathuille», cedida pelo Museu de Tournai, reflecte-se a nítida e benéfica influência do processo impressionista, que Manet inteli- gentemente assimilara. Embora Ma- net não se considerasse um im- pressionista, soube aproveitar da arte dos mais novos tudo o que lhe proporcionaria tornar a sua pin- tura mais clara e luminosa. Esta tela, do ano de 1879, quando o pin- tor, por infelicidade, ia ser em breve atacado de paralisia, do-



Depois da grandiosa
realização cultural que
constituiu a publicação de
A Arte Popular
em Portugal, a
Editorial Verbo orgulha-se
de poder apresentar
ao público de língua
portuguesa um novo
empreendimento:

A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Queiram enviar-me

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES
a publicar em fascículos mensais

Nome

Morada

Localidade

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar



Éculo de pintura francesa

umenta o momento alto da sua maturidade, a despeito do pertinente reparo de Venturi acerca da composição das duas figuras que simulam um deslocado diálogo romanesco à Maupassant... Mas a pintura em si é de uma execução fantástica. Tudo nela é luz e clareza, é cor e vibração, tal o toque vivo e rápido, impreciso e incompleto, sugerindo as mais cristalinas e arredondadas transparências. E' como foram pintadas as mãos das figuras, só comparáveis às de Velazquez ou Franz Hals — mestres que sabemos da sua admiração. O rosto da figura masculina não tem modelação, quase liso, de uma sombra luminosa, e a cabeça da figura feminina não passa de uma grande mancha. E manchas são o seu vestido castanho-avermelhado e a cadeira, manchas ainda todo o apontamento do criado. E toda a vegetação desse estival terreno são outras tantas manchas verdes e de luz.

A superfície da tela é só pintura pura, oferecendo uma comunicativa imagem do real. A realidade foi assim mais verdadeiramente traduzida neste polémico processo de aparência «inacabada» do que se seguisse os preceitos tradicionais da pintura dita «acabada», a qual de mais Manet detestava por «mentirosa».

A sua obra, por espelhar simplesmente a vida tal como se lhe apresentava, correspondeu à exigência da sua época de que Baudelaire foi porta-voz, reclamando uma arte da vida moderna. Manet serve assim de elo entre a grande tradição, que soube seguir com espírito lavado, e uma necessária renovação, que em grande parte preparou. E' mais do que isso, acabou por integrar na sua obra independente e pessoal as próprias consequências do que havia desencadeado. O que não é frequente...

Os Impressionistas

Monet é o corifeu da nova pintura que advoga o primado da visão. E' uma obra sua, intitulada *Impression*, de 1876, e pintada sob a influência do grande artista inglês Turner, que dá origem à designação do grupo, já reunido por sua iniciativa na primeira exposição de 1874. Desse grupo faziam parte Renoir, Degas, Pissarro, Sisley, Berta Morisot e Cézanne.

Agora, com os impressionistas, a pintura de paisagem regista um fenómeno físico e não «um estado de alma», como entre os românticos. O culto romântico dos silênciosos deuses das florestas, no belo dizer de René Huyghe, é substituído pelo do sol. «O sol é deus», afirmou Turner.

O «Retrato de M.^{rs} Gaudibert» (n.º 99) é pintura de uma data (1868) em que está evidente a influência da Manet sobre Monet. As azuleiras «Regatas de Argenteuil» (n.º 100) são o grande exemplo de uma pintura impressionista. A anotação pictural dos efeitos da água inquietada e do céu com nuvens é quase taquigráfica. A descontinuidade de pincelada, genialmente solta, chega quase ao informe. Contudo, que atmosfera, que alegria para os olhos, que pureza de pintura!

Será interessante, para se avaliar o passo vencido, comparar esta maninha de Monet com a «Vaga» de Courbet, onde uma como que surda melodia continua a percorrer e entra. As nuvens, na pintura de Courbet são unidas, seguindo o pincel a sua modelação. O mar é espesso, sem transparências. A água, na pintura de Monet, parece ser todo um jardim translúcido a estremecer...

O «Lago dos nenúfares», tema muitas vezes pintado por Monet, é um verdadeiro fogo de artifício de cor, onde as formas, como a ponte, desaparecem sob intensos efeitos cromáticos. Nas pinturas extremas deste tema, como as de Paris e Londres, Monet chega precursivamente ao informalismo absoluto.

E' muito importante que o visitante retenha todos estes extremos a que chegaram os pintores impressionistas e recue o seu exame aos

pontos de partida, aos paisagistas românticos e realistas, e estabeleça também o devido contraste entre esta arte fremente de vida e, por exemplo, a de um Meissonnier (n.º 91), polida e minuciosíssima. Meissonnier foi um dos pintores que mais caro se venderam na sua época, mas hoje está justamente «en sommeil»...

Sisley, da mesma geração de Monet, com quem forma corpo na criação do Impressionismo, tem uma bela e lírica estrada com árvores (n.º 132), muito da sua inclinação sentimental, e onde se rasga, para o infinito, uma profundidade rara entre impressionistas. O pátio em Saint Mammès (n.º 133) é obra mais avançada, de 1881, em que a divisão do tom quase se sistematiza no telhado da casa. As paredes são de uma grande fantasia de cor, e o violáceo das sombras é marcadíssimo. As figuras humanas são manchas e quase desaparecem «comidas» pela cor envolvente.

«Os telhados vermelhos», de Pissarro, é outro excelente exemplo de pintura impressionista, onde não há sombras e tudo é cor, onde não há volumes e tudo se reduz a superfícies. No entanto, o quadro tem *leitura* no vivo entrelaçado da cor, pois tudo nele se distingue.

Quadro que se individualiza nesta exposição o de Guillaumin (n.º 65): paisagem, da mesma data do quadro de Sisley (1884), pessoalíssima, acusando naturalmente a lição impressionista mas denunciando um caminho que a ultrapassaria pela intensidade da cor.

O «Baile campestre», de Renoir — passámos agora a novo andamento, ao «scherzo»... — é o grande cartaz desta pintura francesa a que o Impressionismo deu estuante vida. Renoir imprimiu, porém, uma marca muito pessoal ao Impressionismo, não diluído, sob os cadentes efeitos da luz, a figura humana, para que sempre se sentiu atraído, em especial para a beleza do nu feminino.

Neste delicioso «Baile», o par toma consistência e vulto, vencendo toda a inundação da cor e dos reflexos coloridos. Os azuis da figura masculina são de uma grande audácia. Só um mestre podia, na verdade, triunfar de tantas dificuldades de cor e até da banalidade do tema, que deriva do celebrado «Moulin de la Galette», exposto no Louvre. Deste par a dançar há, no Museu de Boston, uma variante.

O «Retrato de Mme. Daudet» é uma das pequenas obras-primas desta exposição. Pintado na época ortodoxamente impressionista de Renoir, é de uma maravilhosa e subtil riqueza de cor, sob a qual parece ter querido o pintor ocultar todo o seguro desenho da construção.

Renoir foi sempre sensível ao de-



O «absinto», óleo de Degas

senho, o que o fez reagir, sobretudo depois da sua viagem a Itália, em 1881, à execução vaga e fluida dos impressionistas.

Esta mudança é visível nas «Grandes Baigneuses», tema repetidamente tratado por Renoir. Uma das versões mais acabadas é a de Filadélfia. Na tela desta exposição (n.º 122), o desenho que contorna as carnações róseas e douradas transparece entre o apontamento do fundo de ténues verdes e claríssimos azuis.

Um eco de Renoir encontra-se na tela de Berta Morisot, cunhada de Manet. O quadro n.º 104 não é famoso e podia ter sido substituído por outro com vantagem para a reputação da artista. No entanto, ilustra uma execução em que a cor local dos vestidos das raparigas desaparece sob um excesso de reflexos de toda a ordem, predominantemente verdes.

E, finalmente, quase abusivo incluir Degas entre os impressionistas. Mas não só chegou a acamaramo quando quis fixar não o movimento da luz, como um Monet — Degas não foi um paisagista —, mas o fugaz movimento do corpo humano, quer agindo na vida vulgar, quer no palco. A vida vulgar viu-a Degas quase com os mesmos olhos dos seus camaradas impressionistas. Só que ele era, como se confessou, um colorista pela linha. Da vida de palco, são bem conhecidos os seus quadros e estudos de bailarinas. Dois destes estudos em bronze estão aqui presentes. Um deles (VI) é fora de série, tal a força de expressão plástica e o poder de análise, verdadeiramente impiedoso, desse nu.

O quadro «O Absinto», dos anos heróicos do Impressionismo, é uma das grandes pinturas expostas. Se-

riam motivo de admiração o carácter impresso nesse par de alcoólicos, a atmosfera do interior, as transparências e reflexos obtidos, a firmeza e ao mesmo tempo elástica expressão do desenho, o ajuste e a espontânea leveza da pincelada em certas zonas, mas, para nós, sobrelava a originalidade e arrojo da composição, particularmente pelo partido dado aos tempos das mesas, tudo se fundindo numa unidade vigorosa e perfeita. Raramente se alcança tal equilíbrio de elementos figurativos, espaciais e puramente plásticos. Quanto mais se contempla esta pintura mais ele se nos impõe. O seu movimento espacial interno é primoroso e infindável. Talvez um dos quadros mais modernos do seu tempo, alcançados-nos. — A. de G.

A seguir: POST-IMPRESSIONISTAS e FAUVES.

um
best-seller
europeu

CARLO
CASSOLA

é publicado
pela primeira vez
em Portugal na
prestigiosa

BAB

LEIA:

UM CASAMENTO
DO APÓS-GUERRA

1 volume de 216 págs.

15\$00

arcádia

Gago Coutinho
visto pelo coronel
Pinheiro Corrêa

Depois de ter consagrado á figura inesquecível de Sacadura Cabral um livro que constitui, além de um acto de justiça, um alto serviço prestado á história da aviação portuguesa, o coronel Pinheiro Corrêa prepara uma obra sobre «Gago Coutinho, precursor da navegação aérea», que deve ser publicada em breve. Prefaciada pelo almirante Sarmiento Rodrigues, que foi amigo dilecto de Gago Coutinho e uma das testemunhas do glorioso «raido» ao Brasil, este livro insere, além de uma autobiografia do sábio almi-

(Continua na 6.ª página
deste suplemento)



«Retrato de Mme. Alphonse Daudet», óleo de Renoir

Popular
lugal

Editorial VERBO

ENTES
RAMAR

Queiram enviar-me informações sobre a:
PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
licar em fascículos mensais a partir de Abril

Telef.

Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1

NA CENTRAL

DIÁRIO DE LISBOA

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

15
ABRIL
1965

Exposição de José Júlio nas Belas-Artes

(Continuação da página central)
deste suplemento)

cido. Quantas vezes, na verdade, me tenho reconhecido nalguma das suas velas e das suas marinhas, em quantas zonas de tela onde apenas duas manchas de cor se encontram ou desenham...

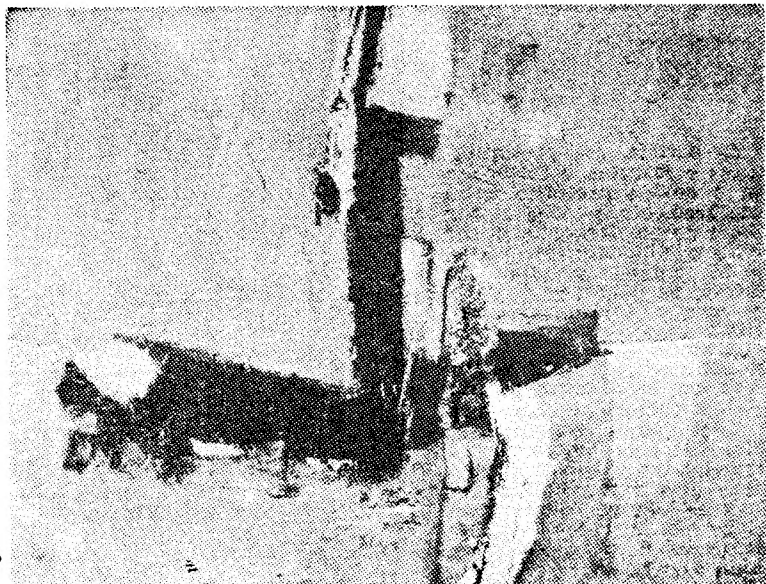
MÁRIO DIONÍSIO

Outros depoimentos significativos figuram no catálogo da exposição de homenagem promovida pela Sociedade Nacional de Belas-Artes. De Frederico George, arquitecto e pintor, destacamos estas palavras:

«As suas convicções artísticas não lhe tolhião o sentido do respeito e a consideração de todos os que sinceramente pugnavam pelos seus ideais estéticos, fossem eles quais fossem. A compreensão dos valores humanos expressava-se efectivamente em todos os actos da sua vida».

Do professor Ersílio Cardoso:

«Como professor, bem pode dizer-se que ele foi sempre artista não só pelo entusiasmo criador e sempre novo com que exercia o seu mister, mas porque o exercia constantemente, transbordante de calor humano, não só nas salas de aula, mas em toda a parte, inclusive nos museus e exposições onde os seus alunos de matemática com frequência o acompanhavam. Que como artista ele era ainda e sempre professor, aí estão a atestá-lo as numerosas exposições didácticas que organizou, as inúmeras conferências



«Rebocador», óleo datado de 1961

e palestras sobre Arte que proferiu».

Do crítico de arte dr. Adriano de Gusmão:

«José Júlio foi servido por uma sensibilidade de artista e uma superior consciência do que era a Arte. Estes dons, no entanto, conduziram-no ao seu martírio. Obedecendo-lhes, alterou toda a sua vida, pois tudo sacrificou à Arte. E é essa revolução dentro do seu destino humano que o engrandece como personagem trágica».

Do ensaísta e crítico dr. Armando Vieira Santos:

«Se a actividade de José Júlio como gravador foi muito condicionada por factores dependentes da sua vida de trabalho ou, até, porque acima de tudo ele sempre foi essencialmente um pintor, a sua actividade como animador do movimento da renovação da gravura artística, verificado em Portugal nos últimos anos, revestiu-se de

grande importância e merece ficar assinalada. Era labor que se coadunava bem com o temperamento do artista, dinâmico, combativo e generoso, sempre disposto a apaixonar-se por ideias construtivas, ligadas a qualquer género de criação artística, e a lutar por elas com infatigável tenacidade. Era capaz de desenvolver então um esforço admirável, multiplicando-se em iniciativas que favorecessem a realização prática dessas ideias, tentando aliciar colaboradores pelos meios mais persuasivos ou insistindo na sua propaganda sem nunca se deixar dominar pelo desânimo».

O «Diário de Lisboa», que teve em José Júlio um amigo de impecável firmeza, associa-se calorosamente à homenagem que lhe é prestada tão oportuna e dignamente pela Sociedade Nacional de Belas-Artes.

TAPUME

a José Cardoso Pires

a
o Homem traz um punhal assíduo nas costas:
as sociedades endeusadas

e o Tempo

b
V. Ex.ª tem sempre razão
V. Ex.ª é fundamental
com licença

e o Espaço

c
que bola suja a bola limpa do Planeta
o barro deles incomoda
suicidamo-nos?

e o Destino

d
tapum tapum tapum tapume
faz o Coração do Homem
através das frestas

vasconcelos sobral

EM VEZ DE PREFÁCIO

(Continuação da página central)
deste suplemento)

Moura Coutinho artigos e artigos cheios de interesse pelo ineditismo das notícias referentes a essas terras, relacionando-se muitas vezes com as de outras e cheios de gra-

ça pelo fino sal espirituoso com que as polvilhava.

Dessa graça, do grande serviço prestado por Francisco de Moura Coutinho ao distrito de Bragança na recolha de notícias, trata especialmente este volume comque o extremoso Filipe Gastão de Moura Coutinho, honrando a memória de seu pai, enriquece a bibliografia genealógica e, de modo especial, a bibliografia bragancana, proporcionando-me ao mesmo tempo a doce satisfação de enviar por este meio ao saudoso amigo o *longum vale*, vale virgiliano deste canto da minha varanda, ilustrado pelo seu nome a destacar-se por cima da minha cabeça, quando assentado á mesa de trabalho, á laia daquele gesto medieval, que colocava sobre a cabeça as cartas das pessoas veneráveis (1).

Moura Coutinho, Moura Coutinho, para vencer a relucância dos aferrolhadores de notícias e antigualhas conto agora com o José Montanha, verdadeiro Moura Coutinho numero dois; mas a falta da tua convivência é insubstituível.

Baçal 28-8-1945

Francisco Manuel Alves
abade de Baçal

(1) *Memórias Arqueológico-Históricas do distrito de Bragança*, tomo III, pg. 106.

GAGO COUTINHO

(Continuação da página central)
deste suplemento)

rante, que não é conhecida, dados preciosos e documentos inéditos não só sobre a vida de Gago Coutinho, mas ainda sobre a travessia aérea do Atlântico Sul e o projecto de Sacadura Cabral da viagem aérea de circum-navegação, a história completa do «estrolábio de precisão» e do «sexante system» admirável Gago Coutinho», conferências, discursos e trabalhos sobre navegação aérea. Um dos capítulos mais emocionantes será, sem dúvida, aquele que conta as relações de camaradagem e de amizade que existiam entre Coutinho e Cabral, desde que se encontraram em África fazendo parte da mesma comissão geodésica. A obra consta de 400 páginas, aproximadamente, e contém 80 gravuras extra texto (fotografias, autógrafos e reproduções de documentos).

Este novo livro de Pinheiro Corréa será o complemento indispensável daquele que consagrou a Sacadura Cabral e não deixará, por certo, de ter o mesmo acolhimento do primeiro.

DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no seu automóvel, visite a
AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h.
AV. CASAL RIBEIRO, 17-A

* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» * *

Dois anos da minha vida

por CATHERINE ROY

RESUMO — Colhido por um camião no momento em que atravessava uma rua, um homem perde a memória. Depois, porém, lembra-se da mulher e volta a casa. Esta, no entanto, ao vê-lo, fica muito surpreendida e diz-lhe que ele esteve ausente durante dois anos. Graças a um talão de um estúdio fotográfico, Jean, assim se chama o amnésico, levanta uma fotografia que o mostra na companhia de uma loura. Dias depois, os jornais publicam o retrato de Henri Walker, um tesoureiro que desapareceu levando dois milhões de francos da casa onde trabalhava. Henri Walker era Jean... Descontrolado, o homem encontra, próximo do local do acidente, um automóvel com o nome do tesoureiro desaparecido. Jean tem as chaves daquele carro no bolso das calças.

13 — Subiu para o automóvel, invadido por uma ansiedade enorme. Sentou-se ao volante. O carro permanecera ao sol durante muito tempo e, por isso, os bancos escaldavam. Abriu o porta-luvas tentando descobrir algo digno de interesse. Apenas uns óculos escuros de mulher lhe chamaram a atenção. No cinto, viam-se muitas pontas de cigarros, algumas delas com «baton». Jean pensou na loura da fotografia. Tentou concentrar-se, mas nada lhe ocorria. Sentou-se no banco traseiro do automóvel. De repente, descobriu uma pequena mala, de pele de porco, fechada á chave. Abriu-a

a custo, tremendo. Acabara de pensar nos dois milhões roubados... Mas a mala estava vazia...



edifício podia estar vigiado pela Polícia. Resolveu entrar num «café». «Bom-dia, senhor... Está calor, não é verdade? Que vai tomar?» — o empregado de balcão falara maquinalmente; depois, porém, olhou atentamente para Jean e ficou muito surpreendido. Este pediu um sumo de laranja, embora tivesse a impressão que o homem o reconheceria. Continuou a olhar para a porta do prédio numero 27 e, de repente, viu um homem no passeio fronteiro. O desconhecido empurrava um carrinho de bebé Jean saiu do «café» como louco...

15 — Não conhecia a razão daquele impulso... Mas a imagem do homem a empurrar o carrinho de bebé perturbara-o. Quando chegou á rua, nada viu. Resolveu entrar noutro «café». Dirigiu-se á cabine telefónica e discou o numero de Henri Walker. Atendeu uma voz feminina. «Quería falar com o senhor Henri Walker» — disse Jean disfarçando a voz. Depois de alguns momentos de silêncio, a mulher respondeu: «O meu marido não está. Que lhe queria?» Jean não conseguiu responder.



16 — «Casado! Então eu sou casado com a loura» — pensou, enquanto caminhava pelas ruas, sem saber para onde dirigir-se. Como pudera casar-se? Que documentos utilizara para patentear a sua nova identidade? Bruscamente, ao parar junto de uma montra, teve a impressão de que estava a ser seguido. Aquele homem de cabelos castanhos... A Polícia. O empregado de balcão, do primeiro «café» onde, entrara, devia ter avisado as autoridades. Jean estugou o passo... O homem, porém, continuou a segui-lo...

(Continua)

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO



MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22\$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO



13 — Gamb
culo 2
clarecido da
ao ponto de
taberneiros d
guns antecess
gura o imper
tempo dos m
cervejeira pa
que, logicam
aperfeiçoame
bricação. Ne
plo, já se cla
diante a utili
dutos.

14 — Da ép
ficara

O «VETERANO»

da travessia da Mancha

Foi retirado do serviço o mais antigo dos navios que fazem a travessia do Canal da Mancha, ligando a França à Inglaterra.

É o «Isle of Thanet», com quarenta anos, pois foi construído em 1925, e chamavam-lhe o «veterano» da travessia da Mancha.

NÃO É PRECISO

arrancarem-nos a pele...

Mesmo sem nos arrancarem a pele, vamos ficando sem ela, pois perdemos-la, diariamente, à razão de 12 a 15 gramas na forma de pó ou de escama — e sem darmos por isso. Pela nossa pele exalam-se dez gramas de ácido carbónico, por dia.

A pele de um homem de estatura regular, estendida no solo, ocupa, em média, metro e meio quadrado.

A História dos Judeus

Vai ser construído em Hamburgo o Instituto para a História dos Judeus na Alemanha, que será o primeiro do género na República Federal Alemã.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Abril de 1935 publicava:

WASHINGTON, 15.—Roosevelt assinou o projecto que determina a construção de um dirigível para o transporte de passageiros entre a Europa e a América. A aeronave, cuja construção foi proposta pela Comissão Federal de Aviação, será maior que o «Macon», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos. O custo está orçado em cinco milhões de dólares.

A indústria atómica
norte-americana

Nova perspectiva de progresso para a indústria atómica nos Estados Unidos da América do Norte surge com a construção, ainda este ano, de uma fábrica produtora de combustível de urânio para motores e instalações fabris nucleares.

Trabalharão duzentos e cinquenta especialistas nessa fábrica que importará em dois milhões e meio de dólares e ficará instalada em Charlestown (Rhode Island).

EFEMÉRIDES

Abril

- 1498 — Dia 15 — Na viagem em busca da Índia, Vasco da Gama chega a Melinde, na costa oriental africana.
- 1881 — São enforcados em São Petersburgo cinco nihilistas russos.

FOI DESCOBERTO

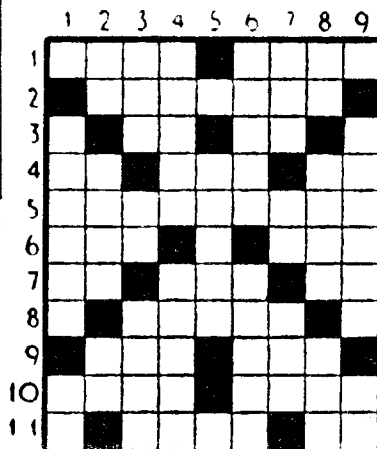
mais um cometa

O primeiro cometa descoberto este ano (em 11 de Janeiro) recebeu a designação de «Berter L», ou seja o nome do astrónomo que o localizou nas longitudes do infinito, M. J. Berter, do Observatório de Boyden, em Maastricht, próximo de Bloemfontein, na África do Sul.

Este é o sétimo cometa descoberto pelo referido astrónomo. O primeiro recebeu, também, conferido pela União Astronómica Internacional, o nome dele e foi assinalado em Novembro de 1946.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3716



HORIZONTAIS: 1 — Transpiram. Rota. 2 — Enredara. 3 — Prefixo de negação. Pedra de moinho. 4 — Antes de Cristo. Pedra de altar. Ruim. 5 — Sulcar de novo ou mui-

tas vezes. 6 — Nome de um tecido antigo. Por baixo de. 7 — Em partes iguais. Cabelos brancos. Apellido. 8 — Exprimam por palavras. 9 — Sinal gráfico. Distrito da Índia Portuguesa. 10 — Oportunidade. Nome de um fruto africano. 11 — Emir. Satélite de Jupiter.

VERTICAIS: 1 — Mapas. Mulo. 2 — Nome antigo da nota musical dó. Pessoa ou coisa branda. Basta. 3 — Apellido. Pronome reflexo. Golpeie. 4 — Irmãs. Guardem segredo. 5 — Agrícola. 6 — Ramificação. Ceifar. 7 — Boi selvagem. Símbolo químico do célio. Maior. 8 — Ruim. Extremidades dos braços. Procedi. 9 — Cabelos do rosto. Preposição e artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

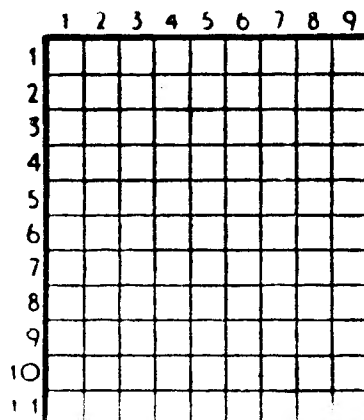
Solução do problema n.º 3715

HORIZONTAIS: 1 — Palas. 2 — Am. TAL. Os. 3 — Rua. Arc. 4 — Tarragona. 5 — Ardi. Atam. 6 —

Aceno. 7 — Ara. 8 — Mau. Tás. 9 — Arrancara. 10 — Ibis. Alor. 11 — Sá. Apó. So. VERTICAIS: 1 — Cartão. Mais. 2 — Muar. BARBA. 3 — Arda. Uri. 4 — At. Rica. Asa. 5 — Lapa. Erin. 6 — Al. Gana. Cão. 7 — Aoto. TAL. 8 — Orna. Páros. 9 — ESCAMA. Saro.

PROVÉRBO: TAL BARBA TAL ESCAMA.

Problema n.º 7561



HORIZONTAIS: 1 — Carta geográfica. Mil duzentos e cinco em romano. 2 — Estimai. Reza. 3 — Deras urros. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Fúteis. 5 — Tecido forte, de linho. Extremidades dos braços. 6 — Símbolo químico do bário. Viração. 7 — Pátria. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — O lado do vento. Pronome pessoal. Símbolo químico da prata. 9 — Vagueie. Enfeita. 10 — Chamariam em socorro. 11 — Cabo da costa de Portugal. Engano.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Farda. Personagem de Shakespeare. 2 — Causar amuo a. Parvo. 3 — Estado do Brasil. Rente. 4 — Oásis. Nome de um fruto. 5 — Símbolo químico do ouro. 6 — Maior. Pedra calcária, dura branca e susceptível de polimento. 7 — Engastara. Trocar. 8 — Casa opulenta. Remediar. 9 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Espécie de veado de cauda comprida.

Solução do problema n.º 7560

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Armão. 2 — Lamego. Si. 3 — Emita. 4 — Anotara. 5 — Opala. Upa. 6 — Vê. AC. 7 — Olá. Ceira. 8 — Asserto. 9 — Ardia. 10 — Mu. Araças. 11 — Aliso. Aio.

VERTICAIS: 1 — Ulo. Ovo. Ema. 2 — Má. Apela. Ul. 3 — Amena. Asa. 4 — Emolo. Sras. 5 — Agita. Cedro. 6 — Rota. Séria. 7 — Aru. Itaca. 8 — As. Aparo. Ai. 9 — Ois. Aca. Oso.

FACTOS
REAIS

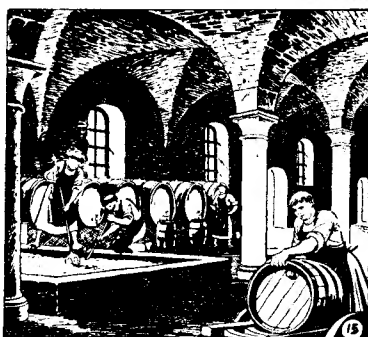
A cerveja através dos tempos



13 — Gambrinus, que foi no século XIII um protector esclarecido da bebida fermentada — ao ponto de se tornar no idolo dos taberneiros de Bruxelas — teve alguns antecessores, entre os quais figura o imperador Carlos Magno. No tempo dos merovingios, a indústria cervejeira parece ter prosperado, o que, logicamente, provocou um aperfeiçoamento de técnicas de fabricação. Nesse tempo, por exemplo, já se clarificava o líquido mediante a utilização de diversos produtos.



14 — Da época de Carlos Magno, ficaram-nos importantes documentos relacionados com este género de actividade. «Os homens que trabalham na preparação dos «bracios» de cerveja» — diz um texto coevo — «devem dedicar-se a essa tarefa com um zelo meticuloso».



15 — Os mosteiros foram, na Idade Média, os principais produtores de cerveja, e tinham o verdadeiro monopólio da fabricação desta bebida. Do século VII ao XV, muitas abadias tinham fábricas de cerveja: Aulne, Villers, Orval, etc... E existiam distinções entre os produtos que saíam dessas cervejarias; a «cerveja dos padres», com grande percentagem de álcool, destinava-se exclusivamente aos monges. Por outro lado, a «cerveja de convento», mais fraca, produzia-se para os conventos de freiras.

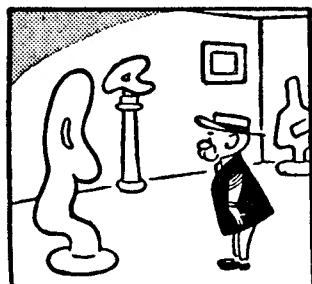


16 — A fabricação de cerveja e o ofício de cervejeiro foram, muito cedo, regulamentados com severidade, o que pode apreciar-se em diversos documentos medievais, relacionados com a venda e produção desta bebida, mercê do engrandecimento das comunas, característico da economia medieval, as corporações de produtores de cerveja tornaram-se cada vez mais poderosas. Foi a época em que construíram, na Grand Place de Bruxelas, casas sumptuosas.

(Continua)

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA - DESENGORDURA - DESCORA
À venda nos estabelecimentos

AVENTURAS
DO TIO
CARLOS



O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

Mais de um quarto de século passou já sobre a primeira edição deste livro de Castro Soromenho, agora reaparecido sob os auspícios da «Editora Ulisseia» que, assim, materializa a ressurreição da sua «Coleção Atlântida», há anos interrompida, e destinada, segundo se lê em nota inscrita no final do volume, a «agrupar obras representativas de autores portugueses, brasileiros e hispano-americanos».

O relativo esquecimento a que tem sido votada a obra tão significativa de Castro Soromenho, que as camadas mais jovens mal conhecem, é assim quebrado pela reedição de *Noite de Angústia*, facto que não podemos deixar de assinalar com o maior interesse.

Noite de Angústia é um livro bem representativo da primeira fase de Castro Soromenho: o da descoberta do homem negro, melhor: o da descoberta da sua humanidade. Nessa primeira fase, o homem branco ainda não aparece. É apenas longinquamente referido como uma realidade ainda não contraposta à do elemento autóctone. Com efeito, em *Noite de Angústia*, apenas por duas ou três vezes as personagens se referem ao mundo dos homens brancos, às cidades do litoral onde eles vivem, onde tudo é diferente e paradisíaco para o indígena, ancestralmente radicado na senzala, de onde não quer sair. melhor: aonde não chegam os estímulos que propiciam o salto do homem «biológico» para o homem «histórico». Falamos aqui do homem «biológico», fazendo evidentemente um *tour de force*, porque o homem é, na sua essência, um ser histórico e social. Com efeito, animal «biológico» é o castor, ou a formiga, ou o elefante, na medida em que a vida destes animais é hoje a que era há milénios, sem modificações. O castor produz como os mais remotos castores; as relações de produção que mantém com os outros iguais da sua espécie são as mesmas desde sempre. Essas relações de produção, condicionadas pelos obstáculos levantados pela natureza propiciaram um tipo de sociedade-entre-castores que se mantém a mesma pelo menos desde que foi possível aos naturalistas observar a vida entre esses animais.

Na medida, portanto, em que o curso do tempo não alterou as relações de produção e as estruturas da sociedade formada pelos elementos de uma determinada espécie, podemos dizer que a vida deles se inscreve num plano meramente biológico. O homem é o único animal em que essas estruturas se alteram. Com efeito, a sua forma de agir na luta contra os obstáculos da natureza prova que ele tem vindo a dominá-la, paulatinamente, por meio da descoberta de instrumentos adequados. Ao mesmo tempo, as relações de produção apresentam um *curriculum* bem diferenciado, pois não têm sido sempre as mesmas, têm-se alterado, o que quer dizer que há uma *história* a contar sobre o homem, história essa que ultrapassa o plano do biológico. Essa história não é, todavia, a do indivíduo isolado, mas a da sociedade dos homens que, em conjunto, criaram os instrumentos, alteraram as relações de produção, e foram, por razões de ordem económica, modificando as estruturas sociais, e ainda inventando e enriquecendo uma *linguagem*. Deste modo, mais que um ser biológico, o homem é um ser *histórico-social*, e tudo o que faz, tudo o que produz, incluindo necessariamente a Arte, tem essa especificidade básica.

Se falamos, pois, relativamente ao negro em primitivo estágio de evolução, em homem «biológico», e por pura abstracção, na medida em que possamos querer reforçar ou salientar o carácter *dominantemente* «biológico» de que as suas actividades, quando consideradas uerónicamente, se revestem ou parecem revestir-se.

O homem de que fala Castro Soromenho, o homem negro das senzalas de Xandumba e de Salemo é largamente o homem que, com efeito, parece enquistado numa fase ainda muito primitiva de desenvolvimento. Ele é, assim, de certo modo ainda, o homem «biológico». Atente-se, todavia, como para o homem, mesmo num estágio primitivo de evolução, tal abstracção é um erro manifesto, pois todas as abstracções feitas em relação ao homem, se justificáveis por razões de ordem metodológica, são sempre erros se acaso se erigem em explicação *última*.

O mérito de Castro Soromenho está justamente em mostrar sem didactismo, que é aliás incomportável com a finalidade específica da arte literária, como o homem negro da senzala, mesmo sem o contacto do branco, não é só o homem aparente e abstractamente biológico, susceptível de

NOITE DE ANGÚSTIA de CASTRO SOROMENHO

ser alinhado com o macaco superior, mas o homem já marcado pela especificidade muito particular que o singulariza como ser vivente. Na verdade, ao contar uma história de «feitiço» — feitiço que põe quase em estado de guerra duas senzalas vizinhas — Castro Soromenho ultrapassa a anedota para nos oferecer, nas entrelinhas, toda a orgânica social da tribo autóctone, a qual, como o leitor poderá verificar, muito longe está de sofrer da a-historicidade do biológico. O que vemos diante de nós é um grupo de homens negros, envolvidos já nas apertadas teias das suas relações sociais, e até eminentemente classistas. O soba Xandumba representa, para todos os efeitos, o mesmo que o suzerano na sociedade feudal. O soba Salemo deve-lhe, na verdade, vassalagem, e Xandumba exige-lha. Os aristocratas da tribo em tudo se comportam como nobres de sangue, e são mesmo frequentes as suas recorrências a uma árvore genealógica. Ligados por laços de parentesco, lutam pelo usufruto exclusivo dos benefícios facultados pelo acentuado nepotismo do soba. Muquife, sobrinho de Xandumba, estabelece a sua intriga para eliminar a concorrência de Salemo à sucessão, e os factos que acontecem como consequência dessa intriga têm nítidos aspectos de semelhança com as complexas maquinacões das personagens shakespearianas, quando em circunstâncias paralelas.

Depara-se-nos, pois em *Noite de Angústia*, uma sociedade de negros em determinado estágio da sua evolução. O estatuto social releva já de uma certa complexidade, a complexidade, como se viu, de uma espécie de orgânica feudal, em que, inclusivamente, o *comites*, simbolizado pela figura de Salemo, é obrigado, em caso de guerra, a contribuir com um certo número de homens armados (*langas*). Tal hierarquia é típica de uma sociedade que já evoluiu num determinado sentido, de uma sociedade que tem mais uma *história* que uma biologia, cujas relações de produção se foram modificando no tempo, relações de produção essas que se neste romance nos aparecem apontadas com escassez de elementos não deixam, por isso, de nos surgir com relativa clareza.

O primitivismo destes homens dir-se-ia óbvio. Dominados pelo terror do escuro, pelo pavor que a noite lhes infunde, pelo poder da feitiçaria, os seus actos oferecem, todavia, uma margem suficientemente ampla de livre-arbítrio, de voluntarismo, que indicam a sua relativa complexidade psicológica. Ivenga é uma mulher dominada pelas paixões, que, na sua ailinearidade, implicam uma certa riqueza interior; o mesmo acontece com Muquife e Xandumba, cujos actos cautelosos, cuja estratégia governativa mostram como este último, o soba, é um homem que maneja com dados quase estritamente psicológicos.

Não me repugna aceitar — de modo nenhum — a visão de Castro Soromenho, Julgo até que ela possui a qualidade de se nos impor. Admito, porém, que alguém possa desconfiar da autenticidade da *psicologia* que o autor atribui às suas personagens; é possível que a «ordenação» da *fala interior* delas seja até uma projecção de uma *ordem*

já pré-existente no espírito de Castro Soromenho, «ordem» essa fruto de uma cultura que não é a do autóctone angolano; a verdade, porém, é que ninguém ousará contestar que o indígena é muito mais que um macaco superior excepcionalmente dotado; assim sendo, e ninguém evidentemente o contestando, cabe a Castro Soromenho o mérito de pôr em destaque a humanidade do negro, melhor: a sua *dimensão humana*, e, portanto, *histórico-social*.

Noite de Angústia é, pois, pelos motivos esquemáticamente apontados, e se não estou em erro, um livro de excepcional importância *histórica* no quadro da nossa literatura de ficção.



CASTRO SOROMENHO

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

O JOGO DA MORTE de ZAHARIA STANCU

Zaharia Stancu é um escritor romeno de sessenta e três anos de idade a respeito do qual o autor de um conspecto sobre as literaturas dos países satélites do Leste, Bernard George, emprega a seguinte expressão: «é o modelo do oportunista». Digase que nesse conspecto (*in* «Les Littératures Contemporaines à travers le monde», Hachette, 1961) Bernard George ao atacar frontalmente o dirigismo literário à Zdanov — ataque cuja legitimidade ninguém ousará contestar, e muito menos um artista que o seja na verdadeira acepção da palavra — comete o erro grave que reside também no outro extremo: o de não admitir que com o realista socialista (cultor do tipo de realismo imposto obrigatoriamente e sob pena de perseguição pelo ocupante soviético no tempo de Estaline) possa coincidir o *verdadeiro* escritor.

Aliás todo o texto de Bernard George revela que estamos na presença de mais um crítico que perfiilha, por motivos que estão à vista, uma falsa noção do que seja o alistamento de um escritor nas fileiras das posições doutrinais. Segundo tal falsa noção, esse alistamento, compromisso ou *engagement*, nada mais seria que a submissão cega a uma ideologia bem definida ou a uma «consigna». Eis-nos, pois, perante a caricatura, o caso-limite do *verdadeiro engagement* que deve ser apenas entendido nos seguintes termos: *no sentido da compatibilidade da eternidade da obra literária com a fidelidade às exigências irrecusáveis da época histórica que reflecte*, de acordo com uma correcta e recente formulação do crítico espanhol Leopoldo Rodríguez Alcáide.

Ao ler-se *O Jogo da Morte* («Estúdios Cor», Coleção Latitude), de Zaharia Stancu, o tal «oportunist» que Bernard George desanca, é perfeitamente claro que só um espírito intransigentemente sectário pode ver — pelo menos neste livro do escritor romeno — o homem que obedece à «consigna» ou aos ditames «inconfessáveis» de uma ideologia bem definida. Em *O Jogo da Morte* não há mesmo qualquer aspecto, por mínimo que seja, que possa ser imputado à fécula de uma intencionalidade política. O romance trata, unicamente, da odisséia de dois romenos (o jovem camponês Darie e o boiardo Zeno Zenon, o «diplomata» vigarista que dá também pelos nomes de Temístocles Flodór e Cosimbescule) que, durante a primeira Grande Guerra são apanhados pelos ocupantes alemães e obrigados, com muitos outros desgraçados nas mesmas condições, a prestar assistência a um enorme rebanho de carneiros que um comboio de mercadorias do ocupante tedesco transporta através dos Balcãs. A longa viagem termina com a fuga de Darie e do «diplomata», os quais são obrigados a percorrer a pé centenas de quilómetros antes de chegarem à terra natal: Bucareste. Tal odisséia permite a Zaharia Stancu apresentar um quadro inolvidável da miséria em que a guerra fez mergulhar a península balcânica. São sobretudo impressionantes as descrições das atrocidades cometidas por ocupantes e ocupados, e, em tal capítulo, Zaharia Stancu não nos parece muito inferior ao Cholókov de *O Don Tranquilo*, au-

tor que, na verdade se nos antolha ser um dos seus mestres.

Se há um propósito, uma intenção, em *O Jogo da Morte* (e não há livros sem *intencções*) esse propósito está longe de ser aquele que costumam atribuir-lhes: um propósito político ou marcadamente proselitico sob o ponto de vista ideológico. O propósito de Stancu é, antes, o de mostrar como, perante determinadas circunstâncias, se desencadeia o processo que põe em marcha a destruição de determinados valores, e como, nas mesmas circunstâncias, não-valores se transformam em valores. O seu livro é, pois, uma ilustração do relativismo em que se estriba a civilização ocidental, e como os imperativos categóricos das éticas iminentes ou transcendentais se obliteram como fumo ante o instinto da conservação. A morte, por exemplo, passa a surgir na consciência das comparsas como um acontecimento *mínimo*, pouco importante. Mata-se e morre-se com quase indiferença. A morte é despida do seu *mito*, da sua importância como *limite* para o homem. Sabemos, com efeito, como para a literatura enfeudada às mundividências existencialistas a morte é jogada na mesa como a carta principal da vida. Na morte *existencialista* consome-se todo o futuro do homem. Assim, nas obras que se estribam em tais concepções, todas elas feitas em termos de passado, não há um futuro para os homens, pois o futuro dos homens é o futuro de cada homem, e o futuro de cada homem é a morte. Não desaparecerá, deste modo, a categoria de *tempo*?, perguntou há poucos dias, entre nós, Lucien Goldmann.

Zaharia Stancu não escreveu, evidentemente, um romance especulativo, mas é clara a sua intenção de mostrar como é impossível uma civilização que não se estriba em valores. Ora a guerra destrói esses valores, passa por cima deles. A guerra é, pois, uma fonte de desumanização. O romance de Stancu possui, deste modo, uma moralidade: uma moralidade que está muito longe de poder ser legitimamente apodada de «oportunist», a não ser por qualquer eventual proselitismo dos chamados «fautores da guerra».

VÉRTICE

Revista de Cultura e Arte

Número de Março: colaboração de José Cardoso Pires, Baptista Bastos, Joaquim Namorado, Alves Redol, José Carlos de Vasconcelos, Romeu Correia, Gilberto Ramos, Carlos Araújo, Armando Bacelar, Helder Costa, Pedro da Silveira, etc. — além de ilustrações e gravuras de Manuel Ribeiro de Pavia, Lima de Freitas e Júlio Pomar

PANORAMA — CINEMA
ECONOMIA — LITERATURA
TEATRO, ETC.

LEIA — ASSINE — DIVULGUE

Trimestre 25\$00
Semestre 48\$00
Anual 95\$00
N.º avulso 10\$00

Rua das Fugas, 55-A, 2.º-D.
COIMBRA

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM -SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREIROS, 101, 1.º

Telefs.: 327516 - 30707 - 362662